



# CATÓLICA ESCOLA DAS ARTES

---

PORTO

## **THEMIS ACADEMY E O CENÁRIO ATUAL DO MERCADO DE ENSINO A DISTÂNCIA**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau  
de mestre em Cinema.

Por

Carlos Thiago Maia de Oliveira

Universidade Católica Portuguesa

Porto

Dezembro

2021



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

# **THEMIS ACADEMY E O CENÁRIO ATUAL DO MERCADO DE ENSINO A DISTÂNCIA**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau  
de mestre em Cinema.

Por

Carlos Thiago Maia de Oliveira

Universidade Católica Portuguesa – Escola das Artes

Sob orientação de Carlos Ruiz Carmona

Porto

Dezembro

2021

## **Dedicatória**

Gostaria de dedicar este trabalho aos meus pais, Carlos Mendes Gomes de Oliveira e Rosilene Maia de Oliveira, por sempre me apoiarem em todas as decisões, sejam elas das mais complicadas as mais simples. São aqueles que estão sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis e mais felizes da minha vida, acreditando em meu sucesso e me reerguendo de possíveis fracassos.

Toda minha formação como pessoa se define pelas pessoas maravilhosas e únicas que meus pais são, seus ensinamentos e cobranças. Deste modo, não posso deixar de dedicar uma parte tão importante de minha formação como pessoa, aqueles que são de fato os mais importantes para, não somente eu ter conseguido chegar a este momento, como também ser a pessoa que sou hoje.

Amo vocês e para sempre vou amar.

Obrigado por serem meus pais e as pessoas maravilhosas que são.

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer meus pais, por proporcionarem, mesmo com muitos problemas, de eu poder estar realizando este trabalho e desta forma também estar me formando como Mestre em cinema. Sempre me apoiarem em todas as decisões, estando em todos os momentos ao meu lado, me indicando os melhores caminhos.

Em segundo lugar, a minha namorada, Camilla Mendel Xavier de Azevedo, que esteve comigo nesses últimos 5 anos, me aturando e aceitando as dificuldades da distância que se impôs entre a gente, mas, mesmo assim, sempre esteve ao meu lado, em ligações praticamente diárias, nos melhores e piores momentos. Eu não poderia ter passado por este momento sem você.

Em terceiro lugar, aos meus diversos amigos, que nesses tempos de inúmeras adversidades, onde fomos privados em vários períodos de nos vermos e estarmos juntos, sempre se mantiveram em contato comigo para desabafos e conversas, fazendo com que sempre me sentisse abraçado. São alguns deles: Zeilane; Luciana; Diego; Breno; Igor; Juliana; Victória; Rafael; Roberto, Henrique e vários outros, que espero que se sintam representados neste momento.

Por fim, meu orientador, Carlos Ruiz, que mesmo com várias divergências entre nós e atrasos por minha parte, sempre se manteve pronto a contribuir com críticas e respostas rápidas e precisas para o desenvolvimento do trabalho.

## **Resumo**

O trabalho a seguir apresenta o relatório de estágio de produção de vídeos realizados com conjunto a startup portuguesa, que produz videoaulas da área de direito, Themis Academy, e um estudo de caso acerca da empresa.

Para um melhor entendimento do valor do trabalho desenvolvido e o momento que cerca o mercado de ensino a distância, será exibida anteriormente uma contextualização histórica do setor e uma revisão bibliográfica, passando por todas as suas gerações e chegando aos tempos atuais, da quarta geração, referente a utilização da internet. Em seguida, será realizada uma análise da evolução do mercado nos últimos 20 anos, a partir do surgimento da internet de massa, e também da importância do vídeo para tal desenvolvimento.

A partir deste entendimento, será feita uma crítica acerca da atuação dos principais atores do ensino tradicional, Escola e Universidades, frente a perspectiva de uma brecha ou fissura digital, como apresenta autores como Manuel Castells, na relação do que é proposto por esses atores em relação as necessidades da sociedade e do ser que habita a cibercultura.

Palavras Chaves: Ensino a distância; E-learning; Themis Academy; Videoaulas; Aulas online; Educação; Produção de vídeo;

## **Abstract**

The work below presents the internship report the production of videos who made together with the Portuguese startup, which produces video classes in the area of law, Themis Academy, and a case study about the company.

For a better understanding of the importance of the work developed and the moment that surrounds the E-learning market, a historical contextualization of the sector will be previously shown and a literature review. After this, an analysis of the evolution of the market over the last 20 years will be made, based on the arrival of the mass internet, and also the importance of video for such development.

Based on this understanding, a critique will be made about the performance of the main actors of traditional education, School and Universities, against the perspective of a digital gap or fissure, as presented by authors such as Manuel Castells, in relation to what is proposed by these actors in parallel to the needs of society and the being that live in cyberculture.

**Key Words:** Distance Learning; E-learning; Themis Academy; Video classes; Online classes; Education; Video production;

## Lista de Figuras

Figura 1 - Exemplo de atuação Telescola - Fonte: Museu RTP .....	20
Figura 2 - Criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro - Fonte: Acervo Fiocruz.....	22
Figura 3 - Telecurso em atuação no ano de 2012 - Fonte: Rede Globo.....	23
Figura 4 - Exemplo de material de apoio Telecurso - Fonte: Wikipedia do Telecurso .....	24
Figura 5 - Local de gravação 1 .....	85
Figura 6 - Local de gravação 2 .....	86
Figura 7 - Local de Gravação 3.....	86
Figura 8 - Referência enquadramento MOOC Lucas Pinhel .....	88
Figura 9 - Exemplo de produção MOOC Lucas Pinhel.....	89
Figura 10 - Exemplo referência Minutos de Direito .....	90
Figura 11 - Exemplo referência conteúdo Sandro Caldeira.....	90
Figura 12 - Referência estética Escola Ozi .....	91
Figura 13 - Referência estética canal Aputure .....	92
Figura 14 - Referência estética Arrichanel .....	93
Figura 15 - Exemplo de gravação .....	99
Figura 16 - Atuação professora Leonor .....	104
Figura 17 - Bastidores gravação professora Leonor .....	105
Figura 18 - Atuação professor Agostinho dia 02 .....	107
Figura 19 - Atuação professor Agostinho dia 38 .....	108
Figura 20 - Plano em pé da atuação do professor Luciano .....	110
Figura 21 - Exemplo enquadramento em pé e utilização do teleprompter .....	112
Figura 22 - Plano sentado da atuação do professor Luciano .....	113
Figura 23 - Bastidores atuação da professora Raquel.....	115
Figura 24 - Exemplo de plano da atuação da professora Raquel.....	116

Figura 25 - Exemplo de plano sentado da atuação da professora Soraya .....	117
Figura 26 - Exemplo de plano em pé da atuação da professora Soraya .....	118
Figura 27 - Exemplo de montagem dos equipamentos .....	120
Figura 28 - Mapa de iluminação 1 .....	124
Figura 29 - Exemplo de enquadramento e iluminação mapa 1 .....	125
Figura 30 - Mapa de iluminação 2 .....	125
Figura 31 – Bastidores e exemplo de enquadramento e iluminação mapa 2 .....	126
Figura 32 - Exemplo de enquadramento e iluminação mapa 2.....	126
Figura 33 – Mapa de iluminação 3 .....	127
Figura 34 - Bastidores e exemplo de enquadramento e iluminação mapa 3.....	127
Figura 35 - Exemplo de enquadramento e iluminação mapa 3.....	128
Figura 36 - Exemplo de iluminação mapa 3 com mapa 2.....	128
Figura 37 - Exemplo de enquadramento iluminação mapa 3 com mapa 2.....	129
Figura 38 - Mapa de iluminação 4 .....	129
Figura 39 - Bastidores e exemplo de enquadramento e iluminação mapa 4.....	130
Figura 40 - Bastidores e exemplo de enquadramento e iluminação mapa 4 (2).....	130
Figura 41 - Exemplo de enquadramento e iluminação última gravação.....	131
Figura 42 - Exemplo linha de tempo de edição .....	136
Figura 43 - Exemplo de corte 1 cinecam e utilização de motion.....	137
Figura 44 - Exemplo de corte 2 cinecam .....	137
Figura 45 - Exemplo de corte 3 cinecam .....	138
Figura 46 - Exemplo de corte 4 cinecam .....	138
Figura 47 - Exemplo de corte 1 Pocket 6k.....	139
Figura 48 - Exemplo de corte 2 Pocket 6k.....	139
Figura 49 - Exemplo de corte 3 Pocket 6k.....	140

Figura 50 - Exemplo de uso de slides e imagem .....	142
Figura 51 - Exemplo de trabalho de motion graphics.....	143

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 .....	30
Gráfico 2 .....	31
Gráfico 3 .....	32
Gráfico 4 .....	33
Gráfico 5 .....	39
Gráfico 6 .....	40
Gráfico 7 .....	41
Gráfico 8 .....	43

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Análise Swot Themis Academy.....	69
Tabela 2 - Exemplo de Lista de Equipamentos .....	94
Tabela 3 - Cronograma básico .....	95
Tabela 4 - <i>Codecs</i> Usados.....	97
Tabela 5 - Materiais Comprados.....	121
Tabela 6 - Tabela de catalogação para pós-produção .....	133
Tabela 7 - Planos e Enquadramentos Por Câmara .....	136

## Lista de abreviaturas e siglas

ABED	Associação Brasileira de Ensino a Distância
ABMES	Associação Brasileira de Mantenedora de Ensino Superior
EAD	Ensino a Distância
MOOC	<i>Massive Open Online Curses</i>
IMAVE	Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino

## Sumário

1. Introdução .....	14
2. Revisão Bibliográfica .....	17
2.1. Caráter Histórico e Conceitual do EAD .....	18
2.2. Quarta Geração.....	26
3. O cenário atual do ensino a distância .....	30
3.1. O vídeo como ferramenta disruptiva .....	35
3.2. COVID-19 e seus impactos.....	42
4. Setor de Educação em contraste a sociedade Pós-Moderna .....	50
5. Themis Academy .....	61
5.1.1. Uma rápida análise sobre a empresa e as perspectivas do mercado .....	65
6. Relatório .....	73
6.1. Resumo do Planejamento Inicial.....	77
6.2. Resumo do Planejamento Produzido pós <i>Lockdow</i> .....	80
6.3. Pré-Produção .....	82
6.3.1. Local de Gravação.....	83
6.3.2. Referências .....	87
6.3.3. Logística.....	93
6.3.4. Codecs .....	96
6.4. Produção.....	98
6.4.1. Atuação junto aos professores.....	100
6.4.2. Equipamentos .....	119
6.4.3. Iluminação e Enquadramento.....	121
6.5. Pós-Produção.....	131
7. Conclusão .....	146
8. Bibliografia.....	153
Glossário.....	160

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, tem como objetivo apresentar o desenvolvimento do estágio junto a startup Themis Academy, que atua no ramo do ensino on-line para setor de direito, e do relatório produzido sobre as tarefas e resultados obtidos durante este período.

Contudo, para um melhor entendimento da importância deste processo e do que isto representa dentro da sociedade, uma análise acerca do mercado de ensino a distância atual será apresentada anteriormente, de forma a compreender o contexto ao qual a nova empresa está se posicionando, a importância do trabalho realizado e o impacto causado pelo ensino a distância no momento atual. Esta análise coloca o desenvolvimento do setor frente a novos entrantes e a promulgação de novas tecnologias em contrapartida a atuação dos principais atores do setor, respectivamente Universidade e Escolas.

Nesse caminho, esta crítica levanta a questão acerca da atuação desses atores principais frente a perspectiva de mudanças constantes, a partir aos avanços tecnológicos contínuos ao qual a sociedade convive, em conjunto as necessidades que a sociedade e o ser que habita nela pressupõem. Por isso, se visa uma análise acerca da atuação dessas entidades no que tange ao trabalho apresentado no âmbito do ensino a distância, em contrapartida as necessidades que a cibercultura e o ser que vive em uma sociedade que transborda informação apresentam.

Por isso, se busca uma melhor percepção se o que de fato acontece é um avanço tecnológico tão rápido à ponto de essas entidades não conseguirem se moldar a tais mudanças, ou, pelo contrário, existe uma estagnação no modelo de ensino proposto por esses atores, que não representa uma resolução aos predicados necessários demandados pela sociedade pós-moderna, ou, por fim, uma somatória desses dois cenários?

Para um melhor entendimento acerca do que de fato se trata o ensino a distância, inicialmente é proposto uma revisão bibliográfica, onde será exibido um contexto histórico sobre o método de ensino e suas evoluções. Como resultado, será apresentado os desenvolvimentos geracionais da área e como sua evolução se relaciona aos avanços dos meios de comunicação de cada época.

A partir de então o estudo adentrará o panorama acerca do que é entendido como a quarta geração do ensino a distância, que representa o momento atual transcorrido durante o período de desenvolvimento do trabalho. Este período é em espacial marcado pela difusão global em modelo de consumo de larga escala do que se reconhece hoje como internet. Logo, a pesquisa se debruçara nas mudanças em relações as gerações anteriores, seu impacto frente aos principais atores do setor e a sociedade em geral com relação ao setor.

Depois será brevemente estudado um ponto de suma importância dentro do aspecto disruptivo que é a internet, o vídeo. Aqui busca-se o entendimento da evolução deste objeto como a principal ferramenta de comunicação dos tempos atuais, a ponto de se perceber a formulação desta ferramenta não somente como um aparato para estratégias de comunicação, mas sim sua ressignificação como linguagem dentro da cibercultura.

Além disso, pela prerrogativa do espaço e tempo ao qual se apresenta o trabalho a seguir, e necessário um entendimento acerca dos impactos causados pelo COVID-19 junto ao setor. Como resultado, será apresentado um rápido levantamento acerca dos dados do mercado durante o período pandêmico e as possibilidades traçadas para o futuro.

Para conseqüentemente chegar ao questionamento principal da revisão bibliográfica, e do trabalho em si, ao qual cerca o contraste do que é oferecido no âmbito do setor a distância por parte dos principais atores do sistema de educação, em contrapeso a complexidade do que o ser que vive dentro da sociedade pós-moderna e das exigências que são dispostas pela

sociedade junto a ele, sejam elas na forma de se comunicar, no ato e expertises de trabalho dentre outros.

Ademais, será visto um estudo de caso, desenvolvido a partir do período de estágio exigido para o requerimento de grau de mestre junto ao Mestrado de Cinema, da Universidade Católica Portuguesa, que tem como enfoque a startup de vídeo aulas para o setor de direito, Themis Academy.

Como resultado, será feita uma apresentação e contextualização da empresa, tendo em vista sua história, motivos de criação, seus objetivos, o ponto onde se encontra o processo do projeto e perspectivas para o futuro. Principalmente atentando para a situação do macroambiente do setor de ensino a distância, anteriormente apresentado. E, posteriormente, será exposto o que foi feito pelo aluno durante o período de estágio em conjunto da empresa.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para uma melhor apreciação dos conceitos apresentados a seguir, foi entendido que a apresentação e desenvolvimento do trabalho deveria partir inicialmente de uma revisão bibliográfica ao qual se inicia com a delimitação de como se trata historicamente o ensino a distância, suas gerações e formatos.

Nesta sequência então chegar ao ponto focal da análise englobando o período do início do que podemos entender como principal atuação de uma internet consumida em larga escala, ou seja, desde o início dos anos 2000, até os tempos atuais.

Está estratégia objetiva a apresentação da atuação e desenvolvimento do que se percebe como ensino a distância (EAD), tendo inicialmente como ponto de debate os atores consagrados da educação, que se baseiam sobretudo nas universidades e escolas.

Assim sendo, o que deve ficar em vigência nesta análise, em conjunto com o que será apresentado a seguir, é a perspectiva do tempo em contrapartida a atuação destes agentes e as mudanças recentes decorrentes tanto de avanços tecnológicos como também da pandemia do COVID-19.

Aqui é necessário enfatiza que o período que fora avaliado é permeado por um grande avanço tecnológico, que não somente evoluiu esse novo modelo de ensino, que na verdade não é tão novo, como será visto a seguir, mas também desenvolveu mudanças drásticas nas formas ao qual se vive dentro da sociedade pós-moderna. Portanto, o caráter das evoluções tecnológicas, a mudança de importância de ferramentas, como por exemplo, o vídeo, e a percepção de como é o novo ser da era da sociedade da informação, serão pontos primários para essa análise.

Logo, a narrativa proposta segue uma compreensão cronológica ao qual coloca os atores principais da educação, ou seja, escola e, principalmente, universidade, no primeiro

plano, para então analisar o cenário mercadológico do modelo de *E-learning* em conjunto a outros atores que se apresentam posteriormente neste contexto.

Por fim, serão apresentados dados que representam a nova perspectiva causada pelo impacto que a COVID-19 teve neste mercado. Para em sequência poder prospectar ou imaginar o que pode apresentar-se em um futuro próximo.

## **2.1. Caráter Histórico e Conceitual do EAD**

Ao adentrar o ambiente online e pesquisar acerca de ensino a distância ou somente buscar aulas sobre um certo assunto, inúmeras ofertas irão aparecer. Neste cenário, onde o mercado se popularizou ao redor do mundo, grandes empresas foram surgindo, como, por exemplo, Coursera, Udemy, e até é possível integrar o Youtube neste mesmo conceito, por mais que a empresa não tenha o mesmo objetivo, por exemplo, das outras duas.

Nesse caminho, à primeira vista a percepção geral acerca da área acaba por se entrelaçar ao modelo praticado e proposto, em especial, por essas grandes empresas. Logo, o imaginário coletivo acaba por relacionar a forma de se produzir ensino a distância ao método de trabalho e imagem dos gigantes do setor. Que é o que será apresentado posteriormente como a quarta geração do ensino a distância.

Contudo, o ensino a distância por mais que em uma visão mais popular seja uma categoria de aprendizado moderno, derivada das novas tecnologias, na verdade tem suas raízes em tempos bem mais antigos. Alguns estudiosos apresentam que é possível perceber indícios da atuação do modelo educacional já na antiguidade, Grécia e Roma, a partir do uso de cartas escritas a mão com objetivos educacionais (Silva & Costa, 2017 como citado em Ribeiro, 2008).

Apesar disso, a maior parte da bibliografia utilizada neste trabalho apresenta seu início no final século XVIII (Vidal, 2002, p. 9). Pois, é somente dentro da modernidade que se

percebe estruturas de grande porte e com grande representatividade para melhor exemplificação do impacto deste modelo de ensino.

A partir de então se entende que a forma de ensino sofreu uma evolução periódica e geracional, transpassando mais de 150 anos, como algo que transcorre em paralelo a evolução da sociedade e, essencialmente, dos meios de comunicação. Ou seja, a representatividade na sociedade e o desenvolvimento do ensino a distância é, em resumo, um reflexo do desenvolvimento tecnológico e comunicacional de sua época (Silva & Costa, 2017, p. 38).

Isso se torna mais claro ao se perceber os diferentes períodos que se separam as fases que permeiam este mercado. Desta maneira, enxerga-se há existência de 4 gerações distintas, mas congruentes, que representam o caminhar evolutivo desse modelo de educação (Vidal, 2002 como citado em Nunes, 2001, p. 9):

1. Escrita;
2. Rádio e Televisão;
3. Sistema multimídia Integrado;
4. Informática e Internet;

Logo, a bibliografia estudada trabalha o desenvolvimento e evolução do EAD baseada nos modelos de comunicação prioritários de cada época e, ao mesmo tempo, os impactos causados nessas evoluções tecnológicas tanto para a sociedade, como também na forma que elas modificam a apresentação do ensino a distância.

Essas mudanças não só modificam os aspectos de como a população pode se comunicar, mas também a forma e o alcance ao qual ensino pode ser feito. O que reforça a perspectiva da coligação frente aos aparatos tecnológicos da época, como sistema base para o conceito do que é este modelo educativo.

Todavia, a variação de sua importância e desenvolvimento se modifica conforme a cultura de cada país ou região, sobretudo tendo em consideração a atuação dos meios de

comunicação e os avanços tecnológicos mais relevantes para cada cultura. Portanto, os impactos a serem percebidos em cada país são diferentes, do mesmo modo como sua evolução.

Isto pode ser certamente percebido com os exemplos apresentados a seguir, onde se compara os momentos mais importantes para a produção do ensino a distância no Brasil e em Portugal.

De acordo com Vidal (2002, pp.10-11) é possível entender a história do ensino a distância português em 3 pontos cruciais:

- Em 1928, foi criado um curso de ensino por correspondência na área da contabilidade;
- No ano de 1964, foi criado no Ministério da Educação Nacional o Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino (IMAVE);
- Em 1964, a criação da Telescola;



Figura 1 - Exemplo de atuação Telescola - Fonte: Museu RTP

Neste caso, os dois últimos têm ligação direta e apresentam características marcantes da segunda geração do ensino a distância. Tendo em principal destaque a criação do IMAVE, que tinha como principais tarefas ser o setor do governo a trabalhar na difusão educacional a

partir do sistema de rádio e de telecomunicação (Vidal, 2002, p. 11). Enquanto o primeiro era um curso em larga escala baseado no modelo escrito, neste caso datilografado e industrializado, bem diferente dos seus predecessores na antiguidade, que possibilitou o avanço nos estudos de contabilidade ao redor do país.

Assim, a formação histórica do EAD em Portugal acaba por seguir o caminho que abraça um pulo na estrutura apresentada anteriormente, tendo em vista que sai diretamente de uma atuação por meio do sistema escrito, passando pelo sistema do *IMAVE*, que representa a utilização do Rádio e da Televisão, posteriormente indo diretamente para a quarta geração, que veremos mais detalhes posteriormente.

Em contrapartida, no Brasil não se tem relatos de uma atuação em larga escala da primeira geração. Mas é possível perceber a atuação destacada dos principais meios de comunicação de cada época, principalmente no que se tange ao início do século passado.

No caso, o Rádio era a fonte mais avançada de tecnologia de comunicação no país e no mundo. Ao passo que em território brasileiro o alcance ao qual esta ferramenta possibilitava era gigantesco, em consequência do grande interesse populacional nas radionovelas e no conteúdo jornalístico.

“A maioria dos estudiosos considera a década de 1920 como marco histórico inicial da Educação a Distância no Brasil quando Edgard Roquette-Pinto, seguro da relevância cultural da rádio, defende essa ferramenta de comunicação enquanto meio de oferta educacional à população brasileira.” (Silva & Costa, 2017, p. 39)



Figura 2 - Criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro - Fonte: Acervo Fiocruz

A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, idealizada e fundada por Edgard Roquette-Pinto, ganha grande destaque na conjuntura educacional do país a partir de sua proposta base, ao qual se propôs a transmitir programas educacionais por meio do maior meio de comunicação da época.

Já com o advento do aparato televisivo se molda novas possibilidades que, assim como em Portugal, proporcionam novos modelos e possibilidades de ensino. Tendo seu principal desenvolvimento a partir dos anos de 1970 e 1980 (Silva & Costa, 2017).

Neste ponto vale ressaltar a atuação do programa “Telecurso”, desenvolvido entre os anos de 1970 e 1980 pelas fundações Roberto Marinho e Padre Anchieta. O programa ainda está no ar, em canais gratuitos, por mais de 40 anos.



Figura 3 - Telecurso em atuação no ano de 2012 - Fonte: Rede Globo

Ele já passou por inúmeras revisões de sua estrutura, transpassando várias gerações do modelo de ensino a distância. Inicialmente trabalhando nos moldes da segunda geração, somente como um programa televisivo. Depois foram introduzidos folhetos de auxílio para acompanhamento de suas aulas e modificações para que o produto pudesse ser transmitido em salas de aulas, como apoio a matérias não supridas por escolas em certas áreas do país, o que representa a terceira geração com uso multimídia. Por fim, hoje também tem um site que cataloga todos os anos de material didático do programa e seus novos conteúdos, representando a quarta geração.



Figura 4 - Exemplo de material de apoio Telecurso - Fonte: Wikipedia do Telecurso

Embora a formatação histórica e posteriormente seu desenvolvimento possa variar conforme se apresenta o desenrolar histórico referente a cultura e, como apresentado anteriormente, a disposição tecnológica de cada região, existem outros fatores que desenvolvem uma unificação na percepção do que é, em suma, o ensino a distância.

Um deles é a relação espacial ao qual cerca este tema, como apresenta Pereira & Antonialli (2011, p. 35): “Entre as várias formas de se definir o conceito de Ensino à Distância (EAD), nota-se um elemento comum: os agentes educacionais, separados espacialmente, se relacionam pela mediação de aparatos técnico-eletrônicos”. Isto posto, fica em evidência a prerrogativa do distanciamento do ator educacional para o público que busca o ensino.

Aqui importante notar que a compreensão deste distanciamento está ligada ao ato da aula ou da forma como é transpassado o conhecimento, e não necessariamente ao ambiente universitário ou escolar. Isto posto, alunos ainda poderão estar juntos em um determinado local, por exemplo, em uma sala numa universidade ou escola, mas o professor ou outra pessoa

que irá apresentar o conteúdo educativo para eles não estará no mesmo no local. O cenário inverso também é possível, caso o professor transmita sua aula da universidade ou escola, para os alunos, por exemplo, em suas casas.

Do mesmo modo, o ato de transmitir conhecimento sem a necessidade de uma unificação espacial entre a pessoa que detém o conhecimento e aquelas que tem o desejo de aprender, causados pela utilização de aparatos tecnológicos, acaba por gerar a possibilidade do alargamento da distribuição de conhecimento, em contrapartida ao corte do problema espacial. Essa prerrogativa de cunho socioeconômico também é um dos alicerces estruturais do que é o EAD.

Como apresenta Vidal (2002, p.45) uma das bases principais para o entendimento do que formaliza o ensino a distância, é inicialmente a possibilidade de proporcionar a pessoas afastadas dos principais centros econômicos e de poder, que estavam impedidos seja geograficamente, seja socioeconomicamente, de ter acesso ou continuidade aos seus estudos, sem as travas apresentadas pelo sistema tradicional de ensino.

Esse aspecto também acaba por representar uma possibilidade clara de evolução educacional das regiões, ao qual não se apresenta uma quantidade satisfatória de ofertas educacionais. Por fim, isso também pode representar em um futuro, o desenvolvimento cultural de uma região ou talvez da população em geral de uma nação.

Portanto, a estrutura básica do conceito por trás do ensino a distância se formaliza na possibilidade do desenvolvimento educativo de forma a sobrepor problemas socioeconômicos e geográficos, levando em consideração a não necessidade da união de professores e alunos dentro de um mesmo espaço. Essa prerrogativa é possível a partir da utilização em massa dos modelos de comunicação de cada época e, ao mesmo tempo, também gera modificações tanto na forma de ensino, quanto no alcance, o que decorre a partir da evolução tecnológica e dos meios de comunicação.

## 2.2.Quarta Geração

A partir do final dos anos 90 e início dos anos 2000, quando se formaliza a liberação em larga escala do modelo consumo público acerca da internet, apresenta-se mudanças drásticas na forma de vida percebida dentro da sociedade pós-moderna. Neste momento a humanidade é apresentada um novo modelo tecnológico ao qual, a princípio, não se tem amarras hierárquicas, mas sim formaliza uma construção em rede que engloba a todos (Tellaroli & Albino, 2007). Conseqüentemente, o que se pode perceber é uma comunicação de um para um ou de todos para todas, sem a necessidade de um ator terceiro que faz o controle e o filtro da informação.

Tendo em vista tal panorama de mudanças, um setor como o de ensino a distância que anda lado a lado com o desenvolvimento tecnológico fatalmente sofreria alterações drásticas. Isto fez com que o setor adentrasse no que é percebido dentro da bibliografia global como sua quarta geração.

Vaz de Carvalho & Cardoso (2003) exibem que a quarta geração do Ensino a distância, em uma das suas definições rigorosas, foca-se de forma vital na falta de contacto total ou quase que total entre o aluno e o professor. Sendo que tal possibilidade é permitida a partir da introdução dos ambientes de ensinos colaborativos de aprendizagem online, desenvolvidos em virtude da massificação do uso dos computadores e da internet.

Além disso, a título de curiosidade, também se formaliza uma estrutura híbrida baseado na internet, sobretudo para o caso em que o curso ministrado apresente necessidades práticas de desenvolvimento em conjunto com as teóricas. Por mais que esse modelo híbrido também já tivesse em vigor nas gerações passadas do ensino a distância, é na quarta geração que ele ganha mais relevância em um modelo semipresencial ou também conhecido como *blended learning* ou *B-Learning* (Vaz de Carvalho & Cardoso, 2003, p. 1).

Neste período todo o modelo de ensino a distância tinha como sua parte de apoio os Sistemas de Gestão de Aprendizagem genéricos ou LMS (Learning Management Systems) (Vaz de Carvalho & Cardoso, 2003), como por exemplo o Moodle. Esses sistemas internos de aplicação educacional serviram como base para o desenvolvimento do segmento e até hoje são utilizados, em especial no ensino mais tradicional baseado nos atores educacionais mais clássicos. Posteriormente tais ferramentas foram naturalmente adicionadas a metodologia de aplicação do ensino presencial.

Ainda tendo em mente o cenário do início dos anos 2000, percebe-se a que os alicerces que atualmente são existentes dentro de um esqueleto imaginado para o funcionamento do EAD continuam até hoje. Tais formatos podem se exemplificados pelas configurações habituais que são percebidos e produzidos os cursos de ensino a distância on-line, que basicamente se apoiam em dois modelos (Vidal, 2002, como citado em Santos, 2000, p.9):

*Síncrona* - onde a formação é transmitida em tempo real, por meio de videoconferência, sala de aula virtual ou qualquer tipo de sistema que permita a visualização e audição, as vezes interação, por parte do formador com os formandos;

*Assíncrona* – onde a formação é gravada para ser assimilada pelo formando em qualquer lugar e tempo, neste modelo não existe uma interação direta, está fica a cargo de um meio de comunicação suplente, podendo ser: chat, e-mail, redes sociais etc.

Diante disso, a quebra do paradigma tradicional da necessidade do “isolamento” dos alunos em conjuntos aos professores dentro de uma sala de aula física, se mantém como alicerce básico na estrutura do modelo educativo.

De antemão se destaca que a utilização da internet como meio ou forma para apresentar uma aula, por exemplo, não faz com que o mesmo possa ser percebido como uma estrutura de ensino a distância, a partir do momento que se torna inviável a não utilização desse meio para um modelo educacional, a partir do momento que a internet e as ferramentas

derivadas de seu uso se tornam corriqueiras e naturais no dia a dia do ser que habita a cibercultura, como será visto posteriormente.

Isto posto, é possível se ter a perspectiva de uma tentativa de transferência da atuação tradicional dos modelos de ensino para as salas de aulas virtuais. Ao mesmo tempo, que as ferramentas que são fundamentais para a funcionalidade da quarta geração acabaram migrando para ensino tradicional.

“Nesta perspectiva, a grande maioria das actuais iniciativas a nível superior não se enquadra na definição uma vez que se limita à disponibilização de apontamentos, acetatos e exercícios online e à eventual resposta, pelo professor, a mensagens de correio electrónico dos alunos. Nesta situação, as actividades online são complementares e não fundamentais para o processo de aprendizagem, uma vez que podem ser replicadas por outros meios.” (Vaz de Carvalho & Cardoso, 2003, p. 1)

É importante notar que o período transcorrido desde o início da quarta geração até os dias atuais se referem, em uma ótica histórica, a um período muito curto de pouco mais de 20 anos. Contudo, este recorte temporal é permeado de inúmeros avanços tecnológicos e nos meios de comunicação, a ponto de o entendimento de um mundo não conectado e baseado na internet e no ciberespaço se torna praticamente inimaginável. Na verdade, o panorama é de uma sociedade cada vez mais conectada dentro da rede, como será apresentado em gráficos posteriormente.

Por mais que a mudança apresentada por esse novo meio de comunicação seja uma ruptura maior do que as outras gerações, as estruturas de base que formalizam o ensino a distância continuam ser as mesmas desde a primeira geração.

Neste sentido, o meio educacional como um todo, que se viu frente a tais mudanças, teve que respondê-las. Como resultado, novas metodologias tiveram que ser buscadas para

suprir a demanda e a transformação que o ser existente dentro da sociedade pós-moderna apresenta.

Essas novas metodologias se formalizam com referências de outros setores, que visam uma conexão mais ativa e participativa do aluno em conjunto ao professor e posteriormente a instituição. Reconhecidas como metodologias ativas, elas são aprendizagens com base em projetos e problematizações reais, com recompensas para bons trabalhos, por exemplo, seguindo lógicas de setores como *design thinking*, gamificação, entre outras (Associação Brasileira de Ensino a Distância [ABED] 2017, como citado em Mattar, 2017, p.11).

Contudo, uma problemática que será melhor abordada futuramente, é que mesmo com a percepção da necessidade de mudança e, posteriormente, a formatação destas novas metodologias, que conversam mais diretamente com a sociedade em vigência, não houve mudanças significativas na estrutura de apresentação do modelo de ensino a distância, talvez também do ensino tradicional, que trouxessem essas novas aplicações para dentro de seu escopo.

Logo, em resumo, a estrutura da quarta geração acaba por se basear inteiramente no ambiente online formatado pela expansão em larga escala de consumo da internet. Entretanto, ela não abandona os alicerces bases que foram apresentados para construção das gerações anteriores, pelo contrário, acabam por expandir as possibilidades desses alicerces. Ao mesmo tempo, introduz fundações novas para seu funcionamento no âmbito da cibercultura, que são os LMS e a definição de transmissão do conhecimento de forma *Síncrona* ou *Assíncrona*.

### 3. O CENÁRIO ATUAL DO ENSINO A DISTÂNCIA

A forma como a internet se concebe é maior e mais complexa que qualquer outro modelo de telecomunicação já antes visto. Nela temos uma utilização completa de diversos fatores que em conjunto formatam a rede que se conhece hoje, pois a partir dela é possível: escrever; falar; assistir; ouvir; se comunicar com outra pessoa e mais outras inúmeras coisas. Isso só se torna possível pela utilização por completo de diversas ferramentas que já existiam, se transformaram ou nasceram para suprir sua evolução, como o áudio; o vídeo; a datilografia, que se transformou em digitalização; os chats; as redes sociais etc.

Essa perspectiva permitiu a quebra de amarras estruturais de comunicação, fazendo que não existisse mais a necessidade de um terceiro que intermediasse o caminho, na verdade nos tempos da era digital a conexão é feita de indivíduo para indivíduo (Castells, 2016).

Esta nova sociedade se formaliza em uma estrutura de pontos que conecta o indivíduo a outros indivíduos e o indivíduo as instituições diretamente, em virtude de uma estrutura em rede que se desenvolve de uma forma não homogênea criando várias camadas de comunicação (Castells, 2013).

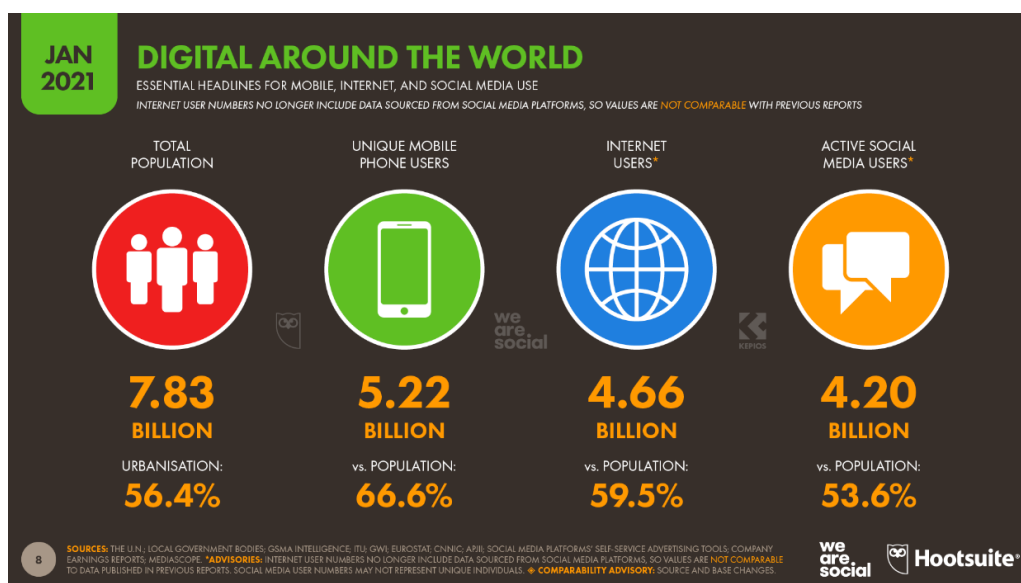


Gráfico 1 - O mundo digital ao redor do mundo - Fonte: We Are Social (KEMP, 2021)

A estruturação da era digital faz com que as pessoas estejam cada vez mais tempo conectadas, atentando para que a comunicação entre as pessoas se tornou prioritariamente online a partir da facilidade da conexão de um para um, ao mesmo tempo, que várias atribuições e tarefas acabaram por migrarem total ou parcialmente para o ambiente virtual.

Este caminho fica cada vez mais claro levando em consideração a formalização ao qual as pessoas dentro da sociedade pós-modernas são submetidas a partir dos inúmeros avanços tecnológicos que são atingidos nos últimos 20 anos, o que pode ser percebido a partir do gráfico 2, com a evolução da quantidade de tempo gasto junto a internet.

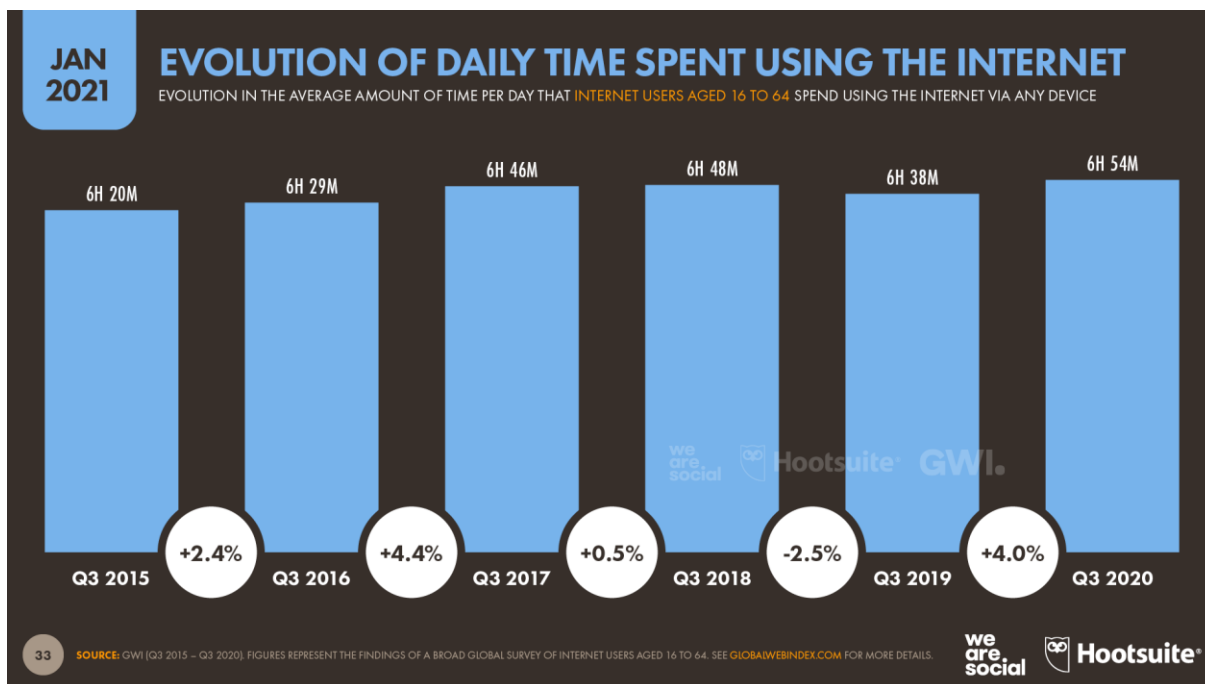


Gráfico 2 - Evolução hora gasta online - Fonte: We Are Social (KEMP, 2021)

Isto também acaba por se traduzir em um ser cada vez mais complexo, com diferentes camadas e interesses (Castells, 2013), que recebe informações massivas diariamente. A partir do momento que este ambiente ao qual ele está inserido permite uma expansão de conhecimento de forma nunca antes vista, criando um contexto de ruptura frente ao modelo de divulgação de conhecimento anterior, saindo do controle de intuições e ficando aberto a consulta em larga em escala.

É dentro dessa conjuntura da era digital que o mercado de *E-learning* se inicia, cresce, estrutura-se e vira tendência. Hoje o segmento é totalmente estabilizado ao redor do mundo, com percepções e análises que apresentam crescimentos para o futuro. Em 2020 o mercado de ensino a distância teve movimentações na casa dos 250 Bilhões de dólares, enquanto é esperado uma evolução para a casa dos 1 Trilhões de dólares até 2027, como pode ser visto no gráfico a seguir.



Gráfico 3 - Projeções mercado *E-learning* - Fonte: Global Market Insight (2021)

A evolução do setor o coloca em um patamar de fenômeno ou tendência “*mains-tream*” dentro do aspecto do cenário dos produtos da era digital, por mais que ele já exista há quase 20 anos (Bezhovski1 & Poorani, 2016). Esse ponto de vista é derivado da forma como se decorre a evolução do setor, onde se percebe um número cada vez maior de novos entrantes na área.

O panorama de evolução da *E-learning* acabou por ser favorecido pelas evoluções tecnológicas constantes desses últimos anos e por outros fatores que serão apresentados a seguir. O que gerou a possibilidade de se ter cada vez mais novas empresas atuando dentro de seu escopo, mesmo que não necessariamente sejam da área de educação, permitindo uma evolução acelerada do setor.

Vale ressaltar que o avanço tecnológico de outros setores que permeiam os meios de comunicação, como a área do audiovisual, são aparatos fundamentais para a base estrutural de como se desenvolve a quarta geração do EAD. Esses fatores estruturais são entendidos pelos atores do setor como áreas cruciais para o constante aumento do setor (ABED, 2017).

Esse cenário evolutivo se apresenta natural tendo em vista os dados apresentados pela Associação Brasileira de Ensino a Distância (2020), no gráfico 4, onde se pode perceber a evolução constante da demanda de novos entrantes para os cursos à distância no mercado brasileiro, sejam eles por instituições tradicionais ou de cunho de ensino livre.

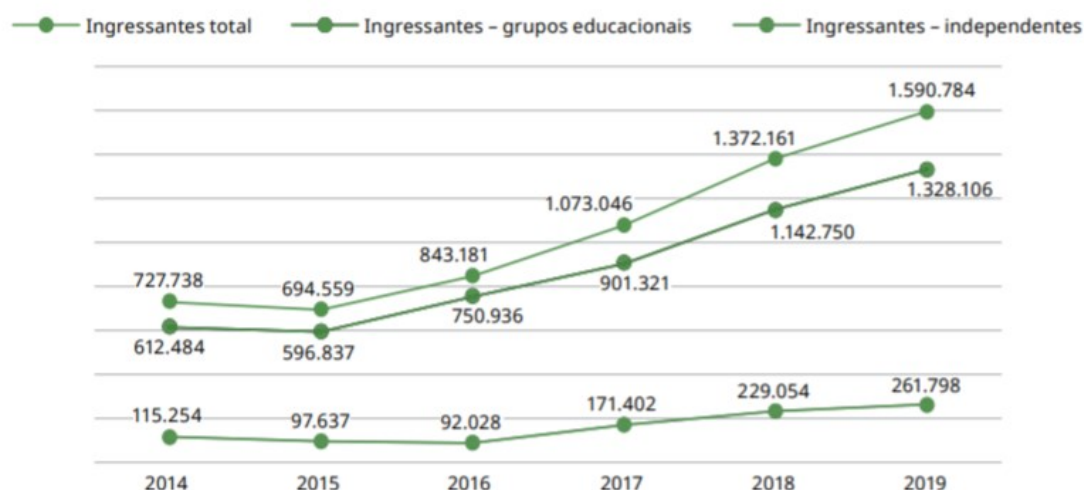


Gráfico 4 - Evolução de novos entrantes no mercado de EAD brasileiro - Fonte: ABED (2020)

Já em Portugal o caminho traçado não aparenta fugir deste rumo. Por mais que os dados sejam poucos e de acordo com pesquisa traçada pela Bussines Scoot (2021) o mercado ainda seja pequeno, a possibilidade de evolução é latente. Principalmente tendo as possibilidades da exploração de ambiente reconhecido como um oceano azul, ou seja, uma área sem disputadas que pode ainda ser explorada (Kim & Mauborgne, 2005), em conjunto com o ambiente da União Europeia e também as possibilidades traçadas de evolução esperada para o mercado global, como apresenta a pesquisa da Global Market Insight (2021). A expansão do mercado português de EAD tem tudo para acontecer nos próximos anos.

Essa evolução acelerada tem seu foco essencialmente na última década com a formação do que é percebido na literatura global sobre o assunto como os MOOCs (Massive Open Online Courses) (Bezhovski1 & Poorani, 2016), ou seja, os cursos on-line grátis ou pagos que são abertos a todos os tipos de estudantes, de qualquer lugar do mundo. Que podem ser produzidos por terceiros, que não necessariamente precisavam ter contato com o setor educativo, ou pelos atores principais do setor educativo, com é o caso das Universidades, por exemplo.

Os MOOCs acabaram por ter grande aceitação dentro do mercado de trabalho, tanto com empresas, quanto com os trabalhadores (Global Market Insight, 2021), pela possibilidade de poder sempre se manter atualizado frente as principais mudanças de cada setor, ao mesmo tempo que representam um investimento de menor prazo em comparação com cursos mais tradicionais.

Essa possibilidade de ser produzido sem estar atrelado a nenhuma instituição de ensino ou plataforma, abriu as portas para que pessoas que detinham conhecimento pudessem produzir seus próprios cursos e dessa forma, como resultado, se percebe um crescimento de MOOCs ao redor do mundo. De acordo com estudo da empresa de pesquisa *Research and Markets*<sup>1</sup> a expectativa é que somente o mercado de MOOCs global alcance patamares de 67 Bilhões de dólares até 2027.

Assim, se formalizou dentro da área um cenário de expansão de conhecimento e produtos fundamentado na percepção acerca da nova era digital levantada tanto por Castells (2013), quanto por Lévy (2010), onde se tem uma distribuição de conhecimento de um indivíduo para outro, intermediado pelo espaço cibernético, fazendo com que sua prática e aplicação saísse de sua exclusividade junto aos atores tradicionais da educação e pudessem ser desenvolvidos e consumidos por todos aqueles que tem acesso a cibercultura.

---

<sup>1</sup> Em linha em <https://www.businesswire.com/news/home/20210315005619/en/67.18-Billion-Massive-Open-Online-Course-MOOC-Market---Global-Forecast-to-2026---ResearchAndMarkets.com> (visitado em 10/10/2021)

Portanto, a expansão do mercado de ensino a distância não somente tem uma expectativa de continuidade, mas apresenta um futuro de evolução sem igual. A partir do momento que a conjuntura do alargamento da distribuição de informação não dá sinais de mudança dentro do aspecto da era digital, pelo contrário o que se percebe é cada vez mais o desenvolvimento de novas formas de repassar o conhecimento, em conjunto do advento de novas tecnologias da informação e plataformas de comunicação.

### **3.1.O vídeo como ferramenta disruptiva**

Nos últimos 20 anos de evolução da cibercultura e do fortalecimento da internet como principal meio de comunicação, uma ferramenta em especial tem um papel fundamental e de destaque no consumo desta mídia, o vídeo.

Essa ressignificação do vídeo acaba por colocá-lo em uma posição de evidência das ferramentas de comunicação que atuam no meio que é a internet. Isso pode ser percebido a partir do relatório produzido pela Cisco (2021), que apresenta em uma escala global há utilização da internet pelos seus usuários. Nele se percebe que 73% do tráfego digital da rede mundial de computadores fez-se por consumo de vídeo em 2016. Este número sobe para 82% no ano 2021.

Esses dados vão de encontro a mudanças estratégicas apresentadas e praticadas por gigantes do setor digital, como, por exemplo o Instagram, que anunciou a mudança completa da forma de aplicação de sua plataforma, agora não focando mais em ser uma plataforma de fotos e imagens, como era em sua origem, mas sim objetivando a utilização de vídeos<sup>2</sup>.

Além disso, o mundo viu a ascensão do fenômeno que é a rede social chinesa de vídeos curtos Tik Tok. No ano de 2021, de acordo com o último relatório da empresa de

---

<sup>2</sup> Em linha em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2021/07/instagram-nao-e-mais-um-app-de-fotos-diz-chefe-da-rede-social.ghml> (Visitado em 27/08/2021)

pesquisa Senso Tower (2021), a plataforma assumiu o posto de aplicativo mais baixado no mundo, ultrapassando gigantes do setor como: Instagram, Facebook, Whatsapp, Telegram e outras. Aliás, o aplicativo se tornou somente o quinto a bater a casa dos mais de 300 milhões de downloads ao redor do mundo (Senso Tower, 2021).

Em resumo, o que se percebe é ascensão da mídia como a principal ferramenta de comunicação percebida hoje no mundo. O vídeo que antes era um meio de pouco acesso para transpor uma história ou uma narrativa, pelos seus elevados custos, com o passar das últimas décadas também se desenvolveu para produções populares a partir das revoluções tecnológicas. Desde a revolução das câmeras Canon 5d, que possibilitaram a diminuição dos custos de produções, sem perder a qualidade anteriormente apresentada em grandes produções (Nuska, 2015, p. 26), partindo para os vídeos produzidos por smartphones todos os dias para plataformas de rede social, o que se percebe é uma ressignificação desta ferramenta.

O vídeo como meio e ferramenta é uma das formas mais completas de comunicação, pois une a imagem em movimento em conjunto com o áudio, transpassando barreiras e podendo criar emoções e conexões. Contudo, mesmo se apresentando como uma ferramenta tão completa dentro do espectro da comunicação, ele também é redefinido em um formato de linguagem dentro do ciberespaço.

Para melhor entendimento da apropriação do meio e transformação em linguagem, este estudo acabou por selecionar o advento do Youtube em 2005 como um momento histórico crucial, pois permitiu prioritariamente a atuação ativa do usuário ao subir vídeos para a plataforma e divulgá-los, desta forma compartilhando e servindo como base para divulgação.

Inicialmente a história do Youtube é marcada por ser a resolução do problema de seus fundadores para o ato da transferência e apresentação de vídeos no ambiente on-line (Tercetti, 2021, p. 52). Como resultado, hoje o público em geral pode salvar e compartilhar seus vídeos em grande escala. Contudo, na possibilidade de compartilhar e divulgar a plataforma se

desenvolve em conjunto a narrativa de outras redes sociais, o que acaba por ir de encontro a uma das formas de promoção mais eficazes que existem, não somente dentro do ambiente digital, mas particularmente nele, que é a “viralização”.

Em um breve resumo, Penenberg (2010) apresenta que o ato de viralizar acaba por ser simplesmente a promoção por seguidas pessoas de forma espontânea, sendo está uma das formas mais eficazes de propagação e propaganda, a partir do momento que ocorre, a princípio, de forma orgânica.

Este entendimento é de suma importância pois o ato compartilhamento do produto em causa, que seria o vídeo, é um dos arcabouços básicos dentro do modelo de atuação e formação de cultura por parte do site (Tercetti, 2021 como citado em Jenkins, Ford e Green, 2014, p.56).

Logo, a construção de uma plataforma como o Youtube permitiu que pessoas pudessem massivamente compartilhar vídeos na internet de uma forma simples e eficaz, ao mesmo tempo, que o ato de viralizar expandia proporcionalmente a fama e o conhecimento acerca da principal plataforma vídeos on-line.

Ao passo que, a possibilidade de se produzir conteúdo com mais qualidade, a partir do desenvolvimento das novas tecnologias já anteriormente comentadas, como a Canon 5D e posteriormente os smartphones, abriu o caminho de se explorar novas formas de se comunicar e de promover conhecimento.

Então, a possibilidade de participação em qualquer ponto do ambiente de comunicação que envolve o Youtube quebra com a sistematização de tempos anteriores para o ambiente de produção de vídeo e também para o de produção de conteúdo, pois, agora qualquer um pode produzir, divulgar e comentar, ou seja, se formaliza toda uma nova cultura participativa dentro do ambiente da cibercultura, onde não se pode dissociar produto de consumidores, todos participam constantemente da mesma rede (Tercetti, 2021). Da mesma maneira se

rompe com a estrutura tradicional de comunicação baseada em: emissor; meio e receptor, considerando que nesta estrutura participativa qualquer um pode estar em qualquer uma das posições.

Com o passar dos anos o site se tornou a maior plataforma de vídeos de mundo, que é, do mesmo modo, o segundo site mais acessado ao redor do planeta e também detém 25% do tráfego móvel on-line global (Global Media Insight, 2021). Por consequência, é de suma importância sua análise para entendimento da formalização acerca, não só do desenvolvimento do mercado de ensino a distância, mas sim da forma como é dispersado conhecimento no ambiente on-line em tempos pós-modernos.

Essa amostra coloca a plataforma como uma das principais fontes de produção e, principalmente, de busca por educação, seja ela de qualquer nível, no entendimento populacional em um aspecto global. O que leva a uma importante percepção a ser ressaltada, que é a construção cultural acerca da forma como se entende a busca e o consumo de conhecimento em vídeo dentro dos aspectos da cibercultura.

Horta (2015, p.15) apresenta que a internet é um ambiente cultural onde se desenvolvem modelos de linguagem que, ao mesmo tempo, evoluem e sustentam tal cultura. Nesse sentido, o Youtube como parte deste ambiente também é capaz de desenvolver sua própria linguagem e cultura, de forma a redefinir o vídeo e a percepção de seu consumo. O que acarreta, pela escala ao qual a plataforma alcança, na formação de um padrão de consumo de conhecimento em vídeo imaginado por parte do público.

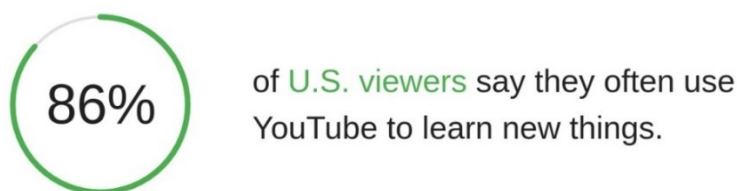
Este cenário vai de encontro e pode ser o fator que explique o motivo de os MOOCs serem o grande produto de difusão e propulsão do *E-learning* ao redor do mundo. Pois, em estrutura e forma de atuação, são de fato os modelos que se assemelham a cultura desenvolvida na última década dentro da plataforma do Youtube.

Isso fica mais claro quando se percebe que o principal produto trabalhado pela empresa não é o vídeo, mas sim a sua cultura participativa, onde se é possibilitado a qualquer pessoa divulgar e comentar sobre um vídeo (Tercetti, 2021, p. 57). O que o Youtube apresenta ao seu público não é somente um grande acervo de produtos audiovisuais, mas sim um ambiente cultural que instiga a participação daquele que o consome.

Por isso, por exemplo, numa ótica voltada à educação, pessoas que detinham conhecimento, contudo não estavam coligadas aos principais atores do setor educacional, começaram a difundir tais informações dentro da plataforma.

Isso permitiu que ao longo dos anos se quebrasse uma possível barreira que inviabilizasse a produção e o consumo de conhecimento transmitido em vídeo que fosse produzido de um para um. Logo, a formatação imaginária da população global na busca por educação em vídeo derivada da evolução do Youtube possibilitou a aceitação mais rápida dos modelos propostos pelos MOOCs.

Essa prerrogativa se torna mais aparente tendo em vista os dados de busca de conhecimento atrelado na última década junto ao gigante da internet. De acordo com o próprio Google, empresa dona do Youtube, 86% dos usuários nos Estados Unidos utilizam com objetivo de obter conhecimento.



Think with Google

2and2/Google, "The Values of YouTube Study," n=1,006 consumers between the ages of 18-54, with 918 monthly YouTube users, Oct. 2017.

Gráfico 5 - Usuários americanos que usam Youtube para aprender - Fonte: Think With Google (Mohan, 2021)

No Brasil, a busca por conhecimento é um dos fatores de maior empenho quando se fala no interesse em vídeos. Isso pode ser percebido nos dados apresentados pelo Youtube Brasil (Marinho, 2021), onde no gráfico 7 se percebe que 29% das pessoas que acessam a plataforma em busca de aprendizado. Enquanto no gráfico 6, 93% dos usuários apresentam que utilizam a plataforma como instrumento de aprendizado.



Gráfico 6 - Consumo Brasileiro de Vídeo no Youtube - Fonte: Think With Google (Marinho, 2021)

Quais são as **principais motivações** que levam os brasileiros a consumir conteúdo em vídeo?

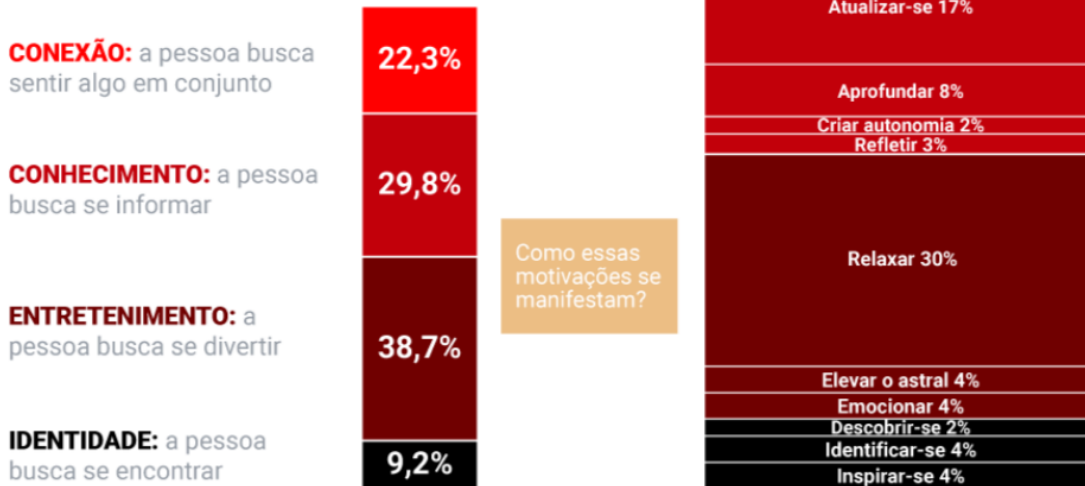


Gráfico 7 - Como Brasileiros Usam o Youtube - Fonte: Think With Google (Marinho, 2021)

Para este trabalho este panorama se torna vital, afinal de contas a principal parte deste ponto em análise é o entendimento acerca de como alta quantidade de produção, promoção e alcance ao qual a ferramenta vídeo apresenta pode impactar diretamente o acesso ao conhecimento e a educação, o que, ao mesmo tempo, se reflete no mercado de ensino a distância.

Deste modo é inegável a importância da plataforma dentro dos setores de produção e divulgação de conhecimento no ambiente da cibercultura, inclusive no imaginário popular do desenvolvimento e apresentação de conhecimento em vídeo. Pois, uma estrutura da magnitude do Youtube é de fundamental entendimento para a percepção, não somente do que acontecerá nos próximos anos, mas para como será o consumo de conhecimento nas próximas gerações. Afinal de contas, não somente a produção educacional vem alavancando seu consumo no ambiente do audiovisual, mas sim, como apresentado pelos dados, a estrutura de transmissão de conteúdo está se baseando e cada vez mais será fundamentada no vídeo.

### **3.2.COVID-19 e seus impactos**

O cenário até então apresentado levou em consideração diversos fatores de análises, passando deste as possibilidades de aplicações de práticas de ensino diferentes tanto no ambiente de EAD quanto no tradicional, até a forma como se pode perceber a integração do ser humano com o universo digital e suas diferentes perspectivas.

Contudo, um fator totalmente inesperado atravessou todas as projeções de análises antes feitas para basicamente qualquer setor, que é a pandemia causada pelo vírus da Covid-19. De acordo com a Unicef, 91% da população estudantil ao redor do mundo foi afetada pela pandemia, sendo dessas 1,6 milhões de crianças ou jovens adolescentes (Miks & McIlwaine, 2020).

Este novo cenário tem que ser devidamente abordado neste trabalho tendo a compreensão do impacto de sua atuação para com o âmbito do ensino a distância, e ao mesmo tempo, para o ensino como um todo. Grande parte da população estudantil global se viu sem a possibilidade de estar nas dependências das instituições de ensino. Ao mesmo tempo que os principais atores da educação tradicional se viram obrigados ou a parar suas atividades ou a prover outras formas de ensino.

Antes de mais nada é importante lembrar o grande esforço feito ao redor do mundo para a manutenção do ensino. Como pode ser visto no próximo gráfico, só como, pois não evoca diretamente o objeto de análise tratado neste trabalho, diversos meios e formas foram utilizadas para alcançar os estudantes, transpassando por quase todas as gerações que se conhece do ensino a distância.

No mesmo caminho é importante salientar que este trabalho visa uma análise da atuação das instituições de ensino dentro da perspectiva da quarta geração do ensino a distância nos cenários e objetos de análise propostos. Portanto, as questões levantadas não se aplicam diretamente a cenas que fogem tal ponto de observação.

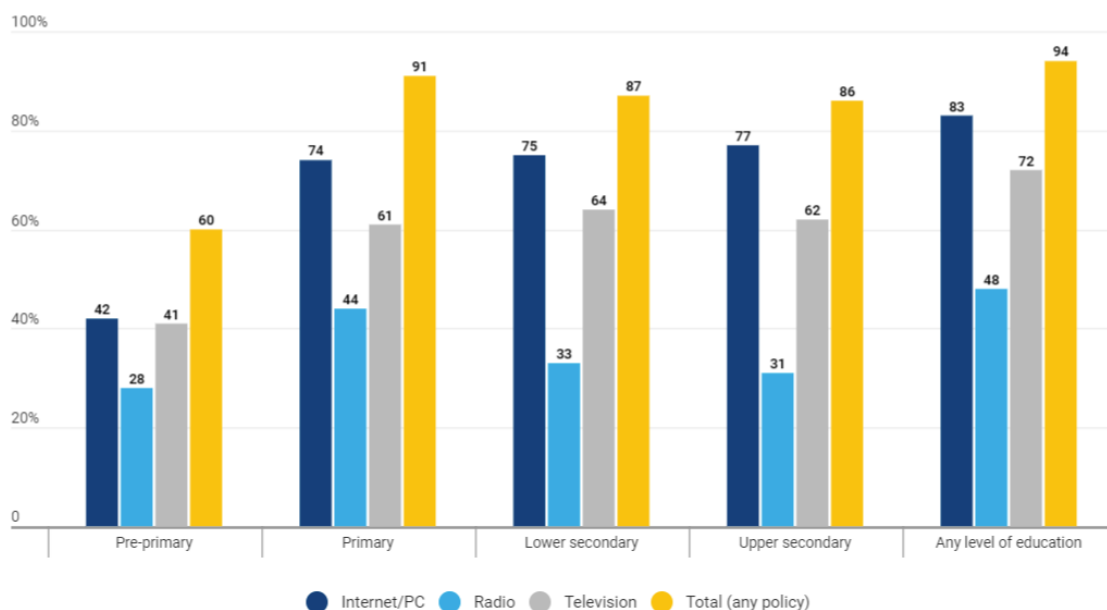


Gráfico 8 - Meios para manutenção do ensino no período do COVID-19 - Fonte: Unicef (Miks & McIlwaine, 2020)

Tendo isso em vista, é necessário perceber os principais pontos de mudança causados pelo Covid-19. Pela prerrogativa da saúde sanitária, em sua totalidade o ensino tradicional foi paralisado, criando deste modo diferentes conjunturas a serem percebidas na relação com o ensino a distância.

Em primeiro lugar, como a maior parte da população estudantil se viu obrigada a estudar inteiramente em casa e sem contato com o ambiente escolar e universitário, aqueles que ainda não tinham contato com o modelo de ensino a distância acabaram por ter sua primeira apreciação. Como resultado, uma grande parcela do público forçadamente teve que experimentar uma nova perspectiva de aprendizado.

Isso acabou por gerar um fator de grande busca acerca de cursos online. Em dados apresentados pelo Google, no Brasil houve um aumento de 73% nas buscas por ensino e cursos à distância e 17% dos brasileiros pela primeira vez estudaram em um modelo de EAD (Maceira, 2020). Essa visão não se aplica somente ao cenário brasileiro, nos Estados Unidos a EDX (2021), uma das maiores plataformas norte americanas de cursos online, demonstrou

aumento para 110 milhões de matrículas em seus domínios, o que representa quase o dobro do resultado alcançado em 2018 e um aumento de quase 10 vezes mais novos alunos em relação ao ano anterior. Olhando para um ambiente global, as gigantes Udemy e Coursera tiveram um crescimento respectivamente de 425% e 248% no número de matrículas entre os anos de 2019 e 2020<sup>3</sup>. Além disso, a Udemy dobrou seu faturamento em 2020 no mesmo período em relação a 2019, fazendo com que suas receitas ultrapassassem os 400 milhões de dólares em 2020<sup>4</sup>

Em um ano de recessão econômica, o mercado de *E-Learning* acabou por ter uma evolução entre 2019 e 2020 na casa dos 50 Bilhões de dólares (Global Market Insight, 2021). Isso só demonstra a força do setor e sua evolução a partir deste momento, ao qual a percepção do mercado global de vê-lo como tendência pode até mudar nos próximos anos, formalizando de fato o setor como uma grande área da economia mundial.

Essa percepção é reforçada pelos dados apresentados pelo Youtube em seu evento anual para anunciantes e agências, onde nele a marca reforçou seu posicionamento na área de distribuição de conhecimento como um dos pilares da plataforma, a partir da demanda que demonstra que 91% dos entrevistados informaram que o site ajudou e é uma fonte de recursos para aprendizagem. Isso fez com que a empresa lançasse o “hub Aprender”, uma área totalmente voltada ao ensino<sup>5</sup>.

Por fim, toda essa percepção é salientada pela projeção apresentada pela consultoria Educa Insights, onde é exibido o cenário ao qual o número de alunos matriculados no ensino a distância no ano de 2022 irá superar o número de alunos matriculados no ensino tradicional

---

<sup>3</sup> Em linha em: <https://www.dinheirovivo.pt/geral/pandemia-acelera-crescimento-de-ensino-online-mercado-pode-valer-320-mil-milhoes-de-dolares-em-2025-13392632.html> (visitado em 06/10/2021)

<sup>4</sup> Em linha em: <https://forbes.com.br/negocios/2020/11/startup-de-educacao-udemy-ja-vale-us-2-bilhoes/> (visitado em 06/10/2021)

<sup>5</sup> Em linha em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2020/11/05/youtube-faz-balanco-da-pandemia-e-projeta-2021.html> (visitado em 06/10/2021)

dentro do território brasileiro. De acordo com a empresa, essa conjuntura era observada para 2023, entretanto a pandemia acabou por acelerar o processo<sup>6</sup>

Em segundo lugar, é importante observar movimentos futuros em relação ao possivelmente grande diferencial do ensino tradicional frente ao modelo do E-learning, que seria a integração social proporcionada em sala de aula e dentro do ambiente estudantil.

A partir deste momento para a questão sobre o diferencial que é a socialização no ambiente do ensino tradicional, também é interessante de notar as mudanças derivadas da era digital e do COVID-19. Pois, tendo em vista as diversas interações online que existem hoje, que sofreram um aumento exponencial de seu uso no período de confinamento global, como por exemplo, o ambiente das redes sociais, que ganham até outra conotação com a possibilidade de videochamadas, “lives” e uma interação mais direta, talvez a percepção sobre o diferencial observado junto ao ensino tradicional, ao qual neste caso se recai sobre sua capacidade de socialização, pode talvez futuramente ver sua vantagem ser diminuída.

O que se percebe é que a necessidade da convivência social que se aplica em um ambiente estudantil tradicional também se reverberou nesses tempos. De acordo com estudo apresentado pela Associação Brasileira de Mantenedora de Ensino Superior (ABMES), 89% dos entrevistados apresentaram como uma das dificuldades frente ao modelo de ensino online a falta dos colegas de turma e a socialização com eles (Filho & Rivera, 2020)

Contudo, o público em geral tentou contornar tal situação, como demonstra a pesquisa do Google, onde se apresenta um aumento de 52% nas buscas de vídeos com palavras como “estude comigo” (Maceira, 2020).

O que se percebe é que, a princípio, a barreira frente a socialização em maior escala que se apresenta em uma comparação do ensino a distância contra ensino tradicional tende a

---

<sup>6</sup> Em linha em: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/3806/em-2022-curso-on-line-vai-superar-presencial-> (visitado em 06/10/2021)

ser favorável ao modelo tradicional, tendo isso em vista a percepção para tempos futuros é que tal prerrogativa irá continuar a ser percebido como um diferencial. Contudo, a partir da evolução das tecnologias de comunicação e, ao mesmo tempo, a aceitação e experimentação forçada a partir do COVID-19 das práticas de socialização on-line, que reverberam também em outras áreas, como, por exemplo, o ambiente de trabalho, não é impossível imaginar que esta barreira diminua com o passar do tempo e este diferencial venha a ser menos perceptível frente ao público.

Por fim, mas não menos importante, pelo contrário, se apresenta o questionamento acerca da atuação dos principais atores do sistema educacional durante este período de pandemia.

Por mais que o processo educacional tenha passado por um sistema emergencial para atender o seu público, o que se viu foi um arremedo que buscava entregar o que podia, como apresenta o professor Fernando Gaspar:

“Note-se que, no ano letivo anterior, a maioria dos docentes do ES foram forçados a adotar o que se pode chamar emergency distance teaching. O que fizemos não é eLearning ou Blended Learning, pois isso requer uma preparação, um treino ou uma estrutura que não houve tempo para fazer.” (Gaspar, 2020, p. 15)

Tal constatação é reiterada pelo professor Osvaldo Silva:

“No início deste período, os professores foram apanhados desprevenidos e sem saber por onde caminhar, porque a informação era escassa ou quase nula e, por outro lado, devido às dificuldades com que se têm deparado ao longo do tempo nas Instituições, como a falta de recursos informáticos (ou os que existem estão obsoletos) e de meios tecnológicos de apoio (por exemplo, sala para gravação de vídeo com qualidade e com o apoio de pessoal especializado) e a inexistência de formação e treino para o ensino à distância, para a larga maioria deles.” (Silva O. , 2020, p. 17)

O cenário descrito por ambos os professores vai de encontro ao que é apresentado no relatório “Digitalização, Resiliência e Continuidade dos Negócios” da Deloitte para a Cisco (2020), onde o que se percebe é uma falta de entendimento e meios da forma de como se aplicar o EAD, a partir das necessidades impostas pelo COVID-19.

No caso da educação de base, o relatório destacou inicialmente as diferenças entre a atuação no setor público e para o setor privado, onde se percebe uma pré disposição para aceitação da impletação do EAD junto ao ensino privado, enquanto grande parte do ensino público não teve estratégias traçadas pelas secretárias de educação frente aos problemas da pandemia, o que acarretou na falta de aulas de grande parte do setor.

Da mesma forma foi apresentado a diferença de acesso as tecnologias de informação e comunicação (Tics) por parte de âmbos os setores. O setor público acaba por ter uma grande defasagem e, portanto, grande dificuldade de aplicação e desenvolvimento junto ao alunos para com as Tics pela falta de possibilidade de acesso e dificuldades de implementação junto ao modelo de ensino. Contudo, por mais que as difiuldades de acesso se apresentem menores no setor privado, os problemas de implementação no modelo de ensino e falta de preparação pedagógica por parte dos professores junto ao sistema do E-learning, também se apresenta no setor assim como na área pública.

Já no ensino superior brasileiro, levando em consideração o carater histórico ao qual se apresenta dentro da evolução do EAD no país, o que se percebe é uma ampla aplicação do modelo por parte das instiuições privadas, enquanto as instiuições públicas tem problemas graves históricos de falta de estrutura e também pouca adesão do corpo docente frente ao modelo de ensino.

Todavia, os problemas estruturais e de metodologia para aplicação do EAD se repetem da mesma forma como no ensino de base, tanto para área privada quanto para a

pública, seja na falta de uma estruturação que caminhe as Tics junto ao modelo pedagógico, seja na falta da preparação dos docentes para ensino a distância.

Por fim, o relatório indaga a forma como está sendo apresentada a metodologia do ensino a distância no Brasil por parte destes atores, reforçando que a estratégia desenvolvida até então aparenta buscar somente uma redução de custos no modelo educacional, ao invés de uma aplicação de qualidade com a real busca pelo funcionamento do modelo (Cisco; Deloitte, 2020, p. 66)

Em Portugal cenário parecido é exibido por um inquérito desenvolvido pelo Conselho Nacional de Educação, onde se apresenta que 92% das escolas no país não detinham de estrutura para a implementação do EAD no período da pandemia. Ao mesmo tempo, que se foi percebido a falta de conhecimento pedagógico por falta dos professores para o tratamento com a nova perspectiva de ensino, o que gerou naturalmente um estranhamento por parte dos alunos junto ao modelo<sup>7</sup>

Aqui um parêntese acerca do panorama apresentado pelo estudo da Bussines Scoot (2021), na qual expressa que o mercado português de ensino a distância ainda é um ambiente inexplorado. Isto posto, a busca por dados do setor no país é muito escassa em relação a países aqui já apresentados, como Brasil e Estados Unidos da América, o que faz com que apresentação dos fatos desenvolvidos fique mais coligada a percepção dos trabalhos desenvolvidos, essencialmente, pelos docentes da área. Há destacar o trabalho da Universidade Aberta, instituição que detem metodologia própria totalmente voltado ao Ensino a distância.

---

<sup>7</sup> Em linha em <https://www.dn.pt/educacao-do-dia/17-jun-2021/pandemia-revelou-que-mais-de-90-das-escolas-nao-possuiam-equipamentos-suficientes-13844462.html> (acesso em 07/10/2021)

Assim sendo, vale a indagação acerca do interesse por parte dos principais atores do setor educacional de ambos os países, então prioritariamente tratados, frente a aplicação real do modelo de ensino de ensino.

Em primeiro lugar, a falta de estrutura para aplicação da EAD se apresenta contraditório a partir do momento que os dados mesmo antes da pandemia representam uma clara evolução deste modelo de ensino, o que é natural tendo em perspectiva que o advento e o avanço da internet em conjunto de novos modelos de comunicação que acabam por proporcionar a disseminação desta forma de aprendizado (Tellaroli & Albino, 2007).

Em segundo lugar, agora já com o novo visual traçado pelo Covid-19, é preocupante notar que os principais atores da educação não estão prontos, ou talvez nunca tenham estado, para atender uma demanda que agora já não detém ou nenhuma ou poucas barreiras de entrada.

Pelo contrário, o entendimento que pode ter sido transpassado é um não atendimento das necessidades transcorridas pelo aluno e pela sociedade por parte das instituições de ensino. Necessidades essas que já foram tratadas como prioridades por Vaz de Carvalho & Cardoso (2003) e reforçadas a partir do entendimento do modelo societário apresentado por Castells (2016) e Levy (2010).

Logo, o que se pode entender de tal cenário, é que há uma estranha falta de preparo das instituições de ensino, tendo em mente que os aparatos que permeiam o modelo de ensino a distância da quarta geração já existem e evoluem há mais de 20 anos.

#### **4. SETOR DE EDUCAÇÃO EM CONTRASTE A SOCIEDADE PÓS-MODERNA**

Aqui neste momento salienta-se indagação acerca da atuação dos principais atores do modelo de educação dentre este período dos últimos 20 anos. Onde fica a questão se de fato temos uma estagnação do modelo de aprendizado, com somente uma leve adaptação em conjunto a novas tecnologias, ou se o desenvolvimento tecnológico e comunicacional acaba por ser tão rápido que as estruturas das instituições de ensino não conseguem acompanhar ou, por fim, talvez até a congruência desses dois cenários?

Neste novo panorama temos a formulação de um novo modelo de sociabilidade que envolve e coloca no centro o indivíduo (Castells, 2016), o que não somente modifica as estruturas de comunicação, mas dentro de um novo espaço de atuação abrange e modifica setores existentes, iniciando desta maneira um novo momento que coloca um mercado de conhecimento e informação em destaque (Levy, 2010).

Essa questão se torna importante a partir do momento que se percebe uma estrutura pouco modificada por parte dos principais atores da educação. Ao passo que, não se pode perder de vista que nesses últimos anos novos modelos educacionais ao redor do mundo foram desenvolvidos com base numa nova estruturação educacional, como, por exemplo, as metodologias ativas, que se adequam as necessidades e a estruturas mais próximas do ser que habita a era digital.

Nesse sentido, outra pergunta a ser respondida, que vai de encontro para com um dos cenários anteriormente descritos, é a conjectura levantada por Vaz de Carvalho & Cardoso (2003) acerca do ponto focal de interesse que está de fato sendo trabalhado pelas instituições de ensino. Será que estes atores estão se prontificando a entender a demanda produzida pelo indivíduo e posteriormente pela sociedade?

“A diversidade de necessidades identificadas inclui é certo, e com bastante ênfase, problemas associados ao processo de ensino e aprendizagem, ao desempenho da função docente e à actividade de ensino no contexto da missão da IES. Mas no quadro de objectivos percebido predomina uma visão pouco centrada nas necessidades dos alunos e da sociedade como orientação para a adopção de tecnologias no ensino.”  
(Vaz de Carvalho & Cardoso, 2003, p. 3)

Isso segue o mesmo caminho traçado em uma entrevista por Castells (A obsolescência da educação, 2014) onde ele apresenta que os principais atores do setor educacional têm duas funções, ensinar e manutenção de poder. Neste caso, a manutenção de poder vem apresentado como uma forma de delimitação de regras e formas ao qual o sujeito deve seguir dentro do ambiente societário.

Subsequentemente o filósofo desenvolve a ideia onde o modelo educacional desenvolvido por estes atores se apresenta obsoleto, porque ele é estruturado com base na transmissão de informação. Todavia, dentro da era digital a informação está à disposição no ambiente on-line, a todo momento para quem quiser acessá-la, não sendo mais de exclusividade de poucos setores.

Como a comunicação on-line se entende em uma estrutura de um para o outro sem intermediários, que se baseia basicamente na troca de conhecimento, expandido a rede de um nó para o outro, conseqüentemente formalizando um novo modo de utilização dos meios anteriormente apresentados, que os redefine como modelo de linguagem dentro do ciberespaço (Lévy, 2010). O que se percebe é o alargamento natural do espectro do conhecimento no ambiente on-line, onde tal movimento é constante pois é produzido de um para outro (Lévy, 2010), por consequência a produção de conhecimento só tende a ir crescendo naturalmente.

Da mesma forma como o meio possibilita a redefinição e reutilização do que já se via, posteriormente existe a criação de novos modelos e aspectos que permeiam somente o

ambiente da cibercultura. Estes novos modelos apresentam demandas que naturalmente devem ser sanadas tanto pelo mercado quanto pela sociedade. Exemplo disto são as diversas novas profissões que foram criadas a partir da invenção das redes sociais, que demandam novos aprendizados tanto de aplicabilidade quanto de comunicação.

Logo, a base ao qual está sustentado o setor educacional não se relaciona a vida e as demandas produzidas pela pós-modernidade. Na realidade o grande problema enfrentado pelo estudante que vive na cibercultura é a demanda excessiva de conhecimento que precisa ser filtrada, colocando, em suma, a tese acerca de qual o novo conteúdo que uma instituição de ensino pode apresentar a este ser (Castells, 2014)?

O professor Fernando Gaspar (2020) acaba por delimitar este momento como o fim da Era dos Professores, desenvolvendo um cenário anterior a internet que representava um momento onde o acesso a informação era, em resumo, mais escasso e mais seletivo do que se percebe hoje, em contrapartida ao panorama percebido em tempos atuais.

“O professor foi ao longo dos séculos a figura predominante da instituição ES. Era o acumulador/ curador de conhecimento, que depois transmitia aos alunos. Fazia isso porque produzia conhecimento e porque tinha acesso privilegiado a informação, pelo que personificava “o saber” que os alunos trabalhavam para adquirir. Esta foi a era dos Professores!” (Gaspar, 2020, p. 18)

A partir deste pensamento Gaspar (2020), ao mesmo tempo, que discute a posição futura dos professores, indagando se o futuro da profissão é ser somente um gestor de conteúdo, também questiona a função das instituições de ensino superiores e levanta a questão acerca se já não é época de mudanças nos modelos de ensino, voltado a um viés mais próximo das estruturas que se desenvolvem mais costumeiramente dentro da era digital, atendendo os parâmetros produzidos por ela?

É importante salientar que a discussão acerca do modelo de ensino como um todo praticado pelos principais atores do setor educacional é de fundamental importância para o desenvolvimento do EAD. Pois, como pode ser visto, por exemplo, nos relatórios apresentados por ABED (2020), ABMES (2021) e Cisco; Deloitte (2020), o mercado de EAD por mais que tenha um grande crescimento baseado em MOOCs, ainda tem grande ofertas por parte destes atores, principalmente no que tange ao ensino superior.

A percepção da necessidade de mudança, focando na evolução pedagógica e dos aparatos de comunicação, é fundamental para evolução do setor como um todo. Além disso, isso reforça o senso de comprometimento das instituições junto ao setor, de forma a ser percebido pelo público em geral (ABED, 2017).

Ponto interessante de se analisar é que a percepção da necessidade de mudança do modelo estrutural anteriormente em vigor para o então bom funcionamento do E-learning, como apresentam Vaz de Carvalho & Cardoso (2003), já era assimilado no início das discussões implementadas sobre o tema, ou seja, já existia o entendimento desde os primórdios da quarta geração que era necessário uma reavaliação do modelo pedagógico.

“Embora seja muito generalizada a perspectiva da mudança pedagógica, associada à adoção de tecnologia no ensino, na formulação de intenções podemos identificar concepções contraditórias em relação aos modelos subjacentes. Desde perspectivas, prevaletentes, muito mecanicistas que idealizam um sistema que consiga transmitir os conhecimentos necessários aos alunos ou o interesse na concepção de um sistema que permita o ensino de uma disciplina a distância, até à ideia de que os alunos devem, simples e naturalmente, usar, no contexto da sua aprendizagem, as tecnologias que irão enfrentar na sua vida profissional.” (Vaz de Carvalho & Cardoso, 2003, p. 3)

Este cenário manteve-se constante em tempos atuais, mesmo que o passar de tempo deste período tenha equivalência a mudanças drásticas na forma de vida do indivíduo e como ele se comunica.

Isso pode ser percebido nos dados levantados pela ABED, onde no ano de 2016 a maior preocupação das instituições de ensino e dos corpos docentes continua sendo a necessidade de revisão pedagógica do modelo de ensino.

Por mais que em anos anteriores de fato a preocupação principal acerca do setor basearam-se no número alto de evasões e no ato de resistência ao modelo de ensino de ensino por parte tanto de alunos quanto de professores (ABED, 2017), é curioso perceber a mudança na percepção de qual é o principal problema. Pois, tendo em vista os dados apresentados pela ABED (2017) é possível uma análise que se perceba a conexão direta entre os fatores levantados ano após ano pela associação como os principais problemas do setor, onde a alta taxa de evasão seja o resultado de uma normatização cultural sobre a forma de aprendizado, que se baseia no ensino tradicional, ao qual se reverbera numa barreira para alunos e professores, que tem como base a falta de aplicação de novas metodologias de ensino que sejam voltadas ao EAD e que também agreguem a visão acerca do ser que permeia atualmente a cibercultura.

Veja bem que em nenhum momento tal análise se apresenta definitiva, neste caso essa é uma das conjunturas possíveis acerca dos problemas traçados pelos dados levantados pela Associação Brasileira de Ensino a Distância. Contudo, é de fato interessante perceber que tal percepção vai de encontro a diversas críticas apresentadas nesta revisão bibliográfica, sendo que tais análises, com será visto a seguir, se desenvolvem desde o início do século atual.

Nesse caminho, Vaz de Carvalho & Cardoso (2003) também apresentam uma concepção de uma atuação contraditória por parte das instituições de ensino, pois a partir do momento que se percebe a necessidade de mudança na estrutura pedagógica não se vê um caminhar para tal alteração. Pelo contrário, o que se percebe é uma manutenção do sistema

em vigor, com pequenas adaptações a partir das necessidades impostas pelas evoluções dos sistemas de informação e comunicação.

Assim, Vaz de Carvalho & Cardoso questionam não somente a aplicação e interesse perante ao ensino a distância, mas também a escolha por priorizar as necessidades próprias das instituições ao invés de atender a demanda dos profissionais e da sociedade frente ao modelo proposto no ambiente do ensino tradicional. Questionando desse modo se o que é ofertado pelas instituições de ensino vai de encontro as competências de fato necessárias para a evolução pessoal e profissional de seus estudantes

Portanto, fica o ponto acerca deste descompasso que pode existir entre o modelo de ensino proposto pelas instituições, sua forma de interação com seu próprio público e a necessidade demandada pelo indivíduo e pela sociedade

Até porque, como apresentam Kim & Mauborgne (2005), um oceano de oportunidade no ambiente de negócios não é feito somente da falta de concorrência, mas também se deriva de uma demanda não atendida. Se realmente existe esta contradição de interesses, fica o ponto para uma análise futura acerca da criação de um público que não está sendo atendido pelo modelo proposto pelos principais atores do setor educacional.

Este ponto pode ser ressaltado a partir de análises feitas nestes últimos anos de introdução ao ambiente da cibercultura e da disponibilização do consumo em massa da internet. Onde o que pode estar acontecendo é a formação futura de uma clientela de fato insatisfeita com o produto ofertado por esses atores.

Na pesquisa feita por Carvalho R. J. (2009), dentro do espectro de dados relativos aos estudantes do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), a percepção dos principais problemas e reclamações dos alunos frente ao produto ofertado vai diretamente ao encontro das principais questões acerca do modelo de ensino tradicional vistos neste trabalho, ou seja, a amostra recolhida em pesquisas quantitativas e qualitativas apontam para a

insatisfação frente a forma como é apresentado o conteúdo, sua estrutura curricular frente as necessidades do mercado de trabalho, a utilização das ferramentas de tecnologia e informação, a dificuldade frente o atendimento da instituição e a interatividade dos docentes.

Já em uma amostra de maior escala, agora por meio de uma pesquisa quantitativa no cenário do ensino superior português, Sousa & Gonçalves (2016) trazem em sua conclusão a noção da necessidade e do desafio das instituições de ensino superiores tem para reformular a aplicação do modelo de ensino, deixando de lado a prática da transmissão de informação e passando para uma estrutura que atenda melhor as necessidades do ser da era digital. Além disso, o trabalho apresenta a atenção dada pelos alunos frente a inserção ao mercado de trabalho, sendo percebido este ponto como central para as preocupações dos mesmos junto ao seu aprendizado, atentando para o mercado de trabalho saturado e com a constante necessidade de atualização. Cenário este que o trabalho percebe não só reverberar na conjuntura portuguesa, mas sim global.

Todas essas prerrogativas caminham para o cenário apresentado de insatisfação da clientela formada na área, que é reforçado a parti, por exemplo, da pesquisa feita por Aragão, Alfinito, & Luís (2018) que analisam a questão da satisfação dos estudantes formandos frente ao que apresentado pelos cursos da Universidade de Brasília para o mercado de trabalho.

Neste caso, a pesquisa analisou o grau de satisfação dos alunos de diversos cursos dentro da universidade, traçando o paralelo temporal de alunos que estão no início dos cursos, frente a alunos que estão no meio e se formando. A análise qualitativa e quantitativa colocou frente a frente essas diferentes perspectivas temporais, onde se pode resumir em: Início vs Meio do curso; Meio do curso vs Formandos; Início do curso vs Formandos. Nestes cenários desenvolvidos a pesquisa apresentou como resultado o aumento da insatisfação dos alunos com o passar do tempo dentro do processo estudiantil. Esse descontentamento com o que ofertado pelos cursos e logo pela instituição em relação as necessidades do mercado de

trabalho, aumentam, de acordo com a pesquisa, gradativamente conforme o tempo de experiência junto ao curso também aumenta, culminando no fato de os formandos terem o maior grau de insatisfação.

Logo, a possibilidade da construção de uma geração insatisfeita com o que foi ofertado pelos principais atores do setor educacional, neste caso com mais enfoque as Universidades, se apresenta totalmente viável em um futuro próximo.

Contudo, destaca-se que a maior parte das pesquisas acerca da satisfação de estudantes formandos está coligada a cursos ou instituições específicas, portanto, a amostra pode representar um aspecto direcionado ao cenário vivido dentro da instituição ou do curso. Como resultado, também fica clara a necessidade de pesquisa futuras com amostras maiores, coletas regionais, nacionais e até globais, para o melhor entendimento e tomada de decisão frente a formação de uma geração insastifeita com o modelo educacional vigente.

Está conjuntura é extremamente relavante para o entendimento dos acontecimentos que decorrerão no mercado educacional nos anos a seguir. Pois, se tendo a percepção da sociedade desenvolvida ao redor do indivíduo como apresenta Castells (2016) e a evolução do marketing digital e da comunicação digital, que foca em uma estrutura de personalização para sua conversação, o que se apresenta num futuro é a possibilidade de cada vez mais novos entrantes aparecerem dentro do setor educativo.

Porque, como apresenta Horta (2015), o meio virtual é um espaço de impacto não inerte a mensagem que passa por ele, ou seja, a mensagem transpassada ganha tamanho e é modificada a ponto de interferir ativamente na forma como as pessoas agem e se comunicam hoje em dia. Portanto, a massificação da divulgação e da busca por conhecimento no digital, já se desdobra e impactará cada vez mais a percepção dos possíveis alunos e consumidores acerca do que está sendo ofertado como prática de ensino. Sobretudo com a quebra de algumas barreiras frente ao ensino digitalizado, por causa da pandemia. O que talvez possa

ocorrer é uma aceleração deste processo de digitalização ou aumento do formato híbrido, que acompanhe até as perspectivas do mercado de trabalho.

Também importante lembrar que a sociedade atual ao qual se insere este ser, leva posteriormente a uma obrigação constante de atualização na sociedade de informação.

Demandada da visão percebida pelas empresas do *E-learning* como uma saída para sanar seus problemas junto aos seus empregados (Docebo, 2016). Como resultado, mesmo antes dos acontecimentos pandêmicos, o mercado de trabalho já enxergava no ensino a distância uma saída para atualizações contantes de seus empregados.

Então, com a conjuntura desenvolvida a partir do COVID-19, onde as barreiras que anteriormente existiam frente ao interesse popular para com o modelo de ensino forçadamente estão sendo derrubadas. Em conjunto a aceitação do EAD para o mercado de trabalho como solução a atualizações e formações para novos setores. O horizonte traçado para os próximos anos é que de fato o segmento se torne uma tendência.

Sendo assim, é interessante analisar as movimentações futuras do mercado, não só de ensino a distância, como também do setor educacional como um todo, considerando que a vanguarda para o desenvolvimento do comércio do ensino a distância não passa pelos principais atores do setor de educação, mas sim pelos MOOCs, que são estruturas abertas para a produção de conhecimento de qualquer pessoa.

Nesse sentido, também não se pode esquecer que estudante é o mesmo ser que permeia a sociedade pós-moderna, seja ele estudante de ensino tradicional ou a distância. Pois, a partir do momento que ele tenha acesso a internet, o meio proporciona acesso a uma gama de conhecimento sem precedentes, muita das vezes fornecida pelos melhores atores da sua área de aprendizado e muitas das vezes até de graça (Gaspar, 2020). Logo, não existe motivo para se diferenciar as necessidades básicas de cada estudante, mesmo que estejam em modelos de ensinos diferentes.

Dessa forma, o questionamento que por fim este trabalho neste ponto busca apresentar é a percepção das diferenças de necessidades que de fato um aluno de ensino à distância tem para um aluno de ensino tradicional?

Pois, por exemplo, o professor Osvaldo Silva (2020) apresenta em sua pesquisa que um fator de grande importância dentro do ensino à distância é a atuação do professor de forma ativa junto aos alunos. Mas essa prerrogativa também não se apresenta ao modelo tradicional de ensino? Ou será que uma postura distante de um professor, que somente interage com seus alunos passando um conteúdo não exclusivo dentro de uma sala de aula, corrige exames e responde e-mails, é por fim o que atende as necessidades do aluno da era digital?

Portanto, aqui volta ao questionamento feito tanto por Castells (2014), quanto por Gaspar (2020), acerca de não somente um entendimento das mudanças que são percebidas como importantes para uma melhor aplicabilidade do E-learning, mas também a contestação acerca se já não passou do momento de se modificar todo o modelo de ensino?

Até porque novas metodologias de aprendizados já existem e estão em práticas. Ao mesmo tempo, a demanda do mercado por uma atualização constante, em conjunto de tendências de mudanças no mercado de trabalho causadas pelo Covid-19, encaminham para uma adoção de modelos híbridos com uma maior utilização da internet e dos meios de tecnologia e comunicação como meio para o trabalho (Luz, 2021), o que leva a um cenário de cada vez mais integração da vida com o ambiente digital.

Nesse caminho, não é difícil imaginar cada vez mais projetos junto ao ambiente educacional ganhando força ao romper com o modelo tradicional, como é o caso da Themis Academy, que será apresentado a seguir. Pois, especialmente no ensino superior, e para áreas que não necessitam de uma formação ratificada dentro dos aparatos tradicionais do setor de educação, deste modo que exista uma obrigatoriedade da obtenção de algum tipo grau ou

diploma para exercer em prática a profissão, a busca pelo conhecimento específico, que irá sanar os problemas do consumidor, tende a ser cada vez mais constante em cenários futuros.

## 5. THEMIS ACADEMY

Como pode ser visto até o presente momento, a partir da distribuição e consumo em larga escala da internet, a repartição de conhecimento acabou por se desenvolver a passos largos, sobretudo tendo a compreensão que nesta era digital qualquer pessoa que detenha um conhecimento pode reparti-lo junto a outros.

Este aspecto também se desenvolve a partir do momento que novas mídias e plataformas são produzidas sobre o ambiente da cibercultura. Anteriormente foi apresentado o grande distribuidor de informação e, da mesma forma, ambiente de busca para aprendizado que é o Youtube. Mas dentro da atmosfera virtual outros meios e plataformas foram criados, como, por exemplo: Podcasts; Medium; Blogues; audiobooks; E-books; etc.

Nesse panorama, um aluno hoje pode simplesmente pesquisar no Google qual o conteúdo que procura e num clique encontrar uma infinidade de conteúdo e até aulas sobre um determinado assunto. Isto aplica-se em quase todas as áreas do saber, ciências da saúde, ciências exatas, ciências da natureza etc. Até mesmo dentro de algumas áreas das ciências humanas isso poderá ser feito com sucesso, no entanto, o mesmo, de acordo com os fundadores da startup Themis Academy, não se verifica no que diz respeito às matérias da licenciatura em Direito em Portugal (Rezende, 2020).

Em Portugal, o Direito é uma área com muitos alunos. Segundo os dados da POR-DATA, em 2021, havia no ensino superior português na área de Ciências Sociais, Comércio e Direito um total de 138.283 estudantes.

Tendo em conta apenas o número das 4 maiores Faculdades de Direito do país, existem mais de 8 mil alunos matriculado no primeiro ciclo do ensino superior:

Universidade de Lisboa – 2.948 Alunos<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> Em linha em: [https://www.ulisboa.pt/sites/ulisboa.pt/files/documents/files/ulisboa\\_numeros.pdf](https://www.ulisboa.pt/sites/ulisboa.pt/files/documents/files/ulisboa_numeros.pdf) (pág. 3, visitado em 13/07/2021)

Universidade de Coimbra – 1.941 Alunos<sup>9</sup>

Universidade do Porto – 1.300 Alunos<sup>10</sup>

Universidade Católica - 1826 Alunos (Campos no Porto e Lisboa juntos)<sup>11</sup>

Logo, o cenário apresentado é de um alto interesse, da mesma forma, uma grande busca por parte do público estudantil junto a esta área. Mas, de acordo com o que foi apresentado pelos criadores da startup, não existe material em vídeo complementar ou que difunda o conhecimento acerca da área distribuído no ambiente on-line, de forma a ficar coligado somente ao setor tradicional de ensino (Rezende, 2020).

Este quadro vai de encontro aos dados apresentados na pesquisa desenvolvida pela Bussines Scoot (2021), onde o mercado de *E-learning* em Portugal é ainda muito pequeno, principalmente se for comparado ao de outros países europeus, como por exemplo, o mercado do Reino Unido, que se apresenta como o maior do continente (Docebo, 2016). Contudo, a própria pesquisa resalta que o país é uma grande oportunidade para o desenvolvimento do setor, a partir do momento que existe uma larga expansão da internet no país (Bussines Scoot, 2021).

Assim, de forma a se inserir nesta lacuna do mercado de ensino jurídico em Portugal que a startup foi concebida, para criar uma base de dados de videoaulas de Direito que irá facilitar e complementar o ensino jurídico à distância no país.

O objetivo é ajudar os estudantes de direito e de áreas correlatas do país há terem melhores resultados, ao mesmo tempo, aumentando a absorção destes no mercado de trabalho e possivelmente prevenindo a evasão de alunos dos cursos tradicionais.

A Themis Academy é, em resumo, uma plataforma de videoaulas que abrangerá todas as disciplinas tradicionais da licenciatura em Direito, com o conteúdo de ensino mais enxuto

---

<sup>9</sup> Em linha em: [https://www.uc.pt/dados/uc\\_numeros\\_2015.pdf](https://www.uc.pt/dados/uc_numeros_2015.pdf) (pág.16, visitado em 13/07/2021)

<sup>10</sup> Em linha em: [https://sigarra.up.pt/up/pt/web\\_base.gera\\_pagina?p\\_pagina=fdup](https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=fdup) (visitado em 13/07/2021)

<sup>11</sup> Dados obtidos através da Associação de Estudantes de Direito da UCP-Porto e Lisboa.

e prático, de forma a facilitar a aprendizagem de uma área extremamente tradicional dentro do setor de educação.

O modelo proposto pela Themis Academy segue o padrão global de desenvolvimento dos MOOCs, onde o curso é de livre acesso, sem entraves e atribuições anteriores que impeçam seu consumo. Sendo assim, não necessariamente será preciso ser um estudante de direito para fazer o curso, porém são esses estudantes o público-alvo primário.

Em relação as aulas tradicionais até mesmo as que foram praticadas à distância, durante os meses de isolamento social, o grande diferencial proposto pela empresa são temas divididos em aulas curtas, condensando um conteúdo que é apresentado em aulas de longa duração em um modelo tradicional, em um formato mais direto que pode ser sempre revisado pelos alunos. Este conceito vai ao encontro as perspectivas de mercados apresentados pela ABED (2017) e pela pesquisa da Docebo (2016), se diferenciando totalmente do que foi apresentado pelos cursos tradicionais durante o período de pandemia, tendo em conta que as aulas são formatadas para o ambiente on-line, ao invés de serem uma réplica do modelo tradicional, mas utilizando as ferramentas e tecnologia e comunicação, como exemplificou o professor Fernando Gaspar (2020).

Um detalhe à se notar do projeto, talvez o mais importante, é o aspecto social de inclusão que o mesmo apresenta. Essa visão é representado pela forma ao qual a start-up procura seus parceiros na objetivação do ato de ensino. A Themis Academy busca recrutar os melhores alunos que tenham um bom potencial para se tornarem bons professores, permitindo que estes alunos de excelência tenham o seu primeiro contacto com a carreira acadêmica, incentivando a possibilidade de que estes vislumbrem uma nova área de atuação profissional e que possam ter um grande diferencial no currículo.

Desta maneira, o foco é recrutar Mestrandos e alunos que tenham recentemente adquirido o grau de Mestre, com idade igual ou inferior a 30 anos, para que dessa forma, tenham uma oportunidade de docência que poucas vezes pode ser conseguida nesta fase.

Essa abordagem apresentada pelo projeto vai de encontro a um outro problema gerado pela alta procura do setor jurídico no âmbito do ensino, que é a saturação do setor, processo esse que acompanha a estrutura global como apresentado por Sousa & Gonçalves (2016). Esse cenário ao final tem como resultado um excesso de demanda ao qual o mercado acaba por não assimilar.

Tal panorama gera, na visão dos próprios fundadores do projeto, uma entrada tardia do jovem estudante de direito no mercado de trabalho, ao mesmo tempo que fomenta uma prática por parte do setor de não remunerar os estudantes que praticam seus estágios (Rezende, 2020).

Essa abordagem da empresa perante o mercado acaba, por fim, gerar duas ações que são de grande mais valia para a firma. Primeiro, como já abordado, a noção de impacto social na vida dos formandos que recentemente adquiriram o grau de mestre. Ao mesmo tempo, se apresenta como um fator de equilíbrio para as finanças de uma empresa nova, pois a mão de obra, por mais que seja qualificada, ainda é mais barata que a de um professor com grande tempo de carreira.

Tal proposta fez com que a ideia por trás da empresa fosse ratificada com uma nota de nível de 17 pontos, frente a total possível de 20 pontos, na avaliação do Startup Voucher. Essa avaliação acabou por apresentar o conceito por trás da empresa como de grande mais valia para a sociedade como também para o setor educacional<sup>12</sup>.

---

<sup>12</sup> Em linha em <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/estudantes-da-catolica-porto-criam-projeto-netflix-do-direito-649686> (visitado em 10/10/2021)

Hoje a empresa, após o processo de estágio que será descrito posteriormente, conta com material bruto de mais de 150 horas gravados. Como resultado, a startup se encontra no processo de finalização da produção do conteúdo para o lançamento de sua plataforma. A expectativa é que o lançamento ocorra no período do primeiro semestre do ano de 2022, ao passo que seja completada a primeira leva de gravações e pós-produção do que tange ao conceito do primeiro ano do ensino de direito.

### ***5.1.1. Uma rápida análise sobre a empresa e as perspectivas do mercado***

A startup nasce a partir de uma problemática derivada da falta de material complementar de ensino para o direito português no ambiente online. A partir desta percepção se entendeu um espaço de mercado que poderia ser explorado, o que acarretou na busca por produzir este conteúdo, fazendo com que a empresa não somente adentre um mercado inexplorado, como também atenda a demanda que está latente por tal conteúdo.

Logo, a partir deste entendimento é importante a análise das possibilidades de aplicação junto ao mercado por parte da empresa, em especial dois cenários: o primeiro, dá possibilidade ampla de crescimento do mercado de ensino a distância como um todo em território português; já o segundo, é da falta de conteúdo sobre o assunto ao qual a companhia está se propondo a trabalhar.

É possível elencar a falta de um mercado estabilizado, já com marcas no setor, como um diferencial de investimento junto a empresa. Desta forma se apresenta um cenário limpo de concorrências, o que, como apresentado por Kim & Mauborgne (2005), permite que se navegue em um mar calmo sem concorrência e disputas ferozes, onde se admite experimentações para posteriormente uma estabilidade a partir do momento de reconhecimento da marca. Ou seja, o ato de desbravar novos mercados ou até mesmo cria-los

é um grande investimento, pois faz com que a nova empresa possa delimitar as ações que serão percebidas pelo público para este segmento.

Mais do que isso o ato de ser o pioneiro de um mercado facilita com que seu posicionamento fique dentro da percepção do consumidor, pois não existe concorrência. O posicionamento é basicamente a forma como a empresa age frente ao consumidor e ao mercado para a construção de sua imagem, essa estratégia apresentada por Ries & Trout (2009) é fundamental para o sucesso de qualquer empresa, porque é basicamente a forma como a empresa é enxergada pelo público. Um bom posicionamento pode delimitar o sucesso de toda as ações e comunicações da empresa com seu setor e com seus stakeholders.

Contudo, por maior que seja o diferencial do descobrimento de um novo setor ou/e uma nova demanda inexplorada, dentro de uma paisagem de descobrimento de um oceano azul é necessário perceber se realmente neste novo mar existe de fato uma grande oportunidade. Para tal entendimento é necessário analisar duas coisas prioritariamente: em primeiro lugar se existe realmente uma demanda para o produto ou serviço; em segundo lugar, o interesse para aderir a este novo modelo por parte do público e quais as barreiras para está aceitação (Kim & Mauborgne, 2005)?

O primeiro ponto é crítico e até de difícil análise levando em consideração os poucos dados do setor de ensino a distância dentro do mercado português e mesmo de projetos ou áreas correlatas, tendo como principal destaque a Universidade Aberta, que é um projeto completamente diferente do proposto pela startup.

Contudo, seguindo um panorama de evolução global do setor, em especial no que tange aos serviços oferecidos pelos MOOCs, com base no estudo de projeção traçado pela Bussines Scoot (2021) para o setor português, e de outros para o ambiente global, como da Global Market Insight (2021), é passível de acreditar numa evolução natural do interesse do público português junto a ideia proposta e a seu conteúdo.

Pode ser um reflexo desta percepção o grande destaque na mídia que a ideia obteve, sendo noticiado em vários meios de comunicação, como jornais online, sites e até na televisão. No mesmo caminho, também pode ser um reflexo do interesse geral os quase mil seguidores que as redes sociais da marca alcançaram, mesmo sem o lançamento da plataforma.

O segundo ponto acaba por ganhar uma nova compreensão a partir do atual momento ao qual se apresenta este trabalho. A Pandemia causada pelo COVID-19 mudou a sociedade completamente, os estudantes foram cada vez mais se adaptando às formas de ensino à distância e ao estudo em casa, já que lugares como bibliotecas e salas de estudo, tornaram-se grandes pontos de contágio.

Então, como já observado, a pandemia acabou por disseminar o interesse acerca deste modelo de ensino em âmbito global. A partir do momento que as barreiras percebidas para tal padrão não existem ou são menores para grande parte da população estudantil, o movimento é de expansão nas matrículas e buscas por diferentes propostas de ensinos pela internet, especialmente daqueles que complementam seu estudo acadêmico ou proporciona uma nova habilidade frente ao mercado de trabalho (Global Market Insight, 2021).

Isso faz o caminho chegar ao segundo ponto principal de análise, a construção de um conteúdo que não se tem disponível em larga escala no âmbito digital. Este ponto é de suma importância para o entendimento das melhores estratégias e oportunidades que podem ser desenvolvidas pela empresa.

Pois, da mesma forma que o ambiente não apresenta concorrentes e isto se prova uma oportunidade para o desenvolvimento da empresa, a falta de conteúdo também se revela igual. Neste sentido, seguindo os conceitos levantados Ries & Trout (2009) onde a estruturação para um bom posicionamento, em resumo, é a segmentação de suas estratégias e seu público de forma a evidenciar seu diferencial, o conteúdo será um ponto essencial para a

percepção de valor no posicionamento da marca e na apreciação percebida pelo público junto a marca, pois é nele que o consumidor irá perceber, em um primeiro momento, o grande diferencial da empresa. Sendo assim, estratégias ímpares no processo evolutivo da empresa, particularmente em um ambiente de pouca concorrência, mas que as barreiras de entradas não são tão difíceis.

Mas, em seguida se adentra ao cenário uma conjuntura que pode causar confusão nas escolhas estratégicas da empresa, sendo está a segmentação da companhia com base na percepção do conteúdo das aulas como grande diferencial frente a possíveis concorrentes futuros. Por mais que se apresente como uma grande oportunidade a falta de conteúdo de Direito no ambiente online, ter a prerrogativa de tal teor como sua força principal para as estratégias pode causar o que foi apresentado por Theodore Levitt (1960) como Miopia em marketing.

O conceito apresentado em um dos mais clássicos trabalhos da área de gestão exhibe como a falta de entendimento do que é o mercado ao qual está situado a empresa e o que ela propõe para seus clientes, pode levar a um erro estratégico que culmine na falha de todo o desenvolvimento do negócio. Theodore Levitt (1960) apresenta que principalmente o ato de limitar a visão acerca da empresa somente sobre o produto ofertado gera uma miopia para as possibilidades do mercado e posteriormente acaba por fazer com que a empresa não tenha estratégias fomentadas que permitam mudanças. Em seu trabalho Levitt (1960, p. 1) exemplifica tal situação com as grandes ferrovias americanas, que por enxergarem seu mercado como ferrovias e não como transporte, acabaram por serem superados por empresas que ofereciam outros meios de locomoção.

Nesse sentido, a Themis Academy não pode somente enxergar seu conteúdo de videoaulas de direito, que é voltada para alunos de direito, como sua segmentação. Pois, por mais que conteúdo apresentado pela empresa seja de qualidade, ao mesmo tempo que as

prerrogativas sociais também gerem mais valias, eles são diferenciais com poucas barreiras para serem copiadas e transpassadas por futuros concorrentes.

Para melhor entendimento das prerrogativas de fraqueza e força, que se delimitam ao ambiente interno da empresa, ao mesmo tempo do entendimento acerca das oportunidades e ameaças no ambiente externo, foram apresentadas visualmente essas características no gráfico de uma análise SWOT.

Análise SWOT	
Análise Interna	Análise Externa
<b>Forças</b>	<b>Oportunidades</b>
Investimento de Financiamento Estatal	Mercado Inexplorado
Mão de Obra barata	Ser o primeiro
Proposta social	Segmento de mercado como tendência
Produção de custo médio/baixo	Consumidores interessados
Conhecimento acerca do público-alvo primário	Barreira do consumidor menor
	Falta de conteúdo online sobre o tema
	Barreira estrutural para concorrentes estrangeiros
<b>Fraquezas</b>	<b>Ameaças</b>
Falta de membros especialistas	Recessão econômica
Comunicação Interna e Externa	Perda do interesse do público
Falta de material de produção próprio	Produção de conteúdo de graça no YouTube
Falta de conhecimento em setores de estratégicos	Futura concorrência com maior poder financeiro
	Finalização do Investimento

Tabela 1 - Análise swot Themis Academy

Assim, é possível entender que no primeiro momento a falta de conteúdo se apresenta como uma oportunidade de mercado a ser explorado, gerando uma força para a empresa no que tange ao seu conteúdo das videoaulas. Esta força é referenciada pelo ato de as videoaulas passarem tanto por estruturação interna de sua ementa por parte dos dois fundadores

estudantes de direito, como pela revisão e produção por parte dos professores que são mestres ou mestrandos.

Contudo, ambos os casos mostram uma diferenciação fraca, tendo em vista que, a oportunidade só será mantida até o momento do aparecimento de um concorrente, da mesma forma que a detenção sobre o conhecimento de direito não é um empecilho ou detém alguma prerrogativa exclusiva da startup. Para uma melhor exemplificação basta imaginar a entrada de um competidor com maior investimento financeiro, este pode contratar pessoas com mais renome e *know-how*, que atraiam o interesse maior do público e gerem uma aparência de um conhecimento mais aprofundado.

Portanto, o ato de limitar seu segmento somente a ótica do primeiro produto e ao seu conteúdo é um ato de miopia de marketing que a empresa não pode decorrer. Neste caso, por mais que o foco ainda seja trabalhar sempre com conteúdo de direito como base, o entendimento acerca da empresa sempre tem que ser percebido dentro do mercado educacional, como uma plataforma que, por exemplo, ofereça produtos e serviços educacionais com base no direito.

Para finalizar está primeira análise acerca do projeto, um ponto importante a salientar dentro das estratégias básicas para seu andamento é a perspectiva que o Direito impõe sobre o panorama de mercado ao qual a startup está sendo produzida.

As maiores marcas do setor de ensino a distância, como, por exemplo, Udemy, Coursera e Edx, acabam por trabalhar prioritariamente com setores do estudo totalmente diferentes do proposto pela Themis Academy. No caso, essas grandes marcas pautaram seu trabalho em seguimentos do saber que, mesmo com mudanças culturais e históricas específicas de cada região ou nação, acabam por ter uma estrutura básica global, ou seja, por exemplo, a base da história do design será muito parecido em qualquer lugar do mundo, do mesmo modo

é a concepção para criação e estudo musical, a estrutura para a produção audiovisual, o aprendizado em tecnologia da informação e computação etc.

Além disso, a maioria destas áreas que são desenvolvidas em prioridade por estas grandes empresas acabam, por fim, não necessitar de uma qualificação ou grau de estudo atrelado ao setor tradicional para a execução de sua profissão, logo não existe um entrave de obrigatoriedade para o ato de exercer tal função.

Ambos os cenários se diferenciam drasticamente do conteúdo que será abordado por parte da Themis Academy. Cada país possui a sua própria ordem jurídica, e consequentemente, cada país possui um conjunto de normas de Direito, costumes, doutrina e jurisprudência que só diz respeito àquele ordenamento jurídico. O que gera um impedimento num horizonte de escalonamento global ou pelo menos continental da empresa dentro do ambiente digital.

Na mesma direção, a aplicação do Direito na prática, ou seja, o ato de exercer a função só é possível a partir da ratificação junto ao setor de ensino tradicional, o que faz com que o estudante atrelado a startup possa adquirir o conhecimento, mas ao final ainda precise passar pela formação dentro de uma universidade, para o desenvolvimento prático da profissão.

Nesta conjuntura, a escolha pelo setor do Direito como base de produto acaba por trabalhar em uma via de mão dupla, mas que, ao mesmo tempo, não apresenta pares de comparação. Em uma visão mercadológica a empresa não precisa inicialmente se preocupar com possíveis concorrentes derivados de um mercado exterior, logo as ameaças prioritariamente se apresentam dentro do mercado interno do país, uma vez que o conhecimento do setor de direito é específico de cada país, criando uma barreira de entrada para concorrentes estrangeiros. Mas, como já foi apresentado, não é uma barreira forte a ponto de ser um diferencial para o empreendimento.

Contudo, no caso de uma busca por uma expansão e escalonamento da firma, o foco a ser apresentado, sendo assim também seu diferencial, não deve ser diretamente o conteúdo, mas sim o modelo de ensino e de práticas internas da empresa, pois esses dois fatores podem ser replicados em diferentes situações, com outros conteúdos, se tornando uma força para o projeto e o seu grande diferencial.

Tais cenários apresentados de fato fazem acreditar no sucesso da empreitada dos jovens empreendedores que estão por trás da firma. Os fatores externos a empresa formam uma conjuntura interessante para o desenvolvimento favorável e estável da empresa. Principalmente o fator de estar navegando em um oceano azul permite que mesmo com alguns erros a startup se desenvolva estrategicamente para se estabelecer neste mercado.

Entretanto, no caso da busca por estruturar o processo interno como o diferencial, mas não somente neste caso, é recomendável que a startup em um período próximo busque pessoas de outras áreas, de preferência de áreas que se apresentam vitais para o desenvolvimento da empresa, como são as áreas de comunicação e audiovisual, para fazer a estruturação adequada que faça florescer esse diferencial interno.

Além disso, o ato de ter pessoas com visões diferentes permitirá que a empresa não caia na miopia do marketing. Pois, diferentemente do que se vê hoje na estrutura interna da empresa, formada somente por 3 pessoas, duas da área do direito e uma da área da psicologia, o ato de ser ter mais visões acerca da demanda do mercado e das possibilidades de oportunidades, seria de mais valia para o desenvolvimento de futuros produtos e serviços que talvez os próprios fundadores não percebam.

## 6. RELATÓRIO

O estágio junto a Themis Academy foi proposto pela Universidade Católica do Porto no final do mês de novembro de 2020, tendo seu início no mês de dezembro subsequente e somente sendo finalizado na primeira semana de agosto de 2021, totalizando nove meses.

No final do mês de novembro de 2020 foi realizada uma reunião com um dos responsáveis pela criação do projeto, nela ao estagiário foi introduzido o conceito por trás da ideia da empresa, seu propósito e a forma como seria desenvolvido o projeto. Neste caso, vale ressaltar, que na reunião foi apresentado a forma de trabalho esperada pela firma, contudo não ficou claro, a época, para o estudante, que não existia nenhuma estrutura voltada para o audiovisual junto a empresa, situação que será mais bem descrita a seguir.

Em um breve resumo, o objetivo da startup é ter em sua base curricular todas as matérias referentes as cadeiras mais importantes aplicadas nas principais escolas de direito de Portugal, separando, assim como as escolas de direito, essas matérias em anos ou períodos. Além disso, também se busca matérias que fujam das grades tradicionais e sejam mais específicas, como por exemplo, direito marítimo ligado ao setor de petróleo e gás.

Logo, diferentemente da maioria das grandes propostas de cursos de videoaulas, a negócio observado pelos fundadores da empresa era ser uma ferramenta complementar aos estudos do estudante de direito, atacando a falta de conteúdo online em vídeo, já comentado. Por consequência sanando um problema enfrentado por parte dos fundadores da empresa no período de suas formações.

O estágio detinha como foco principal de atuação, inicialmente, as gravações do que foi determinado internamente pela firma como o primeiro ano de ensino de direito na sua grade curricular, a partir de uma avaliação comparativa frente as ementas das principais escolas de direito do país.

A partir deste ponto é importante voltar a percepção que todos os membros operantes e fundadores da empresa não detinham nenhum conhecimento de como funciona o processo realização de uma produção em audiovisual. Assim, a companhia, que desde sempre foi comandada e operada pelos três membros fundadores, nunca teve um viés estrutural para o audiovisual.

Logo, aqui salienta-se as diferenças do estágio que será apresentado a seguir para a visão comum da aplicação de uma estrutura de estágio. No caso, em um trabalho de estágio tradicional, o estudante ao qual se é proposto e desenvolve tal função comumente adentra um ambiente já estruturado, qual detêm conhecimento do que será feito na função, além de mecanismos e métodos já pré-definidos e experimentados ao qual o estagiário irá se adaptar. Em vista disso, o estudante é uma parte da engrenagem de todo um arcabouço de uma empresa. Entretanto, no estágio apresentado neste trabalho a perspectiva muda completamente, pelo contrário, todas as prerrogativas até então apresentadas para o entendimento comum da aplicação de um estágio tradicional não se apresentam no trabalho que foi desenvolvido pelo estudante, como será visto posteriormente.

Neste sentido, é importante notar de antemão que tal diferença é especialmente notada pela não existência da estrutura da área ao qual o estagiário desenvolveu seu trabalho. Na realidade, a formação do setor e desenvolvimento de práticas, que posteriormente podem seguir como modelos para a startup, foram iniciadas a partir da introdução do estagiário dentro do processo de trabalho da empresa.

Sendo assim, desenvolvimento do estágio foi particularizado com a necessidade da construção de formas e mecanismos que pudessem ser reproduzidos pela empresa posteriormente ao fim do tempo de trabalho do estudante, além da transmissão de informação constante para os membros que acompanhavam o processo de produção de audiovisual. Fazendo

com que o estagiário desenvolvesse competências e atuasse de forma totalmente diferente da estrutura de um estágio tradicional.

Portanto, o que ser percebe é o incremento de atribuições mais abrangentes e, ao mesmo tempo, de maior responsabilidade do que o cargo de um estagiário comum, considerando que o estudante ficou responsável por todo o procedimento da área de audiovisual. Esse cenário acaba por apresentar uma conjuntura que aproxima a atividade que será demonstrado a seguir de um trabalho *freelancer*, como ficou mais reconhecido no mercado a atuação de um profissional autônomo, do que necessariamente um estágio tradicional.

De antemão, é importante também o entendimento que por mais que o principal trabalho seja o de realização das videoaulas, desde a primeira reunião o quadro de uma função mais complexa do que somente o ato de realização, envolvendo desde a parte de pré-produção até a pós-produção, simulando o ofício de um *freelancer*, foi apresentado ao estudante e aceito.

Todavia o que surpreendeu o estagiário foi o panorama ao qual nenhuma pessoa dentro da empresa detinha um conhecimento mínimo do processo de audiovisual que poderia ser implementado. A conjuntura imaginada pelo estudante era de ser a força operante no local de gravação e posteriormente na pós-produção, mas que a estrutura do produto audiovisual estivesse delimitada e fosse acompanhada por uma pessoa que detivesse conhecimento para formalizar esta formatação.

Outro ponto a ser ressaltado com antecipação, antes propriamente de ser apresentado o desenvolvimento do relatório, é a parceria entre a empresa que acolheu este estágio e a instituição de ensino que é a Universidade Católica do Porto.

O acordo formalizado detinha a prerrogativa de uma parceria entre a startup, formada por ex-alunos da Universidade Católica do Porto, e a Escola das Artes, para utilização de forma gratuita dos materiais de filmagem da universidade por meio do estágio, de forma que

tal requerimento de utilização não atrapalhasse as produções dos alunos e nem as aulas da Escola das Artes.

Assim foi organizado uma logística entre o responsável pelos equipamentos da universidade, Sr. Pedro Oliveira, e o aluno/estagiário, que será apresentada posteriormente, para não acontecer nenhum problema junto a retirada e utilização dos equipamentos.

Além disso, como pode ser de mais valia para a instituição e faz parte do processo total desenvolvido do trabalho no estágio, será apresentado também um parecer rápido sobre os equipamentos.

A seguir será feito uma rápida apresentação geral dos acontecimentos que transcorreram dentro do período de estágio, para um melhor entendimento global das dificuldades que se transcorreram e, logo, dos motivos que motivaram certas mudanças e resultados que serão apresentados.

Todos esses fatores foram modificando a forma inicial do que seria de fato todo o trabalho a ser realizado, contudo a diretriz básica das gravações das videoaulas sempre se manteve a.

Desse modo, o que será apresentado visa demonstrar as ações transcorridas em todos esses âmbitos, deste a formatação inicial de como seria o produto e a estruturação da prática do audiovisual dentro da empresa, até o desenvolvimento das partes de pré-produção, produção e pós-produção. Como também as mudanças necessárias conforme a aparição de problemas e suas necessidades de resolução. Além de outras problemáticas derivadas de fatores externos.

Antes de mais nada, importante observar que a estruturação que será vista a seguir não segue uma trajetória temporal linear dos fatos decorridos. Para um melhor entendimento e análise acerca do desenvolvimento do trabalho produzido ao qual este relatório se refere, foi escolhida uma estrutura que busca uma melhor organização das ideias, objetivos traçados e

resultados obtidos. Contudo, em certos momentos poderá ser percebido uma estrutura linear dos acontecimentos para facilitar o entendimento dos fatos decorridos e das decisões tomadas.

### **6.1. Resumo do Planejamento Inicial**

O plano primário requerido pela firma junto ao estagiário apresentava a prerrogativa de lançamento do primeiro pacote de aulas referente ao primeiro ano para o período entre maio e junho de 2021. Este planejamento, apresentado em uma segunda reunião, seguia a prerrogativa de gravações semanais, a partir da definição do local de gravação, que se iniciariam prioritariamente ainda no mês de dezembro e seguindo continuamente até o período de lançamento do produto, com pausas para datas festivas.

Nesta reunião foi apresentado por parte do estagiário as prerrogativas, conhecidas como aluno, do levantamento do material emprestado pela Escola de Artes. Neste caso, detalhes importantes foram debatidos, como, por exemplo, utilização de mais de uma câmera; tipos de matérias de áudio etc. As decisões acerca de como seriam utilizados e as escolhas sobre foram deixadas inteiramente ao cargo do estagiário.

Neste sentido, foi delimitado a necessidade da escolha de um local que abrigasse o processo de realização como prioridade. A empresa, por meio de um dos seus fundadores, apresentou a possibilidade de que ocorresse tal processo em um auditório. Conseqüentemente delegando a percepção da viabilidade de sua utilização ao estagiário, processo esse que será descrito posteriormente.

Detalhe a ressaltar, não se foi definido neste momento o modelo estético do trabalho, pelas aplicações da falta de entendimento da situação explicado anteriormente, somente sendo o feito posteriormente.

Neste primeiro momento também não foi delimitado pela empresa a forma como deveriam ser produzidos os arquivos tanto de gravação quanto exportação final do produto, nem a plataforma ao qual ele seria alocado. Processo este que será mais bem explicado na área de pré-produção.

Após a definição do local para as realizações, foi iniciado o acerto para a formatação de um cronograma de gravação. Por uma demanda de um organograma tanto da empresa, que ainda produzia material acadêmica a ser repassado para professores, e dos horários dos professores e da produção por eles do material da aula, foi determinado uma estrutura de, pelo menos, gravações duas vezes por semana. Posteriormente acabou por ser confirmado prioritariamente as quintas-feiras e sextas-feiras, sempre a serem confirmadas pela empresa e pelos professores, com mudanças necessárias a partir do requerimento de alguma das partes envolvidas, normalmente dos professores.

Neste contexto as gravações se iniciariam na segunda semana de dezembro de 2020 e transcorreriam as semanas subsequentes sem interrupções, há não ser em caso de épocas festivas, como caso de Natal e Ano Novo. Este procedimento se iniciou da forma planejada, onde na segunda semana de dezembro foi desenvolvido um dia de gravação e na semana posterior, mais dois dias.

Durante estes primeiros dias foi levantada a questão acerca da forma final do vídeo, como seria sua percepção estética e o que esperar do produto final. Em meio a conversa com o responsável por parte da startup foi definida uma estrutura de edição e vídeo final próximo do que se percebe a uma estética praticada no Youtube. Esta estratégia oferecida pelo estagiário seguiu três prerrogativas: em primeiro lugar otimização do tempo da pós-produção e com mais ênfase somente ao conteúdo; em segundo lugar as possibilidades de enquadramento e formas de gravação frente ao tempo de realização no set de filmagem, ponto levantado como de suma importância por parte da empresa; por fim uma somatória das duas primeiras, tendo

em vista que a estrutura imagética da forma como se apresenta o conteúdo não seria estranha ao público, pelo contrário, seria uma das mais consumidas globalmente, ao mesmo tempo, que com a possibilidade de uso dos materiais oferecidos pela Universidade Católica, poderia ser entregue um produto de alta qualidade.

Após as datas festivas a empresa foi então informada que o cronograma visando o processo de pós-produção não funcionaria para o lançamento de todas as matérias do equivalente ao primeiro ano desejado, pelo menos não nos modelos ao qual se estava formalizado desde o início, com somente uma pessoa responsável também pela pós-produção, tendo em vista a quantidade de aulas e o tamanho em tempo do seu material.

Além disso, foi entendido pelos membros responsáveis pela empresa que o processo de gravação era de fato um trabalho mais demorado do que o imaginado, tanto pelas necessidades básicas do desenvolvimento dos afazeres, como, por exemplo, montagem das luzes e equipamentos; organização dos aparatos de gravação sonora; preparação e erro dos professores; dentre mais coisas.

Logo, a empresa modificou a estratégia e aceitou inicialmente lançar a plataforma com parte do material objetivado e ir naturalmente liberando o restante no decorrer do tempo.

O planejamento inicial tinha delimitado a volta das gravações a partir do dia 16 de janeiro por dois motivos, primeiro o acerto com os responsáveis pelos equipamentos da Escola das Artes, segundo que foi informado na primeira reunião que o estagiário estaria em viagem com sua família até o dia 15.

Contudo, tal processo foi drasticamente interrompido pelo *Lockdown* delimitado pelo governo português derivado da pandemia da COVID-19. Por consequência, a partir do dia 17 de janeiro até a primeira semana de março não foi possível de se desenvolver nenhum trabalho de gravação.

## **6.2. Resumo do Planejamento Produzido pós *Lockdown***

Os trabalhos de gravações foram retomados na segunda semana de março, com ajuda dos membros trabalhadores da Associação Nacional das Pequenas e Médias Empresas (AN-PME), local onde era feita as gravações, que intercederam em conjunto a startup junto a Direção-Geral de Saúde (DGS), já num ambiente de maior flexibilização.

De forma geral houve uma manutenção da ideia atribuída anteriormente, tanto para os dias aos quais se realizavam as gravações, assim como também para a forma como eram feitas as mesmas. Logo, a ideia de gravar periodicamente as quintas-feiras e sextas-feiras se manteve, com possibilidades de mudanças a partir das necessidades dos participantes.

Por outro lado, a pausa permitiu uma melhor reestruturação de um processo de pré-produção, levando em consideração os problemas enfrentados nos primeiros dias de gravações, que serão mais bem descritos em seguida.

Ao mesmo tempo, foi possível neste período definir conceitos e estratégias a serem traçados para a definição de problemas não esperados, pela falta de conhecimento sobre audiovisual por parte da empresa, e posteriormente a formação de uma estrutura que poderia ser repetida durante os vários dias de gravação que transcorreriam o tempo de estágio acertado entre startup, estagiário e universidade.

Para uma melhor otimização do tempo de realização previsto para as quintas e sextas-feiras foram revistos os processos de logísticas, a parte estética e também as definições de formatos de arquivos a serem produzidos durante os momentos de trabalho, cogitando cada equipamento que poderiam ser fornecidos pela Escola de Artes.

Com pode ser percebido, o planejamento estratégico traçado para as gravações anteriormente a paralização foi totalmente inutilizado, ao passo que a data de lançamento da plataforma também teria que ser revista. Assim sendo, a priori, o lançamento ficou remarcado para

o final de 2021, dando margem de tempo tanto para o processo de produção quanto de pós-produção.

O planejamento traçado pela empresa seguia a ideia de gravações interrompidas a cada semana, prioritariamente nos dois dias designados, a partir da possibilidade dos professores. Importante notar um ponto acerca do planejamento de gravação, toda a parte organizacional da logística e acerto com os professores era parte relacionada exclusivamente a empresa contratante. Em vista disto, mesmo com o planejamento acertado entre startup e estagiário, ficava sempre ao cargo da empresa confirmar a realização das aulas na semana a serem produzidas, pelo fato de os professores serem contratados mediante a necessidade de produção de conteúdo, ou seja, pelos professores não serem fixos junto a empresa, sempre era necessário um acerto semanal do cronograma. Processo este que nunca atrapalhou a organização logística da realização das videoaulas, pois sempre era acertado com pelo menos uma semana ou, no mínimo, quatro dias de antecedência.

Além disso, por decisão estratégica da startup ficou definido que o estagiário ficaria somente responsável pela edição da primeira matéria a ser terminada, respectivamente a cadeira de Teoria Geral do Direito Civil, e outros vídeos menores, à demanda da empresa. Assim, futuramente seria contratado um integrante específico para trabalhar com a parte de edição e pós-produção no geral.

Essa determinação veio há ocorrer pelo novo planejamento estratégico que objetivava uma maior otimização das gravações, de forma a diminuir ao máximo possível os problemas derivados das paralisações anteriores. Posteriormente, se formalizou a tática de mais dias de gravações no período de férias de verão em Portugal, ou seja, a partir do meio de junho indo até o final de agosto, para recuperar parte do tempo perdido. Com tal demanda, o trabalho de gravação acabou por ganhar prioridade em detrimento do trabalho de pós-produção.

### 6.3. Pré-Produção

O desenvolvimento da etapa de pré-produção acabou por passar por duas fases já descritas como pré-Lockdown e pós-Lockdown. Para um melhor entendimento do leitor nas armações dos conceitos que serão apresentados não se oferece uma construção histórica, mas sim um resumo das estratégias e medidas adotadas.

Neste caso, antes de fato de adentrar os temas separadamente que constituíram esta pré-produção se apresenta de mais valia uma contextualização do acontecimento de certos fatos que transcorreram principalmente no período *pré-Lockdown*.

O período desde o início das demandas apresentadas pelo projeto para a realização das gravações até de fato se iniciar as datas de gravações foi por volta de 3 semanas. Este pode se apresentar um determinado espaço de tempo a princípio até interessante, tendo em vista que o nível requerido da produção não é de grande porte.

Contudo, neste ponto vale observar certos assuntos que acabaram por ficar em prioridade perante a organização da pré-produção.

Em primeiro lugar, por mais que o acerto para em conjunto a universidade por parte da empresa tenha sido feito e o estagiário tenha aceitado fazer parte do projeto, o acerto acerca a liberação dos equipamentos para empresa por parte da Escola de Artes não o tinha sido feito, demandando um tempo maior, que perdurou durante o espaço de tempo até o início das gravações.

Em segundo lugar, o estagiário buscava acertos internos junto a membros da universidade para oficialmente dar processo do seguimento do estágio de forma oficial. Neste sentido, se entende que esses acertos são seguimentos burocráticos de documentos e definição e concordância de orientação, por exemplo.

Em terceiro lugar, uma somatória de tudo que foi apresentado, pois enquanto não se tinha a deliberação do acordo entre empresa e universidade não se era feito em acerto

logístico com os responsáveis pela organização e manutenção dos equipamentos da entidade estudantil. Ao mesmo tempo, pela falta de conhecimento da empresa perante as necessidades da produção audiovisual, não se foi repassado possibilidades que viriam a apresentar pequenos problemas que foram solucionados posteriormente, como o caso do horário de gravação, mais bem descrito a seguir.

Desta forma, o processo de pré-produção sofreu mudanças mesmo após do início das gravações, especialmente a partir da paralização por causa do *Lockdown*. Esta necessidade e possibilidade de mudança acabaram por se unificar a partir do momento da paralização e do melhor entendimento do estagiário das necessidades a serem desenvolvidas tanto em conjunto a empresa, quanto para as produções das videoaulas.

Portanto, foi necessária toda uma estruturação do sistema de pré-produção, desde o entendimento da localização para as produções das gravações, material para a realização das videoaulas, logística etc. Então, uma lista de etapas a serem cumpridas e formatadas foi naturalmente sendo desenvolvida e resolvida, a partir de problemas que foram sendo apresentados durante o processo.

O que denota um viés de aprendizado de resolução de problemas para o estudante, por mais que o caminhar desta estruturação tenha se apresentado mais turbulento. Cada passo desse será mais descrito a seguir.

### **6.3.1. Local de Gravação**

A primeira demanda acerca do trabalho desenvolvido foi a determinação da instalação para as gravações. No caso, a startup, por meio de um de seus fundadores, apresentou um local possível para o desenvolvimento do trabalho, um auditório, dentro do prédio da ANPME.

Logo, a demanda primária acertada em uma das reuniões era o entendimento se o local detinha qualidades para que as produções fossem feitas e bem desenvolvidas. Em suma,

foi acordado uma visita técnica, por parte do estagiário, para averiguação se era interessante a utilização ou não do local para a realização do projeto.

Assim sendo, foi feita a averiguação do local levando em consideração diversos fatores listados abaixo:

- Iluminação;
- Som e/ou Eco;
- Energia elétrica e distribuição;
- Materiais no local para fazer direção de arte;
- Possíveis posicionamentos da câmara;
- Possíveis enquadramentos;
- Espaço para disposição dos Equipamentos;
- Nenhum ou pouco tráfego de pessoas;

O auditório apresentava materiais interessantes para uma direção de arte básica, como uma mesa de madeira, cadeiras e um fundo branco ao qual poderia até ser iluminado com diferentes cores.

Por ser um auditório seu trabalho em ocultar o som externo era interessante e o necessário para a atividade requerida, ao mesmo tempo que o local era muito utilizado o que refletia em uma sonoridade ainda mais atraente para o trabalho. Por mais que na parte de captação acabou por fim percebendo-se vazamento de conversas próximas, as vozes ficavam baixas o bastante para que em um tratamento simples o problema fosse resolvido.

A iluminação do local era ampla, mas não boa, com luzes fluorescentes não apresentavam características interessantes. Contudo, como a cena seria diretamente iluminada, dentre todos os fatores este acabou por ficar em segundo plano.

Os maiores problemas do local eram de fato as possibilidades de enquadramentos, visando uma videoaula, a pouca quantidade de tomada e principalmente o local de posicionamento da câmara.



Figura 5 - Local de gravação 1



Figura 6 - Local de gravação 2



Figura 7 - Local de Gravação 3

Como a estética definida para o produto não necessitava de enquadramentos complexos e o número de tomadas poderia ser superado com extensões, a decisão tomada foi a da escolha do auditório como locação para a gravação de todas as aulas.

### **6.3.2.Referências**

No ato de reestruturação da pré-produção a partir do espaçamento de tempo provido por causa do *Lockdown*, e, ao mesmo tempo, a definição da forma como seria desenvolvido e apresentado futuramente as videoaulas, buscou-se referências para uma melhor concepção de como atuar dentro da construção do produto.

Como resultado, a procura por referências não se limitou a parte visual, que também se aplicou dentro do processo, mas também visava o entendimento da melhor apresentação do conteúdo a ser promovido pela empresa, passando por uma estrutura de como seria apresentado tal conhecimento, a forma como seria a interação e a constituição imagética.

A seguir será apresentado as principais referências com estas perspectivas. Mas vale notar que tal pesquisa não se limitou somente ao âmbito de propostas que tivessem o mesmo segmento de conteúdo do produto, no caso o Direito, seja português ou de outro país, pelo contrário, o que poderá ser percebido é uma estruturação com base em diferentes segmentos.

A primeira referência a ser trabalhada é a plataforma de videoaulas da empresa espanhola Domestika, plataforma está que baseia seu conteúdo essencialmente nas áreas criativas, como, por exemplo: audiovisual; fotografia; design; mas também em setores como gestão, marketing digital e informática.

Neste sentido, a empresa espanhola desponta como principal referência mais pelo arcabouço do seu conteúdo que pela parte imagética, ou seja, a forma ao qual a empresa emprega para estruturar e difundir o conhecimento de seus professores serviu como a base para os modelos empregados na Themis. Sobretudo o ato inicial de cada matéria, o primeiro

contato do estudante com o conteúdo, ou seja, a parte da apresentação tanto dos professores, quanto do teor do que será estudado, foi replicado de forma a se adaptar as necessidades da startup. Pois, foi percebido uma grande mais valia para a interatividade e confiança junto ao cliente estratégias como: apresentação da carreira e dos trabalhos dos professores; suas referências; o conteúdo que será apresentado; o objetivo das aulas; o método de ensino e forma ao qual será apresentado os conteúdos de cada matéria etc.

Assim, foi delimitado que antes do início de cada matéria os professores deveriam fazer essas pequenas introduções. O que sempre foi desenvolvido em somente um vídeo ou no máximo dois, complementares ao conteúdo formal de cada assunto.

Em um segundo momento, o MOOC de pós-produção fotográfica, desenvolvido pelo fotógrafo brasileiro Lucas Pinhel, serviu como a primeira referência imagética para a construção da linha visual acerca do projeto.



Figura 8 - Referência enquadramento MOOC Lucas Pinhel

Por mais que o produto oferecido pelo fotógrafo brasileiro seja trabalhado em maiores requintes do que os dispostos para a produção da Themis, existia a disposição da produção do MOOC, por exemplo, 3 câmeras; aparatos de iluminação maiores; um estúdio apropriado

para gravações de produtos de audiovisual; dentre outras coisas, como pode ser visto *making of* do curso<sup>13</sup>. Foi utilizado como referência sobretudo o enquadramento do plano central e principal do curso, da mesma forma a direção de arte para a utilização da mesa e adereços, que combinassem com a proposta do curso da startup. Algumas posições de luzes e a possibilidade de colorir partes do cenário, também serviram como base, contudo a referência para este segmento será mais bem descrita a seguir.



Figura 9 - Exemplo de produção MOOC Lucas Pinhel

Em terceiro lugar, mas não menos importante, os canais de Youtube Minutos de Direito<sup>14</sup> e Sandro Caldeira<sup>15</sup> que trabalham com produção de conteúdo voltado para o ensino de direito, em particular para alunos e membros da área jurídica, que são os públicos-alvo primários da startup.

---

<sup>13</sup> Em linha em <https://www.youtube.com/watch?v=8YjpCeniUXs> (visitado em 15/01/2021)

<sup>14</sup> Em linha em <https://www.youtube.com/c/MinutosdeDireito/featured> (visitado em 18/01/2021)

<sup>15</sup> Em linha em <https://www.youtube.com/user/profsandrocaldeira/featured> (visitado em 18/01/2021)



Figura 10 - Exemplo referência Minutos de Direito

Em suma, estas duas referências serviram para o entendimento da forma como o conteúdo vem sendo apresentado ao público, desde a parte imagética e, especialmente, a forma como está sendo estruturado seu modelo de ensino. Ambos os canais serviram como base para o entendimento de como é transmitido como um todo o conteúdo jurídico, desde a forma como é abordado o tema; o roteiro construído; enquadramentos; uso de slides etc.

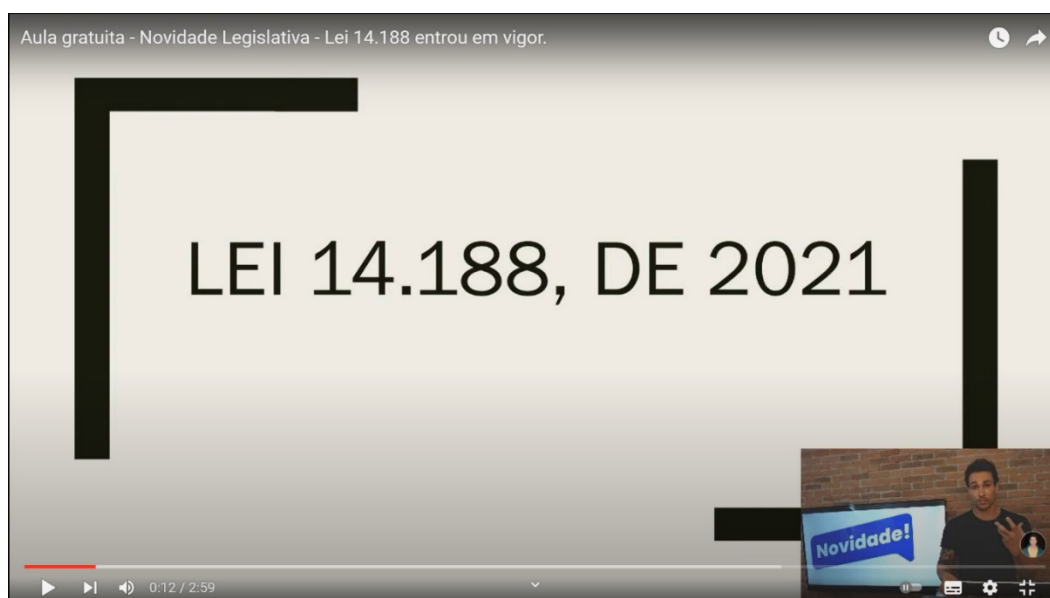


Figura 11 - Exemplo referência conteúdo Sandro Caldeira

Por último, para a estruturação estética da imagem que seria oferecida no produto, mas diretamente relacionada ao contexto da direção de fotografia, foi definida uma caracterização de entrevista que se assemelhasse as praticadas também por canais televisivos e *lives-tream*, mas sobretudo a de documentários.

Então, na busca pelo entendimento de como são produzidos os principais e mais comuns mapas de luzes para entrevistas documentais e televisivas, em suma, se utilizou como base as estruturas apresentadas em aulas nos canais de Youtube das empresas Arri (*Arrichannel*)<sup>16</sup> e Aputure<sup>17</sup>, além do canal de Youtube da escola de audiovisual Ozi<sup>18</sup>, do Brasil.



Figura 12 - Referência estética Escola Ozi

Neste caminho, importante salientar que os equipamentos utilizados na maioria das produções apresentadas em todos esses canais que serviram como referência não são os mesmos utilizados no período de estágio. Conseqüentemente a adaptação de formas de trabalhar e aplicar estas estruturas de iluminação sempre se apresentou como necessário para o desenvolvimento do trabalho.

---

<sup>16</sup> Em vista em <https://www.youtube.com/watch?v=itwO7mUuZ-0> (acesso em 02/02/2021)

<sup>17</sup> Em vista em <https://www.youtube.com/watch?v=Bes3vzn-FiM> (acesso em 04/02/2021)

<sup>18</sup> Em vista em [https://www.youtube.com/results?search\\_query=ilumina%C3%A7%C3%A3o+de+entrevista+ozi](https://www.youtube.com/results?search_query=ilumina%C3%A7%C3%A3o+de+entrevista+ozi) (acesso em 02/02/2021)

A escolha por tais referências e pela estética se baseia sobretudo em dois motivos: o primeiro é por se diferenciar esteticamente, especialmente, dos canais de Youtube que serviram com referência para este projeto e também aqueles que possam a vir apresentar conteúdos parecidos com estas referências. Deste modo, buscou-se uma diferenciação pela parte estética no ato de trazer a dramaticidade que compõem os trabalhos documentais para dentro do composto imagético do curso. Ao mesmo tempo, ter várias referências de montagens dos mapas de luzes também atacava uma problemática da não possível escolha dos materiais, ao passo que o projeto ficava na dependência da liberação dos materiais que não atrapalhassem os afazeres pedagógicos da instituição de ensino. Logo, ter a possibilidade de modificar a estrutura de iluminação, a partir de múltiplas referências, era uma mais valia importante levando em conta a necessidade constante de adaptação do projeto.

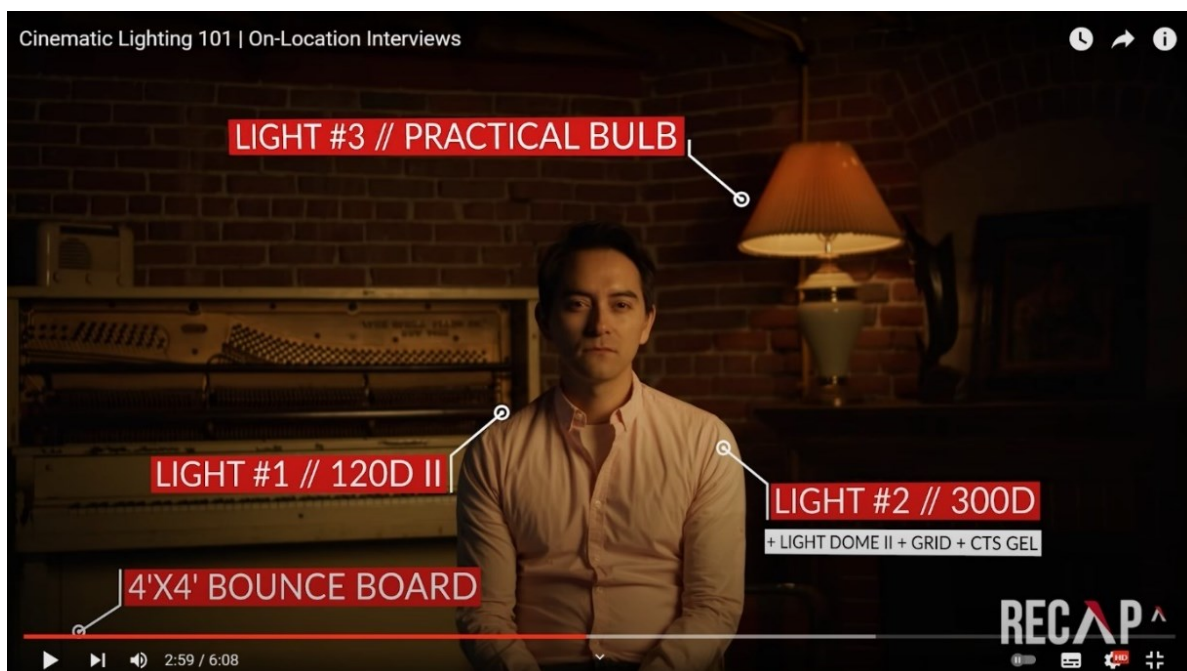


Figura 13 - Referência estética canal Aputure

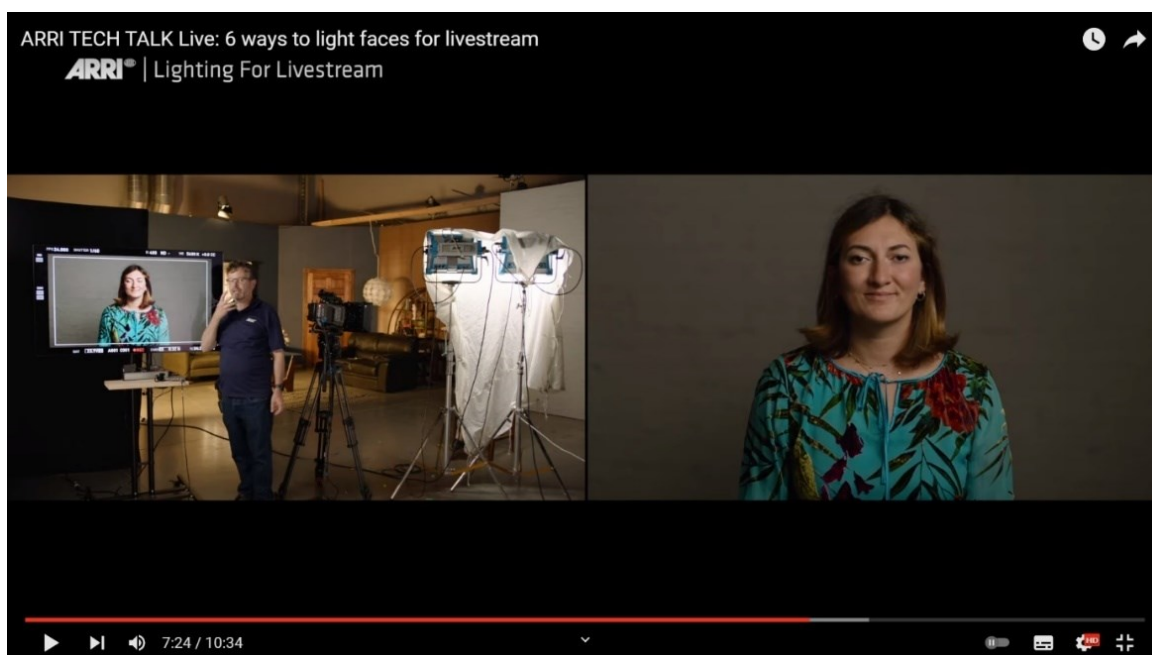


Figura 14 - Referência estética Arrichanel

### ***6.3.3. Logística***

O processo de organização da logística acabou por ser um desafio inicial a ser superado especialmente por fatores externos ao ato de trabalho, como por exemplo: acervo dos equipamentos da escola das artes, horário do prédio onde era feita as gravações, estacionamento e também por situações ativas da produção, exemplo do estacionamento do local e do horário de término das produções.

O primeiro desafio a ser superado foi organizar um padrão de retirada dos equipamentos, da Escola das Artes, sem que houvesse nenhum ruído de comunicação no processo. Desta maneira, se estruturou em conjunto com o Sr. Pedro Oliveira, responsável pelo cuidado dos equipamentos, um organograma que funcionava como:

- E-mail enviado 2 dias antes da gravação, com a lista dos equipamentos solicitados;
- Confirmação dos Equipamentos que poderiam ser retirados por parte do Sr. Pedro Oliveira;

1 dia antes da gravação o aluno/estagiário retirava os equipamentos com veículo próprio;

Na data de devolução era enviado um novo e-mail para saber a disponibilidade de renovação dos empréstimos;

Caso existisse a possibilidade os equipamentos ficavam junto ao aluno, caso não existisse a possibilidade o equipamento era devolvido, mesmo que fosse somente 1 equipamento da lista de pedidos;

<b>Câmara</b>	Blackmagic Pocket 6k kit ou Blackmagic Cinecam 2.5k kit 17-35mm
<b>Som</b>	Shotgun Rode Ntg3, Lapela Wireless Rode, Gravador Zoom H6, Tripé para microfone
<b>Iluminação</b>	Kit Ledgo ou Led Bicolor + 2 led amaran Apture, Rebatedor, 2 difusores
<b>Tripé</b>	Satchler
<b>Baterias</b>	2 V-mount ou 2 Sony npc, além das que já vem com o material
<b>Periféricos</b>	Extensão

Tabela 2 - Exemplo de lista de equipamentos

O ato de organização da logística para os dias de gravação foi corrigido a partir da primeira semana de trabalho, onde foram percebidas problemáticas graves para o decorrer da produção.

No caso, mesmo com o aviso que deveria existir um espaçamento temporal razoável, o indicado foi de uma hora, entre a chegada dos materiais, montagem e chegada dos professores, mas preferiu-se a escolha pela chegada de todos quase no mesmo horário, com diferença

de pouco mais de vinte minutos. O que acarretou um tempo ocioso entre a montagem dos equipamentos e de fato a produção dos vídeos aulas, por parte da professora.

Além disso, os horários de funcionamento do prédio foram repassados equivocadamente, então a determinação inicial de chegar ao local por volta das nove e meia da manhã, o que equivaleria ao tempo de diferença da chegada da professora, perdeu-se pelo fato de o prédio somente abrir as dez horas da manhã.

Sendo assim, após tais problemas e a pausa por causa do *lockdown*, foi formalizado um cronograma que viria a funcionar, em média, para quase todas as diárias de gravações, com poucas mudanças de horários.

<b>Horário</b>	<b>Cronograma Básico</b>
<b>12:30</b>	Chegada dos Materiais e do Estagiário
<b>14:00</b>	Chegada dos professores
<b>14:30</b>	Início das Gravações
<b>18:30</b>	Término das Gravações
<b>19:00</b>	Levantamento dos Materiais

Tabela 3 - Cronograma básico

O processo de criação deste cronograma básico segue algumas particularidades da forma como foi produzido o trabalho. Para um entendimento mais apropriado desta parte há de ter a percepção acerca do que foi acordado entre estudante em empresa para o transporte dos materiais que foram emprestados. No caso, ficou acertado que a retirada e devolução dos equipamentos seria custeado pela startup.

Contudo, aqui é importante notar que se apresentam 3 cenários diferentes, que foram tratadas de 3 formas distintas: o de levantamento dos materiais, o transporte até o local das gravações e posteriormente sua devolução.

Em primeiro lugar, a retirada, por escolha do estagiário, era feita 1 dia antes da gravação, para uma preparação do material e também evitar problemas de logísticas que pudessem aparecer tanto no deslocamento do para busca do material, quanto ao ato de levá-los ao local de gravação. Neste caso, o transporte para a universidade e o levantamento era feito em automóvel próprio da família do estudante. Em segundo lugar, vem o transporte para o local de gravação, que também era feito por parte do estagiário em veículo próprio, sem nunca ter sido custeado pela empresa. Em terceiro lugar, a devolução dos equipamentos, que por causa do horário de término das gravações ultrapassavam o horário de trabalho do responsável pelos equipamentos, o que produzia uma necessidade de novamente resguardar os equipamentos na residência do aluno. Neste processo por vezes o transporte era custeado pela empresa, por vezes não.

Vale observar, que o ato de levantamento dos equipamentos e de transportá-los nunca foi uma problemática, tendo em vista que a mudança da perspectiva traçada inicialmente era deliberada pelo estagiário. Apesar disso, a devolução apresentava alguns percalços, pois gerava mais deslocamento para o estudante, logo mais custos.

De tal modo, se culmina na peculiaridade da organização do cronograma básico, onde os horários determinados visavam não só uma melhor organização para o fluxo e trabalho, como também a o acerto dos horários com os horários de busca, por parte do pai do estudante, frente a irmã do mesmo na escola. Essa conjuntura permitia não somente uma diminuição de gastos frente ao transporte do estudante, como também superar o fato de não existir um local apropriado para estacionamento de longo prazo perto do local de trabalho.

#### **6.3.4. Codecs**

Por último, mas não menos importante, a escolha tanto de resolução a ser gravado, quanto dos *Codecs*, ainda na pré-produção, foi de suma importância para um gerenciamento de arquivos que foi feito posteriormente as gravações.

Isso é de fundamental importância, considerando que a quantidade gerada de material bruto tinha a prerrogativa de ser extensa, pois o conteúdo proposto pela empresa é, em sua essência básica, muito denso e complexo, já que emula, de forma resumida, o conteúdo apresentado nas principais escolas de direito do país.

Essa demanda foi repassada a empresa posteriormente as das primeiras semanas de aula, onde as aulas foram gravadas na resolução de 4k, com *codecs* de compressão intermediária. Ao se demonstrar o tamanho dos arquivos gerados, a probabilidade futura de dificuldades no gerenciamento do material, e, ao mesmo tempo, possibilidade de novos custos a empresa, se formalizou a utilização de uma resolução que não precisaria ser de uma qualidade mais elevada, como, por exemplo, 4k, pelo contrário, se optou por trabalhar com a resolução tanto para gravação, quanto para a exportação do produto (vídeo) final, de 1080p.

Ao passo que, a escolha do *Codec*, por ser uma delimitação mais técnica, foi deixada a cargo do estagiário responsável pelas gravações. A determinação de um arquivo de altas taxas de dados também apresentaria problemáticas referente ao seu armazenamento. Logo, como existiam duas possibilidades de câmaras, com diferentes possibilidades de *Codecs*, estruturou-se um padrão para cada, sendo eles:

Câmaras	Codecs
Blackmagic Pocket 6k	Braw 12.1, 2.5k
Blackmagic Cinecam 2.5k	Prores LT, 1080p

Tabela 4 - *Codecs* Usados

A escolha por ambos os formatos é entendida a partir da equação de ter a máxima qualidade possível que o material de gravação poderia prover, em relação a melhor forma de gerenciar a grande quantidade de material.

Neste caso, por mais que as câmeras fossem do mesmo fabricante, elas apresentavam diferentes possibilidades frente ao que se poderia ser produzido nos arquivos dos vídeos e resolução. Exemplo disso é o fato de a ambas as câmeras possuírem o *codec Prores Lt*, em 1080p, escolhido para trabalhar com a “Cinecam”. Contudo, a escolha para a “Pocket 6k” se definiu, mesmo com a alta taxa de compressão de 12.1, por se trabalhar com o *codec*, o *Braw*, pois tanto na questão de ter uma resolução maior, em 2,5k, quanto na qualidade do próprio arquivo *raw*, que permite uma maior flexibilidade de atuação na pós-produção, seria uma escolha mais adequada que, ao mesmo tempo, não proveria uma diferença que dificultaria seu gerenciamento.

Ao final, mesmo com as estratégias traçadas para uma melhor gestão de dados de tal forma que também limitasse os tamanhos dos arquivos, ainda mantendo uma qualidade interessante para o trabalho de pós-produção, foi necessária a compra de armazenamento, primeiramente realizada pelo estudante, como será visto posteriormente, posteriormente também feita pela empresa, ao final do processo de estágio.

#### **6.4. Produção**

A partir da estruturação do processo de pré-produção, alguns dos procedimentos de produção foram naturalmente instituídos e funcionaram de acordo com o previsto, caso, por exemplo, dos horários determinados dentro do cronograma básico ou o acerto de devolução e retirada dos equipamentos.

Então, a partir deste momento será apresentado o desenvolvimento do trabalho que foi realizado dentro do set de gravação. Neste caso, será mais bem referenciado o trabalho que

foi produzido em conjunto aos professores determinados pela empresa contratante; a forma de utilização e os equipamentos escolhidos para o desenvolvimento das gravações, por último a estrutura estética, por meio da apresentação da atuação prática da direção de fotografia aplicada durante a produção.

Esses foram os pontos percebidos para apresentação deste projeto como fundamentais para entendimento da realização do trabalho de produção das videoaulas, levando em consideração que cada um representa a base estrutural da construção do produto, ao mesmo tempo, que permite englobar outros fatores dentro de suas análises.

Assim, o período de trabalho a ser apresentado a seguir, em resumo, desenvolveu-se por 39 diárias de gravações, com várias matérias diferentes e professores também. Em cada matéria buscou-se uma característica visual própria, mas que conversasse com o todo do produto.



Figura 15 - Exemplo de gravação

Todavia, neste primeiro momento é importante notar certas nuances, antes mesmo de se adentrar as análises posteriores, que não são tão comuns no audiovisual ou até outras que

de fato estão se tornando mais cotidianas, a partir do alcance que a divulgação em vídeo, principalmente dentro da cibercultura, tem ao redor do mundo.

O ato do desenvolvimento acelerado da área do audiovisual e sua percepção como fundamental para os negócios online, tendo em consideração a relevância do vídeo para as pessoas na cibercultura, reforçada por números, como por exemplo, os apresentados pelo Youtube (2020) e notícias das mudanças estratégicas do Instagram, fizeram com que novos entrantes alargassem o mercado. O caso da própria Themis Academy e da ascensão do mercado de videoaulas, apresentados neste trabalho, exemplificam tal desenvolvimento. Criando um novo horizonte para aqueles que trabalham diretamente com vídeo.

Esse cenário apresenta uma necessidade para o profissional que trabalha com audiovisual entender que sua direção não será mais somente para área artística, televisiva, musical etc. Mas sim para diversos setores que não tinham anteriormente a possibilidade ou a possibilidade de estar de frente para uma câmara.

Este ponto se torna importante em especial para a análise do que será apresentado, em destaque para atuação junto aos professores, e também para o entendimento acerca de problemas que já foram devidamente comentados e alguns outros que serão apresentados.

#### ***6.4.1. Atuação junto aos professores***

Neste segmento primeiramente será apresentado um resumo das ideias propostas e trabalhadas junto aos professores, desenvolvendo um entendimento geral acerca do trabalho desenvolvido. Posteriormente se adentra a detalhes mais específicos do trabalho e percepções acerca do que foi desenvolvido junto a cada professor.

Neste ponto é importante retornar a prerrogativa abordada acerca das novas possibilidades ao qual se apresentam para aqueles que desenvolvem seus trabalhos na âmbito do audiovisual. Em tempos passados o trabalho no setor era feito em conjunto a profissionais

que estudavam, aprendiam e se desenvolviam para atuar em frente as câmaras, como era e ainda é o caso de modelos; músicos, artistas, apresentadores e jornalistas. Consequentemente, os trabalhos de produções publicitárias, televisivos, curtas e longa metragem acompanham prerrogativa de ter em conjunto um profissional acostumado com o ambiente e as necessidades do mesmo.

Essa atuação somente se diferenciava na conjuntura do documentário, onde, por exemplo, acaba por trabalhar mais com a prerrogativa do natural e com pessoas não preparadas para a atuação em frente as câmaras.

Contudo, com o arlagamento do setor, ao mesmo tempo da evolução do vídeo como a ferramenta de comunicação de maior impacto da era digital, o profissional do audiovisual atualmente tem que saber dirigir pessoas que nunca tiveram nenhuma aptidão ou necessidade de se apresentar, seja para uma platéia, seja, no caso, para uma câmara. Sendo que foi neste segundo cenário ao qual foi desenvolvido todo o modelo do estágio.

Neste sentido, é de mais valia ressaltar a conjuntura que separa o trabalho de direção que está sendo exibido neste trabalho, dos outros cenários que já se constinuem dento do arcabouço imaginado e desenvolvido durante eras pelo profissional da área. Neste caso, por mais que se possa imaginar e perceber semelhanças com outras formas de dirigir, como, por exemplo, uma entrevista num documentário ou até o trabalho de apresentação de notícias jornalístico, por fim, acaba por ter características estritamente diferentes. Pois no caso, por exemplo, de um entrevistado, ele parte de um questionamento do entrevistador, logo é uma atuação passiva, o que difere da necessidade de atuação frente a prerrogativa da transmissão de conhecimento que se necessita em uma videoaula. Enquanto que apresentador de jornal tem uma prerrogativa ativa, necessária aqueles que apresentam o conteúdo, entretanto ela é mais resumida, pelo contexto dos imperativos da transmissão de informação jornalística, o que se difere completamente das necessidades apresentadas para uma estrutura de ensino.

Pela proposta de trabalho da firma, de empregar jovens mestres ou mestrados, que em sua maioria não tinham grande experiência em docência ou até nenhuma, o ato de direção se tornou ainda mais necessário e difícil, já que além da inexperiência frente a uma câmara, muitos eram inexperientes em passar o conhecimento em forma de aula, por mais que os detivessem.

Isso acabava por gerar nervosismo e uma falta de entendimento de como interagir e se posicionar frente a câmara, à vista disso a estratégia escolhida foi de dar mais liberdade aos professores, deixando-os com o tempo necessário para desenvolverem seus raciocínios e naturalmente poderem se acalmar, fazendo pequenas pausas para comentários e retomadas.

Ao mesmo tempo, eram feitas marcações de cortes de temas dentro das aulas, para os professores terem tempo de descansar e revisar o próprio conteúdo. Além de existir a possibilidade de mudança de enquadramento para a edição.

Posteriormente, tanto com o tempo e a prática, assim como com as estratégias escolhidas, a maioria dos professores foi se acostumando ao procedimento de gravação e as aulas fluíram mais naturalmente que as iniciais.

Além disso, foram implementadas novas formas e ferramentas para ajudarem os professores a poderem interagir e promover a transmissão do conteúdo, como, por exemplo, a adição de um *tablet* com um gancho em cima da câmara, simulando um formato de *teleprompter*.

A partir deste momento o conteúdo adentrará em detalhes mais específicos que foram percebidos durante o período de estágio junto ao trabalho de cada professor. Nesse rumo, em um primeiro momento, o foco a ser tratado será as características mais específicas de cada trabalho, tendo em vista que são estes cenários que não se repetem entre as produções.

Em seguida e, ao mesmo tempo, do relato acerca das especificidades, serão expostos os acontecimentos e fatores mais gerais que circulam todos os trabalhos produzidos junto aos

diferentes professores. Como exemplos destes fatores é possível elencar: o nervosismo, em especial na primeira aula, que resultou em menos aulas gravadas em todas as primeiras tentativas; a melhor acomodação e entendimento dos processos no segundo, o que gerou para os dias posteriores uma evolução gradativa e melhora na atuação; além do desenvolvimento do estagiário e dos métodos que eram implementados durante todo o decorrer do tempo de trabalho.

Para um melhor entendimento, a apresentação do trabalho junto aos professores não foi organizada seguindo o desenvolvimento cronológico da produção, mas sim com enfoque em um primeiro momento nas operações que tem mais características diferenciais e, em seguida, aquelas que seguiram um modelo mais padronizado.

#### 6.4.1.1. Teoria Geral do Direito Civil – Leonor.

O processo de trabalho desenvolvimento em conjunto a professora Leonor apresenta características que, ao mesmo tempo, se repetem frente aos demais professores, mas também tem conjecturas únicas derivadas de vários cenários que se aplicam unicamente a maneira ao qual o trabalho tanto dela, quanto do estagiário junto a ela, foi sendo desenvolvido.

O grande desafio que figurou, antes mesmo de se iniciar todo o caminho das aulas feitas pela professora, era de ser o primeiro. Porque, a partir das características aos quais se veiculavam para esta produção, ou seja, a necessidade de se replicar conceitos de uma produção para outra, dessa maneira otimizando os processos, criando uma estruturação percebível que conversassem entre as produções, formando uma unidade estética e, simultaneamente, um arcabouço que configurasse dentro da mente do público o modelo de ensino da empresa, a perspectiva de ser a primeira representa fomentar todo este procedimento. Mas, da mesma forma também se traduz em sofrer com problemas que são subsequentemente concertados.

Logo, desafios que foram sendo resolvidos a partir especialmente da criação das estratégias no período de confinamento, acabaram por serem apresentados em primeiro lugar frente a matéria licenciada pela professora. À vista disso, pode ser destacado: a formatação das pausas e dos cortes, tanto para descanso, quanto para reenquadramento do plano; a forma de abordagem por parte de estagiário frente a realização, que foi melhorando conforme o tempo de estágio decorria; a formulação de uma logística que fosse futuramente utilizada como base; dentre outros.



Figura 16 - Atuação professora Leonor

Além disso, importante destacar mais dois pontos que foram exclusivos desta produção. Em primeiro lugar, o fato de estar ter sido a única matéria que teve o transcorrer de sua realização interrompida, por causa da necessidade de confinamento frente ao avanço da pandemia no país, o que culminou no cenário onde ela não somente iniciou seu processo por única vez, mais sim duas vezes, o que representou um período maior de nervosismo e acomodação frente ao trabalho. Em segundo lugar, somente no desenvolvimento deste módulo que foram percebidas falhas graves junto aos equipamentos disponibilizados, que, por fim, desenvolvessem a necessidade de uma nova gravação do material.

Para um contexto mais geral da atuação frente está realização, que também será percebida em outros momentos, se sobressai ao primeiro olhar o nervosismo da professora, que perdurou por pelo menos 4 dias de gravação, tanto para o ato de licenciar em si, ao qual não detinha nenhuma experiência, quanto para a forma como devia atuar frente a câmera.

Nesse caminho, a direção resolveu por trabalhar de forma a deixar a professora mais confortável, tratando de conversar com ela para retirar seu nervosismo e deixando com que ela desenvolvesse livremente o conteúdo ao qual ela estava licenciando. Esta abordagem escolhida não foi seguida à risca em produções futuras, sobretudo pela pouca interatividade da professora com a câmera, em especial nas primeiras aulas, onde ela estava mais nervosa. O que acarretou num segundo motivo, que foi a alta quantidade de momentos que a professora lia o conteúdo, ao invés de transmiti-lo.



Figura 17 - Bastidores gravação professora Leonor

Outro ponto de se destacar é a forma escolhida pela mestra de formatar o conteúdo a ser licenciado, que foi mais denso e extenso, que os de seus colegas, ao qual priorizaram um conteúdo mais direto. De antemão, importante reforçar que neste ponto não existe uma crítica

para a atuação pedagógica escolhida de nenhuma das partes, pelo contrário, o que se objetivou foi somente um relato das diferentes abordagens de ensino.

Por fim, com o passar do tempo e maior experimentação, em conjunto das novas estratégias que foram desenvolvidas no transcorrer do desenvolvimento da produção, a atuação da professora foi melhorando e, simultaneamente, ela foi ganhando confiança para transmitir seus conhecimentos. Isso resultou uma melhoria gradativa das videoaulas, basicamente após ao quarto dia de aula, de um total de 7.

#### 6.4.1.2. Teoria Geral do Direito Civil – Agostinho.

O cenário que será descrito a seguir inicia com diferenças bruscas em comparação ao trabalho desenvolvido junto aos demais professores, essa conjuntura se detona em especial por dois pontos: o primeiro seria o professor Agostinho ser de fato o único a lecionar para a Themis Academy com experiência na área de educação; o segundo é de as aulas produzidas serem abertas ao público.

Em relação ao primeiro ponto destacado, se apresenta o panorama de uma larga experiência por parte do professor no âmbito da licenciatura do direito, visto que o mesmo é professor doutor da Universidade Católica, com anos de trabalhos prestados frente ao setor educativo.

Esse detalhe se reflete diretamente na proposta de direção que foi abordada durante o processo de gravação. Como o professor doutor já detinha tal conhecimento, a perspectiva do nervosismo frente ao ato de lecionar uma matéria nunca existiu, a abordagem escolhida é parecida com a desenvolvida inicialmente com a professora Leonor, ao qual se objetiva dar mais liberdade, sem intromissões na forma de atuação.



Figura 18 - Atuação professor Agostinho dia 02

Por mais que se tenha destacado anteriormente que essa estratégia de direção não foi utilizada com outros professores, é importante perceber outro fator que separa a produção junto ao professor Agostinho das demais, que é o espaçamento de tempo entre as produções das aulas. Como pode ser percebido na tabela de catalogação para pós-produção, a produção do material em conjunto ao doutor se passou em períodos bastantes distintos, onde na primeira não se tinha uma estrutura estabilizada e na outra sim.

Essa compreensão acerca do espaçamento temporal reflete basicamente em dois fatores: o estranhamento com a câmera e a forma de se passar a metodologia de trabalho para a direção.

Começando pelo segundo ponto, por mais que em ambos os dias de trabalhos desenvolvidos seguiram a estratégia de direção anteriormente descrita, elas se diferenciam, por fim, na prática, tendo em vista que existe uma evolução de metodologia, processos e em destaque do conhecimento do estagiário. Isso se refletiu no ato de passar a informação para o professor de como seria feito a gravação, a confirmação do conteúdo a ser produzido, pontos de pausas

para descanso e reenquadramento, além de uma melhor direção de posicionamento no ambiente do auditório e de movimentação.



Figura 19 - Atuação professor Agostinho dia 38

Nesse sentido, na primeira aula o tempo de produção e de cortes era de livre escolha do professor, ou seja, se cortava os planos em erros, momentos para descanso ou em determinados pontos onde ele terminava um determinado conteúdo. Na segunda produção já houve uma maior interação com o conteúdo que seria produzido, desse modo o estagiário interrogou o professor acerca do conteúdo, da mesma forma dos melhores pontos que poderiam ser feitos os cortes, de tal forma que já os pré-definisse; ademais, houve a combinação de um tempo máximo de plano, neste caso foi acordado que seria avisado em 3 momentos a duração do plano: em 5 minutos, em 7 minutos e, por fim, aos 10 minutos. Essa última estratégia em nenhum momento objetivou privar o doutor de passar do tempo determinado, pelo contrário, sempre que julgava necessário ele se estendia. Na verdade, o que se buscou foram maiores pausas para seu descanso, uma problemática percebida na primeira produção, e maiores possibilidades de enquadramento para a pós-produção.

Outro ponto que separa estas aulas das demais é o fato de serem as únicas que ficaram à disposição do público de forma gratuita, no canal de Youtube da empresa, para uma degustação do material de forma livre. Sendo assim, são a porta de entrada para o produto ofertado pela empresa.

Por último, interessante notar que mesmo com os anos de experiência do professor, como o ato de lecionar em vídeo também era uma novidade, assim como para os demais professores, da mesma forma foi necessário tempo para uma evolução progressiva no ato de falar para uma câmera, ao invés de uma sala de aula.

Dessa forma, foi feita uma construção de direção mais didática, no mesmo molde de como foi feito com os demais, apresentando passo a passo como seria a gravação, com determinação de pontos de movimentos, para o professor se sentir à vontade em se movimentar como se estivesse lecionando para uma turma.

Este fator gerou como um resultado um fator que diferenciou a fotografia desta produção das demais, pelo fato de ter sido gravado na abertura de f5.6, com objetivo de ter mais profundidade de campo e mais precisão no foco, enquanto as outras foram gravadas em f2.8 ou f3.5.

#### 6.4.1.3. Teoria Geral do Estado e Direito Constitucional – Luciano

O desenvolvimento desta produção apresentou a conjuntura, por fim, de ser aquela com os maiores desafios técnicos dentre todos, pois como será apresentado a seguir, as gravações tiveram nas suas possibilidades de enquadramento, iluminação e posicionamento do professor no ambiente do local de gravação, as maiores variações dentre todas as aulas. Do mesmo modo, ofereceu as maiores experimentações de iluminação e modificações, derivado da aplicação de ferramentas antes não utilizada, frente a todo o processo desenvolvido durante todo o tempo de estágio.

O professor Luciano é um dos idealizadores do projeto da Themis Academy, desse modo foi o principal responsável por acompanhar todo o procedimento da realização das videoaulas e ajudar com seu desenvolvimento. Como resultado, conseguiu ver todo o decorrer das produções em conjunto aos demais professores, permitindo que fosse desenvolvida uma percepção do que era mais interessante para a empresa e para ele mesmo no ato de lecionar a matéria.

Nesse panorama, foram feitas algumas requisições por parte do professor para a produção da matéria. No caso, em especial, das primeiras aulas, foi requerido que elas fossem feitas em pé, do mesmo modelo que foram produzidas as aulas do professor Agostinho.

Este cenário, dentre todos os produzidos em meio ao tempo da realização, foi percebido com um dos mais complicados para os professores desenvolverem de forma plena todo seu conhecimento. Isso se reflete numa necessidade de maior atuação por parte dos professores perante o espaço do set e, analogamente, uma maior experiência para o ato de lecionar.



Figura 20 - Plano em pé da atuação do professor Luciano

Esta conjuntura foi percebida durante o tempo de estágio a partir da comparação da atuação dos professores dentro desta contextualização. No caso, três professores resolveram

em um determinado momento produzir suas aulas de pé: primeiramente o professor Agostinho, que lecionou todas as suas aulas neste formato; em segundo lugar, o professor Luciano, que o fez por um determinado número de aulas, futuramente passando a ensinar sentado; em último lugar a professora Soraya, que fez somente suas duas primeiras aulas em pé. Salientar que a própria professora, no caso, comentou da maior dificuldade de se lecionar neste modelo.

Isso acarretou dois fatores junto ao desenvolvimento do trabalho de direção para com o professor Luciano. O primeiro foi o ato de elevar o nervosismo dele, em destaque, no primeiro dia de aulas, contudo transcorrendo de forma parecida nos dos dias de produção posteriores, somente se naturalizando a partir do quarto dia. Fazendo com que o número de aulas fosse, no primeiro dia, o menor de todos que foram produzidos e com mais cortes.

Logo, se buscou ferramentas e metodologias que pudessem fazer com que o professor pudesse de forma eficaz desenvolver o melhor de seu trabalho. Nesse sentido, assim como com os demais professores, a ideia de acalmá-lo, passar a diretrizes das necessidades das gravações e, ao final, dar o tempo que ele se acostumasse com os procedimentos necessários foi implementado.

Todavia, a percepção das condições que somavam seu nervosismo, com a falta de experiência e a ausência de um artefato de apoio para suas aulas, se demonstrou uma problemática a ser resolvida. Neste caso, em comparação com a atuação dos professores Agostinho e Soraya, se percebe logicamente a falta de experiência frente ao professor doutor e utilização de um tablet, como auxílio, por parte da professora.

A solução encontrada pelo estudante/estagiário foi a da aplicação, em uma forma simulada, da ferramenta do *teleprompter*, comumente utilizado em ambientes televisivos, em destaque de jornalismo, para a narração dos textos a serem desenvolvidos pelos apresentadores, âncoras etc. Em vista disso, foi utilizado um tablet pessoal do estagiário para a

transmissão do conteúdo, de forma que o professor pudesse ler e se lembrar do que tinha já produzido. Para sua aplicação, além do tablet, foi necessário a compra de aplicativo e de um controle *bluetooth*, fornecidos pela empresa, para melhor controle por parte dos professores para a velocidade que passava o conteúdo e possibilitar pausas.



Figura 21 - Exemplo enquadramento em pé e utilização do teleprompter

Definitivamente a escolha da aplicação da ferramenta foi uma mais valia para o desenvolvimento do projeto, a ponto de a prática não só ser aplicada nas aulas com o professor Luciano, mas ser replicada para outras matérias posteriormente trabalhadas e adentrar no escopo do modelo de produção das videoaulas.

Importante detalhar que com a introdução desta ferramenta, também foi introduzido no modelo de produção a necessidade de repassar com antecedência o roteiro das aulas para o estagiário. Essa perspectiva, por mais que requisitada algumas vezes pelo estudante para com os professores, ora era atendida, ora não, tendo seu repasse, em sua maioria, somente feito

para o trabalho de pós-produção. Esse cenário acabou por se estabilizar dentro da estrutura das gravações pela falta de experiência do estagiário, pois na primeira matéria foi repassado aos responsáveis uma maior necessidade para a pós-produção, que depois foi revisto, atendendo para a evolução do modelo de gravação.

O segundo fator de maior destaque para a esta produção ficou atrelado as diferentes aplicações dos mapas de iluminação durante este processo. Isso foi derivado do requisito por parte do professor, mas também das necessidades que foram se apresentando durante o período de gravação.

Neste caso, foram três diferentes cenários que abrangeram num total a atuação dele, podendo, em resumo, ser apresentados como: em pé; em pé com utilização do quadro branco e sentado, simulando o arcabouço estético mais próximo de entrevistas documentais, com somente uma cadeira e o entrevistado falando para a câmera.



Figura 22 - Plano sentado da atuação do professor Luciano

De forma a desenvolver visualmente estas três situações distintas dentro do arcabouço de um produto de audiovisual, se apresentou como imperativo a variação dos mapas de luzes para as diferentes necessidades. Em destaque a iluminação que deveria trabalhar para com

cenário do quadro branco, que não poderia refletir a luz para câmera, dificultando a sua leitura e, da mesma forma, a criação de sombras por parte da movimentação do professor, que também apresentaria o mesmo problema de visão.

#### 6.4.1.4. Direito da Família e Direito da Sucessão – Raquel

Em contrapartida as produções anteriormente citadas, a partir deste momento serão desenvolvidos os acontecimentos referentes as produções que seguiram mais aproximadamente todo o planejamento e estruturação objetivada desde o início.

Aqui, em especial, a produção feita com a professora Raquel se destaca mais por detalhes assertivos feitos pela própria professora e, logo, a forma como o planejamento atuação progrediu em conjunto a isto, do que necessariamente fatores que separam em características esta das demais.

Em um breve resumo, situações anteriormente descritas, como, por exemplo: nervosismo na primeira aula, que resulta em uma menor produção no início e ao longo do tempo naturalmente se evolui; cortes determinados com a mestra para segmentação do conteúdo, re-enquadramento e descanso; uma direção que focava mais no ato de normatizar a situação e dar diretrizes de como ser portar para câmera; dentre outras, se repetiram e funcionaram da melhor forma possível durante toda a realização da matéria.

Isso se derivou em particular pela postura da professora, que dentre todos aqui apresentados, era a que mais tinha interesse para com o processo da produção audiovisual em si. Desta forma, acertos acerca do posicionamento do corpo, melhor enquadramento, fala e postura voltadas para a câmera, logo, para o público, eram diretrizes que aconteciam naturalmente, sem que o ato de direção tivesse que aparecer tanto.

Estas condições proporcionaram não somente na melhor postura dentre todos os professores, por parte de Raquel, para o vídeo, ou seja, a melhor atuação e interação com a câmera, mas também na produção com a menor necessidade de interferência da direção. Ao

mesmo tempo, foi aquela que se permitiu o maior número de gravações de *takes*, a partir do bom progresso da produção e a busca pela melhor captação do momento, logo, também do conteúdo.



Figura 23 - Bastidores atuação da professora Raquel

Ademais, por mais que não seja um fator exato, até como será percebido pela professora a seguir, o que possivelmente pode ter atuado a favor das videoaulas das duas matérias feitas por Raquel, é o fato de que elas foram produzidas em um espaçamento de tempo grande, todavia de forma sequencial. Desse modo, o processo gradativo que se perceber naturalmente em todos os professores, aconteceu em um período maior, fazendo que sua prática fosse ficando, por fim, cada vez melhor.

Além disso, a organização de seu conteúdo era de fato o mais bem produzido para o produto, tendo em vista a produção dos *slides* conversavam de forma eficaz com a estrutura montada para o desenvolvimento da obra audiovisual.

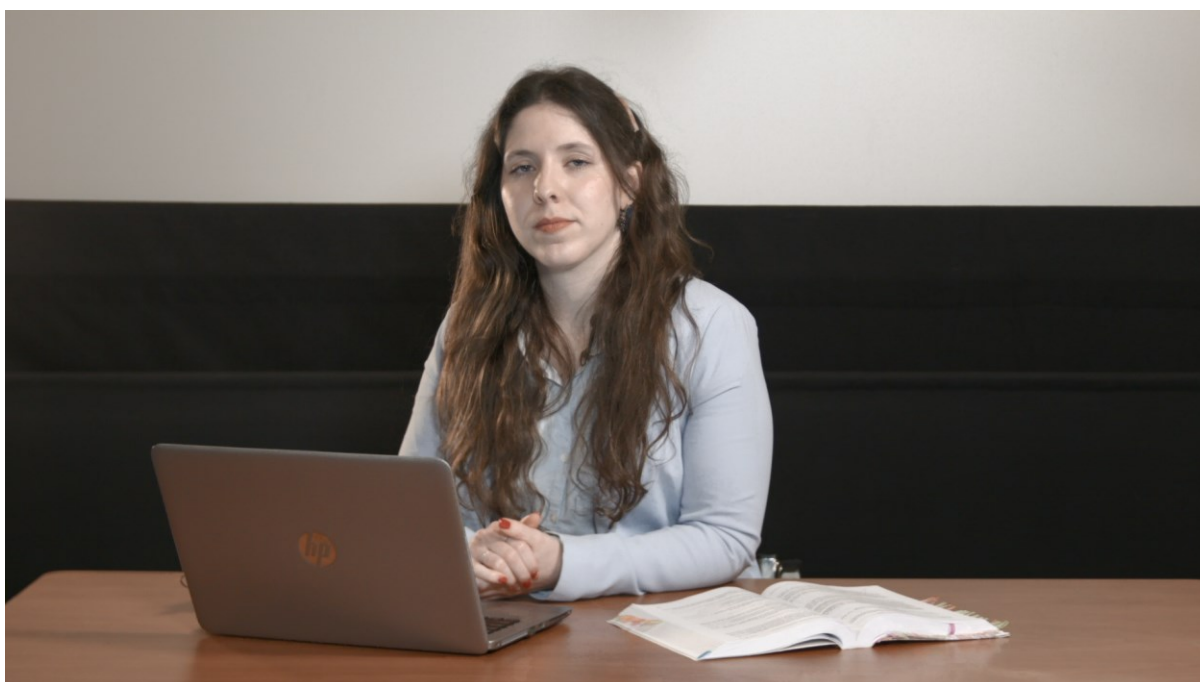


Figura 24 - Exemplo de plano da atuação da professora Raquel

Por fim, ressaltar que estas matérias foram as primeiras produzidas dentro do maior escopo de projeto, formalizado posteriormente aos problemas e necessidades percebidas nas aulas de teoria geral do direito civil. O que proporcionou uma maior confiança e validação para o arcabouço produzido para as demais produções que viriam a seguir e que poderão ser executadas futuramente pela Themis Academy.

#### 6.4.1.5. Processo Penal e Processo Executivo – Soraya

De maneira parecida com o que decorreu com a professora Raquel, as videoaulas realizadas em conjunto a professora Soraya também se apresentam como das mais simples de todo o estágio.

Em destaque, antes de tudo, é a compreensão que as aulas da professora não se desenvolveram em períodos seguidos, igual à da anteriormente citada, mas sim com uma separação temporal entre elas.

Essa conjectura é importante por dois pontos: a relação tempo e continuidade para com a melhoria constante da atuação dos professores frente a câmera e a aplicação de novas ferramentas e metodologias, principalmente conectadas a aplicação do *teleprompter*.

Pois, o que pode ser percebido, foi que aplicação eficaz da ferramenta pode suprir o desenvolvimento natural coligado ao maior tempo de atuação, assim sendo, de prática frente a ato de licenciar as videoaulas. Por mais que a professora tenha de fato desenvolvido um grande período de aplicação durante o desenvolvimento da primeira matéria, de Processo Penal, essa conclusão vai de encontro a clara evolução demonstrada por ela entre uma matéria e outro. Isso pode ser observado com clareza quando a própria comentou, ao utilizar a ferramenta pela primeira vez, que naquele momento tinha se tornado mais fácil se apresentar nas videoaulas.



Figura 25 - Exemplo de plano sentado da atuação da professora Soraya

Vale lembrar, que graças a professora foi introduzido no modelo padrão para aulas subsequentes, além do *teleprompter*, que o professor também utilizasse o computador em conjunto. Esta ideia visava dois pontos: resolução de problemas possíveis com o

*teleprompter*, como a possibilidade de o aplicativo travar, por exemplo; além de uma atuação mais interessante dos professores frente a câmera, desse modo misturando a forma como se apresentavam no início e depois com a introdução de outras ferramentas.

Em comparação aos preâmbulos mais normativos que se equivalem dentro de todo o processo, ou seja, as tratativas que se repetem dentro do planejamento da produção como um todo, foi realizado, em síntese, da mesma forma que a professora anteriormente comentada, com pequenos detalhes que velem ser ressaltados.



Figura 26 - Exemplo de plano em pé da atuação da professora Soraya

Na perspectiva do nervosismo e da necessidade de uma direção que instrísse todos os professores do processo e do contexto das gravações das videoaulas, a primeira aula desenvolvida por Soraya, se compara a primeira feita por Luciano, ou até pior, no quesito do nervosismo. No caso, foi a professora ao qual a necessidade de uma direção para relaxá-la ficou mais evidente. Deste modo, se buscou em meio a pausas e conversas, objetivou passar confiança a mesma, que poderia desenvolver da melhor maneira a apresentação do conteúdo que tinha, com toda certeza, muito conhecimento.

Por fim, importante ressaltar que foi aquela ao qual se propôs a gravar o maior número de aulas por dia, com médias de 6 aulas produzidas a cada dia de gravação. Isso não refere-se ao seu empenho no desenvolvimento das videoaulas, mas também se liga a outro ponto de destaque que era seu alto interesse e questionamento acerca da qualidade do conteúdo que estava sendo realizado.

#### **6.4.2. Equipamentos**

Neste segmento será brevemente apresentado um resumo da utilização, escolha e problemas derivados da utilização dos materiais fornecidos. Como tais equipamentos são de posse da Universidade Católica, importante este registro como forma de avaliação e relato da forma e motivos de sua escolha e utilização. Além disso, será apresentado a necessidade de compra de certos produtos, que foi realizado pelo estudante.

A necessidade atribuída a se adaptar as mudanças constantes de equipamentos, mesmo a situação de gravação sempre sendo a mesma, além de alguns problemas decorridos junto aos materiais, foi algo constante, em especial o primeiro caso, para o desenvolvimento deste trabalho. Em destaque a adaptação para diferentes tipos de iluminação que eram oferecidos no empréstimo, levando em consideração fatores citados anteriormente.

Primeiramente sobre os problemas, aconteceram alguns imprevistos na operação dos equipamentos que não tinham como ser remediados, como, por exemplo, o fato de um gravador Zoom h6, no terceiro dia de gravação, gerar arquivos corrompidos de forma sequencial. Onde o aparelho fazia a gravação correta, porém, ao se fazer o corte, ele corrompia o arquivo. Isso acarretou a necessidade de se regravar posteriormente 3 aulas.

Por outro lado, atentando para a demanda dos empréstimos da Escola das Artes, era sempre necessário adaptar o posicionamento da câmara e os dos equipamentos de iluminação, a novas situações. Então, isso acabou por acarretar um processo de testes, especialmente de

iluminação, que eram feitos em diferentes dias de gravações durante o período de montagem, anteriormente a cegada dos professores e responsáveis. Até o ponto que se encontrou um formato, que com poucas adaptações, todos os etilos de equipamentos fornecidos pela entidade poderiam ser aplicados dentro do esquema. Desta maneira facilitando o processo de montagem e a logística tanto de chegada quanto de saída do local.



Figura 27 - Exemplo de montagem dos equipamentos

Por outro lado, atentando para a demanda dos empréstimos da Escola das Artes, era sempre necessário adaptar o posicionamento da câmara e os dos equipamentos de iluminação, a novas situações. Então, isso acabou por acarretar um processo de testes, especialmente de iluminação, que eram feitos em diferentes dias de gravações durante o período de montagem, anteriormente a cegada dos professores e responsáveis. Até o ponto que se encontrou um formato, que com poucas adaptações, todos os etilos de equipamentos fornecidos pela entidade poderiam ser aplicados dentro do esquema. Desta maneira facilitando o processo de montagem e a logística tanto de chegada quanto de saída do local.

Outro ponto a destacar é que o aluno/estagiário fez investimentos na compra de matérias para um melhor desenvolvimento do projeto, a partir da demanda de produção que se

apresentava ou problemas ou necessidades. Como o caso do disco rígido para armazenamento e equipamentos de áudio para backup, após o ocorrido com os arquivos de áudio corrompidos.

<b>Materiais Comprados</b>
Zoom h1
Lapela Rode go
Cabos de áudio (3)
Cartões Sd (4)
Gancho para tablet
Jogo de parafusos e roscas de câmara
Disco Rígido de 6 Terá bytes

Tabela 5 - Materiais comprados

### ***6.4.3. Iluminação e Enquadramento***

A partir deste segmento será traçado uma linha de pensamento acerca, principalmente, da fotografia desenvolvida durante os dias de gravação, mas também da estrutura que cercou as possibilidades dos enquadramentos obtidos. Analogamente, será apresentado os contextos das ideias com base nas referências já apresentadas e, por fim, algumas imagens que represente o resultado obtido.

No que se percebe dentro do escopo estético do trabalho, com base nas referências traçadas buscou-se, em uma forma geral, uma linguagem com a iluminação mais próxima do que podem ser vistos nas referências dos canais da Arri e da Aputure. Este conceito, não foi posto em prática nas primeiras aulas, pois ele foi mais bem estruturado no período de pausa derivado do confinamento referente a pandemia de COVID-19.

A partir destas definições foram feitas experimentações, tanto buscando a melhor narrativa estética para o produto, quanto tentando sanar problemas de ter uma equivalência constante nos materiais. Logo, foram feitas algumas tentativas com diferentes mapas de luzes e a utilização de gelatinas de cor para preencher e modelar de forma diferente a linguagem imagética.

Vale notar que para facilitar o processo de cor na pós-produção nunca era feita mudança nos posicionamentos da iluminação ou nas gelatinas no mesmo dia, a partir do momento que era percebido que aquele mapa era o melhor funcionamento para a cena.

Nesse sentido, nas três primeiras aulas o que se viu foi uma iluminação com maior utilização de cores contrastadas, que gerassem uma iluminação que destacasse o personagem, mas, ao mesmo tempo, pudesse pintar o set com cores ou análogas ou complementares, como pode ser visto no fundo da imagem do exemplo de iluminação do primeiro dia de gravação.

Essa estrutura se teve como base o MOOC produzido pelo fotógrafo Lucas Pinhel, que mesmo antes da pausa e reestruturação do modelo básico, já servia como uma das principais referências para a fotografia que foi objetivada pelo estagiário.

Como a possibilidade da utilização tanto das gelatinas, como de leds mais potentes, que foram emprestados nas primeiras datas de gravação, não era um fator de certeza, a estrutura inicial foi descartada e buscou-se uma linha de pensamento que continuasse utilizando a luz como direção de fotografia e, ao mesmo tempo, direção de arte, mas que necessitasse, em especial, de menos aparatos e potência.

Assim, se estruturou um mapa de iluminação que trabalhou com um ponto de destaque atrás dos professores, que como resultado cria um foco de atenção dentro do quadro, ao passo que o restante da iluminação tinha como objetivo de clarear de forma suave o personagem.

Esse mapa de luz foi utilizado por boa parte dos procedimentos iniciais, em resumo, por quase toda a matéria da professora Leonor, mas foi abandonado a partir do início das aulas da professora Raquel. O motivo é derivado da percepção criada nas aulas do professor Agostinho, que foram em pé, ao qual remetem a necessidade de um procedimento mais ágil, que pudesse comportar diferentes tipos de aula, como em pé, com o quadro branco, sentado etc.

Já por toda a produção das aulas da professora Raquel se utilizou o modelo apresentado pelo canal da empresa Arri. Somente sofrendo alteração nas aulas da professora Soraya, por pedido dela, tendo em vista que ela relatou que o posicionamento escolhido incomodava sua visão.

Então, se estruturou um modelo de iluminação de três pontos mais tradicional, como se apresenta na referência do canal da Ozi, com detalhes derivados do material do canal da Aputure. Esse modelo seguiu até o final dos trabalhos com diferentes variações, a partir das necessidades apresentadas em cada produção.

Mais detalhadamente o trabalho consistia em uma iluminação mais suave que pudesse preencher todo rosto dos talentos sem precisar causar nenhum tipo de drama ou narrativa indesejada. Sendo assim, sempre foi feito o uso do recurso de um ou mais difusores junto a luzes, que serviam como base para o personagem.

Em relação a questão acerca dos enquadramentos, ao passo que se delimitou as resoluções e os *codecs* que seriam utilizados, também se estruturou um plano de enquadramentos que, por fim, seguia as referências apresentadas, em especial do curso do fotógrafo Lucas Pinhel e dos dois canais de Youtube que atuam na ótica do direito. Assim, se formulou um enquadramento principal em plano médio, onde suas variações eram planos mais fechados, todavia, sempre no mesmo eixo, seguindo a caracterização estética objetivada com base na estrutura imaginada do Youtube.

Além disso, pelas diferentes possibilidades de câmaras e as diferentes possibilidades de resolução, quando a captação ocorreu em resoluções acima de 1080p, de início não eram feitas pausas, a não ser em erros dos professores ou por acontecimentos inesperados. Por outro lado, quando o produto foi gravado na resolução de 1080p eram feitas pausas acertadas com os professores em pontos estratégicos do roteiro de ensino de cada aula, para existir mudanças de planos há serem utilizadas na pós-produção. Posteriormente foi percebido um melhor ritmo e aceitação dos professores junto ao segundo modelo, portanto seguiu-se com o modelo de pausas e troca de planos mesmo quando as aulas eram gravadas em resoluções maiores a 1080p.

O que reforçou também a necessidade deste modelo de trabalho era a caracterização de maior peso dado a maior captação de conteúdo, no menor tempo possível, em detrimento de uma busca estética mais rebuscada. Neste caminho, a troca de posições e reenquadramento que necessitasse de uma modificação, por exemplo no posicionamento da câmera ou do mapa de luz, foi algo descartado desde o princípio do projeto.

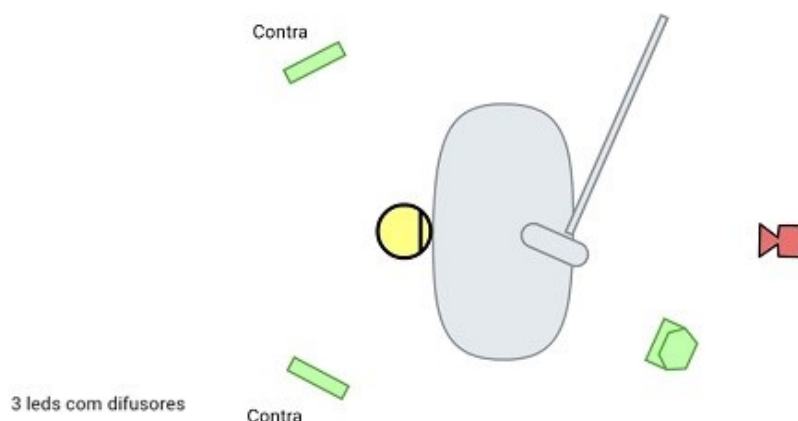


Figura 28 - Mapa de iluminação 1



Figura 29 - Exemplo de enquadramento e iluminação mapa 1

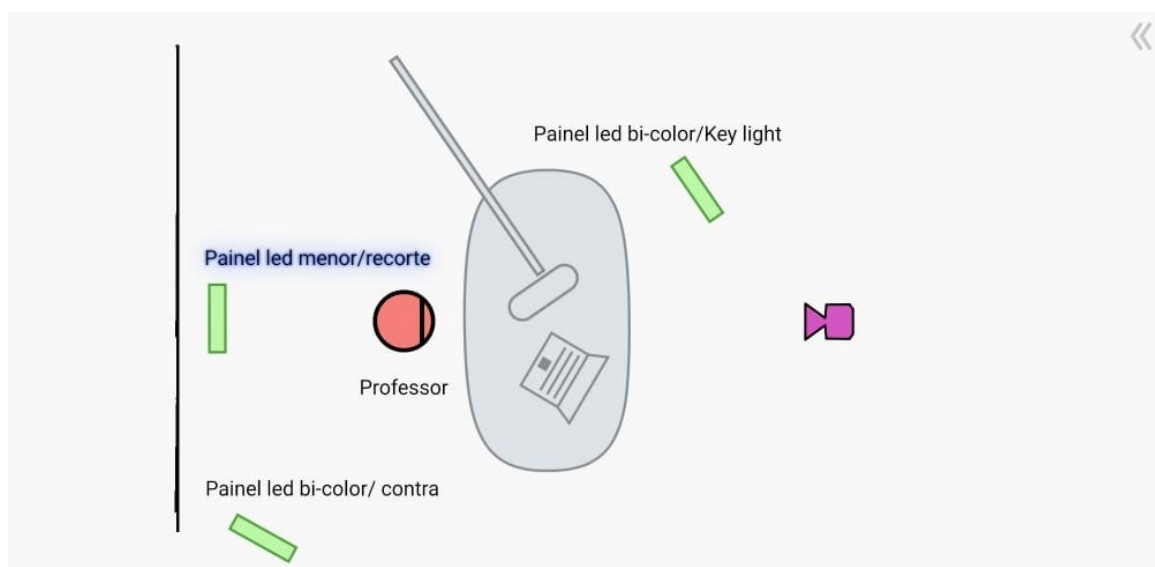


Figura 30 - Mapa de iluminação 2



Figura 31 – Bastidores e exemplo de enquadramento e iluminação mapa 2



Figura 32 - Exemplo de enquadramento e iluminação mapa 2

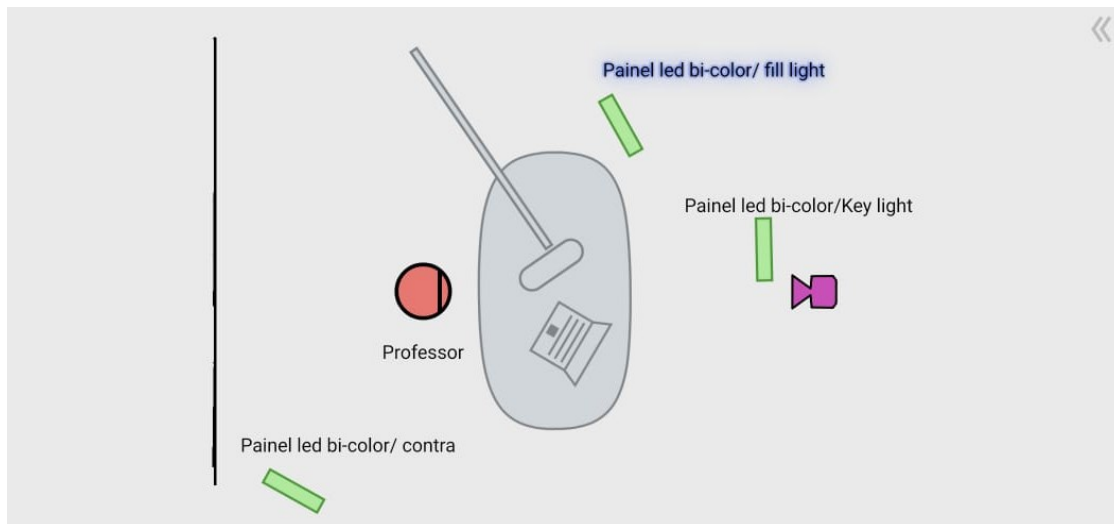


Figura 33 – Mapa de iluminação 3

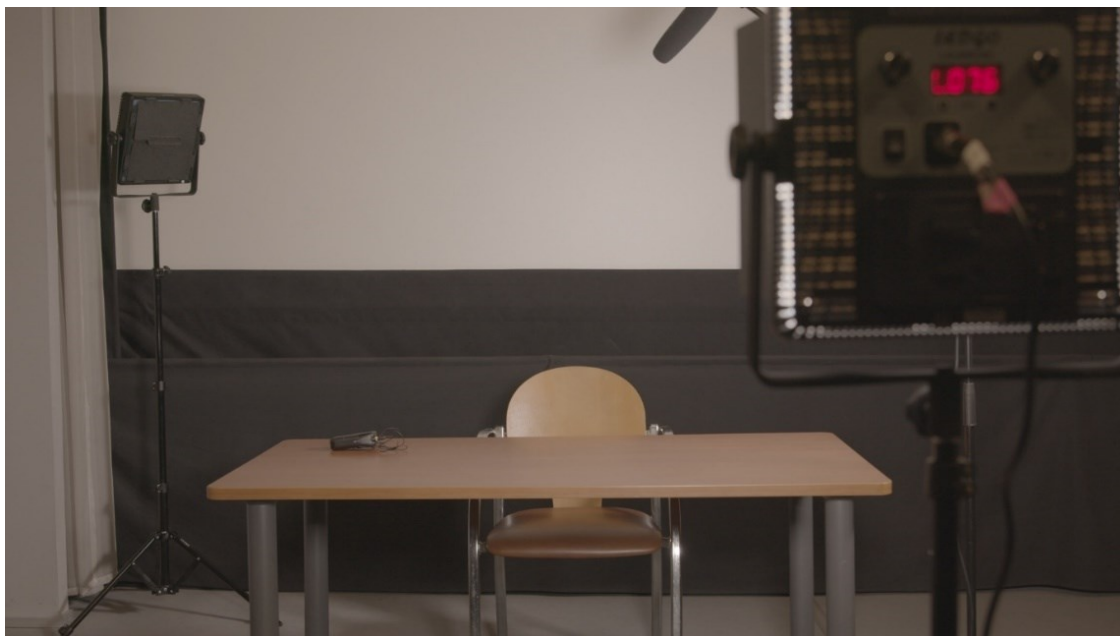


Figura 34 - Bastidores e exemplo de enquadramento e iluminação mapa 3



Figura 35 - Exemplo de enquadramento e iluminação mapa 3



Figura 36 - Exemplo de iluminação mapa 3 com mapa 2



Figura 37 - Exemplo de enquadramento iluminação mapa 3 com mapa 2

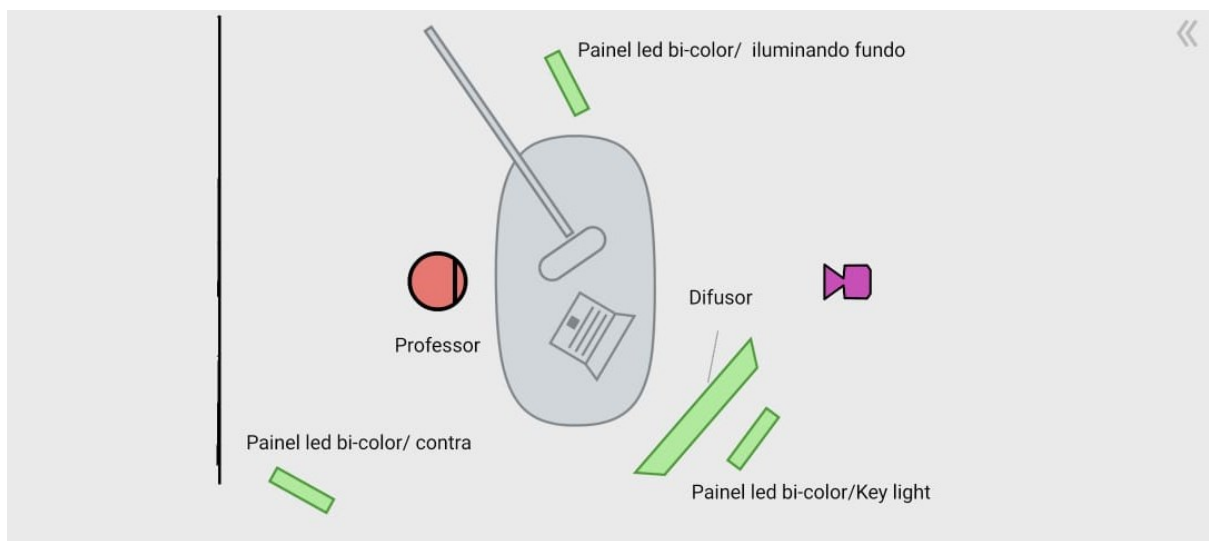


Figura 38 - Mapa de iluminação 4



Figura 39 - Bastidores e exemplo de enquadramento e iluminação mapa 4

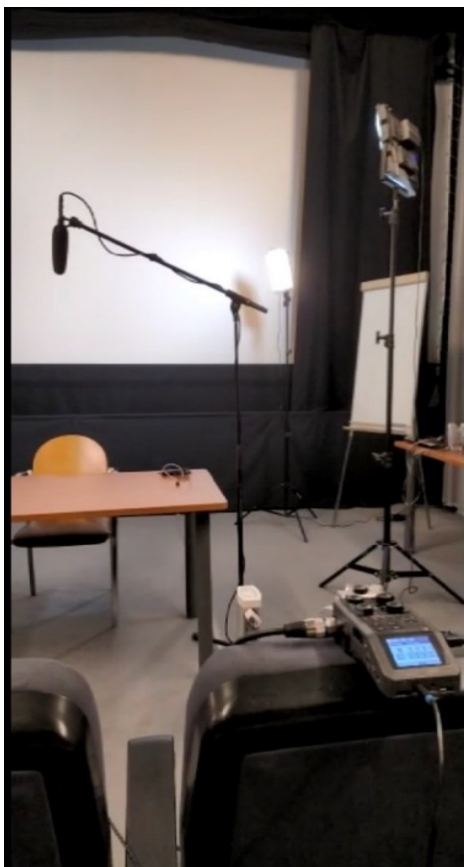


Figura 40 - Bastidores e exemplo de enquadramento e iluminação mapa 4 (2)



Figura 41 - Exemplo de enquadramento e iluminação última gravação

## 6.5. Pós-Produção

O processo de pós-produção que será visto a seguir, trabalhou em vários ângulos dentro das funções que podem ser desenvolvidas no aspecto da finalização de um trabalho de audiovisual. Como resultado, o que será apresentado não somente tange a uma especificidade, como por exemplo a edição, mas sim a vários setores, como, por exemplo, colorização, tratamento de som e *motion graphics*.

Essa atribuição multifacetária ao qual teve como característica principal não somente este setor, mas como todo o projeto de estágio, volta novamente a evocar a perspectiva diferencial do que foi desenvolvido, levando em conta a necessidade de se produzir resultados em diferentes segmentos.

Assim, será apresentado tanto os conceitos que foram trabalhados durante todo este processo, como seu resultado e os problemas que aconteceram em seu progresso. Porque,

possivelmente foi nesta parcela da produção onde se apresentou maiores desconexões de informações.

O trabalho desenvolvido no âmbito da pós-produção inicialmente tinha a prerrogativa de ser todo de responsabilidade do estagiário, todavia a partir da mudança estratégica determinada pela empresa pós-*lockdown*, foi atribuído a finalização da matéria de Teoria Geral do Direito Civil, enquanto um outro editor fazia o trabalho de montagem do restante do material.

Importante ressaltar que a definição por tal estratégia apresentou a necessidade da construção por parte do estagiário de fichas de continuidade e anotações do que estava sendo produzido no set de gravação.

À primeira vista tal informação pode desenvolver a falsa noção que este trabalho não era feito anteriormente, pelo contrário, sempre existiu tal operação. Porém, as anotações e fichas produzidas não precisavam ser detalhadas e nem continham narrativas que explicassem muito das decisões tomadas nas gravações, pois a pessoa que tinha produzido o material era a mesma que iria editá-lo. Por fim, eram feitas pequenas anotações, como, por exemplo, de continuidade ou mudanças pedidas pelos professores.

Por consequência da entrada outras pessoas junto ao projeto que não participaram das situações vivenciadas durante o prosseguimento das gravações, se tornaram necessários maior detalhamentos e organização de tais informações. Então, dentro do aplicativo Trello eram separadas as aulas em blocos, onde em cada bloco era produzido diversas anotações para o melhor entendimento das decisões e possíveis acertos a serem feitos na pós-produção. Além disso, era anexado o roteiro das aulas e nos comentários indicados pontos onde deveria haver mudanças, problemas etc.

Dias de Gravação						
Dia de Gravação	Professor	Número de aulas	Câmera	Resolução	Codec	Matéria
1	Leonor	3	Blackmagic Pocket 6k	2.5K	Braw 12.1	Teoria Geral Direito Civil
2	Agostinho	3	Blackmagic Pocket 6k	1080p	Prorres LT	Teoria Geral Direito Civil
3	Leonor	4	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Teoria Geral Direito Civil
4	Leonor	4	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Teoria Geral Direito Civil
5	Leonor	4	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Teoria Geral Direito Civil
6	Leonor	4	Blackmagic Pocket 6k	2.5K	Braw 12.1	Teoria Geral Direito Civil
7	Leonor	4	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Teoria Geral Direito Civil
8	Raquel	3	Blackmagic Pocket 6k	2.5K	Braw 12.1	Direito da Família
9	Leonor	4	Blackmagic Pocket 6k	2.5K	Braw 12.1	Teoria Geral Direito Civil
10	Raquel	3	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Direito da Família
11	Leonor	4	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Teoria Geral Direito Civil
12	Raquel	4	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Direito da Família
13	Soraya	3	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Processo Penal
14	Raquel	4	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Direito da Família
15	Soraya	7	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Processo Penal
16	Raquel	4	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Direito da Família
17	Soraya	6	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Processo Penal
18	Raquel	4	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Direito da Sucessão
19	Soraya	7	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Processo Penal
20	Raquel	4	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Direito da Sucessão
21	Soraya	6	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Processo Penal
22	Raquel	3	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Direito da Sucessão
23	Soraya	5	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Processo Penal
24	Raquel	3	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Direito da Sucessão
25	Luciano	2	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Direito Constitucional
26	Luciano	4	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Direito Constitucional
27	Luciano	5	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Direito Constitucional
28	Luciano	5	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Direito Constitucional
29	Pitch	1	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	
30	Soraya	5	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Processo Executivo
31	Soraya	5	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Processo Executivo
32	Soraya	5	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Processo Executivo
33	Luciano	5	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Direito Constitucional
34	Luciano	5	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Teoria Geral do Estado
35	Soraya	5	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Processo Executivo
36	Soraya	5	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Processo Executivo
37	Luciano	6	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Teoria Geral do Estado
38	Agostinho	6	Blackmagic Cinecam 2.5k	1080p	Prorres LT	Teoria Geral Direito Civil
39	Álvaro	3	Blackmagic Pocket 6k	2.5K	Braw 12.1	Direito Comercial

Tabela 6 - Tabela de catalogação para pós-produção

Um importante ponto sobre esta passagem, é a distribuição dos roteiros das aulas da empresa e dos professores para os profissionais de audiovisual. Neste caso, anteriormente ao processo de utilização do uso do tablet como *teleprompter*, o roteiro não era repassado, somente os slides das aulas eram. Posteriormente, com o uso da ferramenta nas gravações, pela necessidade de uso era repassado.

Este detalhe evidencia alguns problemas de comunicação que existiram dentro do processo, que serão mais detalhados a seguir. Problemas esse que partem da falta de experiência do estagiário e também da falta de entendimento por parte dos membros da empresa de como funciona o processo de produção audiovisual. Como resultado, foi indicado aos responsáveis

que em todos os processos de produção de videoaulas que viriam acontecer posteriormente fosse então repassado o roteiro para tanto o responsável pela produção quanto para o responsável pela pós-produção.

As diretrizes passadas pela empresa para o desdobramento do procedimento de edição foram: em primeiro lugar ser “uma edição simples”, determinação está que causou um ruído de comunicação, ao qual será mais bem descrito posteriormente; em segundo lugar o material final deveria ter no máximo 25 minutos por aula; em terceiro lugar, caso mesmo com o refinamento da montagem o arquivo final ultrapasse a demanda anterior, então a aula poderia ser dividida em 2 ou mais partes. Em suma, foram somente essas as determinações iniciais repassadas para o desenvolvimento do trabalho.

Desta forma, seguindo essas diretrizes básicas e a composição estética baseada nas referências e, principalmente, no que se percebe em média dentro de uma estrutura de edição para canais do Youtube, como determinado anteriormente junto a empresa, se deu início ao processo de pós-produção.

Nesse sentido, é importante inicialmente entender o que de fato determina a estética por parte da edição que cerca o imaginário da forma como um vídeo é montado, em média, para o Youtube.

O editor Sven Pape (2021), da Associação de Editores de Cinema Norte-americana (ACE – *American Cinema Editors*) em um vídeo, em seu próprio canal no Youtube, apresenta várias das principais características de um vídeo produzido para a plataforma e, ao mesmo tempo, oferece uma conjuntura de análise acerca das diferenças para outros segmentos, como, por exemplo, longas e curta metragens.

Sven inicia sua questão a partir da percepção se existe uma narrativa dentro dos vídeos de Youtube que os aproxime das produzidas em filmes. Em seguida, ele chega à conclusão de que em vários dos vídeos produzidos para a plataforma existe uma narrativa

cinematográfica, mas o que difere eles são essencialmente sua relação com o tempo, logo também com a edição.

O que o editor nos apresenta é a diferença ao qual os dois trabalhos de audiovisual tem em sua prerrogativa para o tempo de desenvolvimento da narrativa. Os filmes acabam, por fim, por priorizarem “dar tempo” tanto para os atores poderem desenvolver seus melhores trabalhos, quanto para o público apreciar e entender o desenrolar da história. Contudo, o que se proporciona dentro das características dos produtos oferecidos dentro do Youtube, são vídeos que buscam uma manutenção da atenção constante. Para isso aceleram seu processo temporal, de forma a manter sua tensão constante. Essa tática é permitida especialmente pela utilização de uma estratégia de edição reconhecida como “*jump cut*”, ao qual cria lapsos ou pulos no tempo de uma narrativa.

Deste modo, se enxerga como características básicas desta estética: conteúdos mais diretos, gravados no menor número de takes e de forma mais continua; a utilização de “cortes secos”, priorizando mais o conteúdo a ser emitido, do que a manutenção do movimento ou a continuidade da cena; o corte de respiros e pausas; a utilização de “*zoom in*” e “*zoom out*” para criação de movimento, narrativa e uma indicação ou demarcação de um assunto.

Essa construção estética percebida para o Youtube foi replicada para todas as aulas montadas, de acordo com o que foi determinado a partir das estratégias da empresa, criando a percepção imagética final para este trabalho.

Neste caso, foram editadas todas as aulas da professora Leonor, o que se equivale a 31 aulas, mais as aulas produzidas pelo professor Agostinho, no dia 2, como pode ser visto na tabela 6, que representam mais 3 aulas, totalizando 34 aulas.

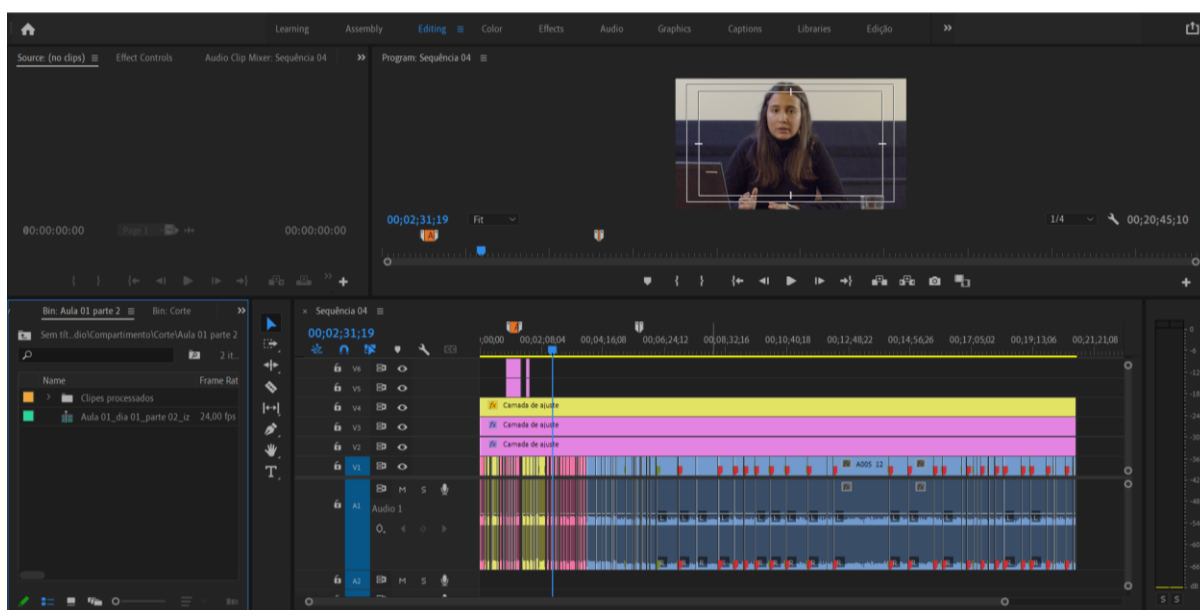


Figura 42 - Exemplo linha de tempo de edição

Para um melhor funcionamento do processo de pós-produção, como já apresentado, foi implementado uma estratégia de catalogação dos dias de gravações, contendo além de notas de continuidade e avisos sobre os *takes*, a câmara utilizada, o *codec* e a resolução, junto ao processo de catalogação do material. Isso era fundamental para o melhor entendimento de como transcorreria a organização dos arquivos de forma a otimizar o desenvolvimento da montagem, mas, principalmente, organizar o procedimento de correção de cor, tendo em vista que foram utilizadas duas câmaras diferentes, que ofereciam dois processos diferentes.

Câmeras	Planos
Blackmagic Pocket 6k	1 plano – 3 possibilidades de enquadramentos
Blackmagic Cinecam 2.5k	2 planos – 2 possibilidades de enquadramentos para cada plano

Tabela 7 - Planos e enquadramentos por câmara

Sendo assim, duas linhas de trabalhos foram estabelecidas diferenciando tanto em número de planos, quanto em cor, para respectivamente cada câmara. Isso se apresentou como a melhor estratégia, partir do entendimento e estudo sobre as câmaras, o que trouxe a percepção

acerca das diferenças de sensores, ciência de cores e também da forma como os *codecs* poderiam ajudar na pós.

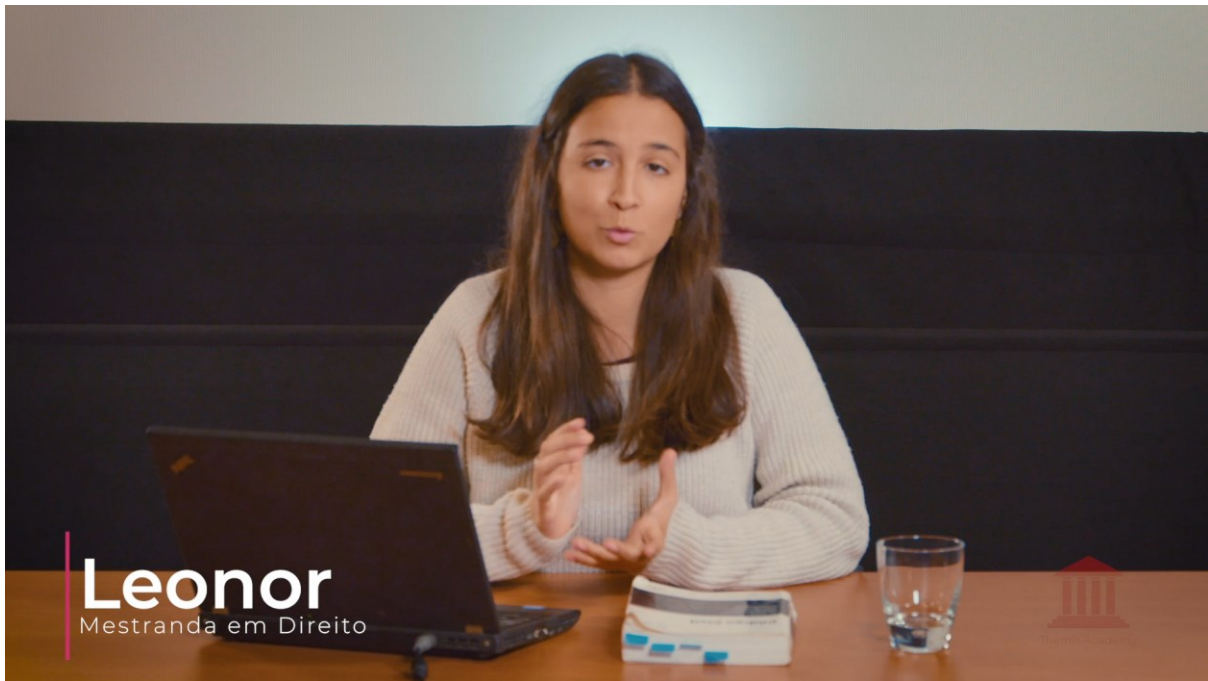


Figura 43 - Exemplo de corte 1 cinecam e utilização de motion



Figura 44 - Exemplo de corte 2 cinecam



Figura 45 - Exemplo de corte 3 cinecam



Figura 46 - Exemplo de corte 4 cinecam



Figura 47 - Exemplo de corte 1 *Pocket 6k*



Figura 48 - Exemplo de corte 2 *Pocket 6k*



Figura 49 - Exemplo de corte 3 *Pocket 6k*

Dessa forma, a partir destas definições pré-estabelecidas e a catalogação produzida anteriormente o procedimento de edição, ao de fato adentrar na conjuntura da montagem já se sabia a possibilidade de cortes e a forma de montagem de cada arquivo.

Logo, seguindo esta prerrogativa, a atenção do editor acabou por se focar mais no desenvolvimento do conteúdo transpassado pelos professores, adotando a formulação estabelecida dentro da estética do Youtube, do que necessariamente o acerto de planos e a continuidade do movimento.

Para a finalização imagética das aulas, a partir deste momento se destaca a atuação do “*color grading*”, que contou com a demanda de não só duas câmeras, mas também de transpassar o trabalho feito para os editores que posteriormente poderiam trabalhar com o material então produzido, e da utilização de imagens, slides e *motion graphics*.

Assim como o processo de montagem, o desenvolvimento da colorização também seguiu dois caminhos, como resultado de se ter duas câmeras, que por mais que sejam do

mesmo fabricante, são de gerações diferentes, com sensores e ciências de cores também diferentes. Desta forma, se procedeu pela criação de dois “luts” que trabalhariam para a uma equalização estética das imagens geradas por ambas as câmeras, formando uma identidade básica para as aulas, que poderia ser modificada levemente a partir da necessidade ou do desejo da empresa.

A produção dos dois arquivos demandou um período razoável dentro do processo de pós-produção, mas percebeu-se como mais valia a partir da possibilidade de aceleração do processo para que futuramente fosse trabalhar com os arquivos de gravação e pela estrutura unificada da imagem das aulas.

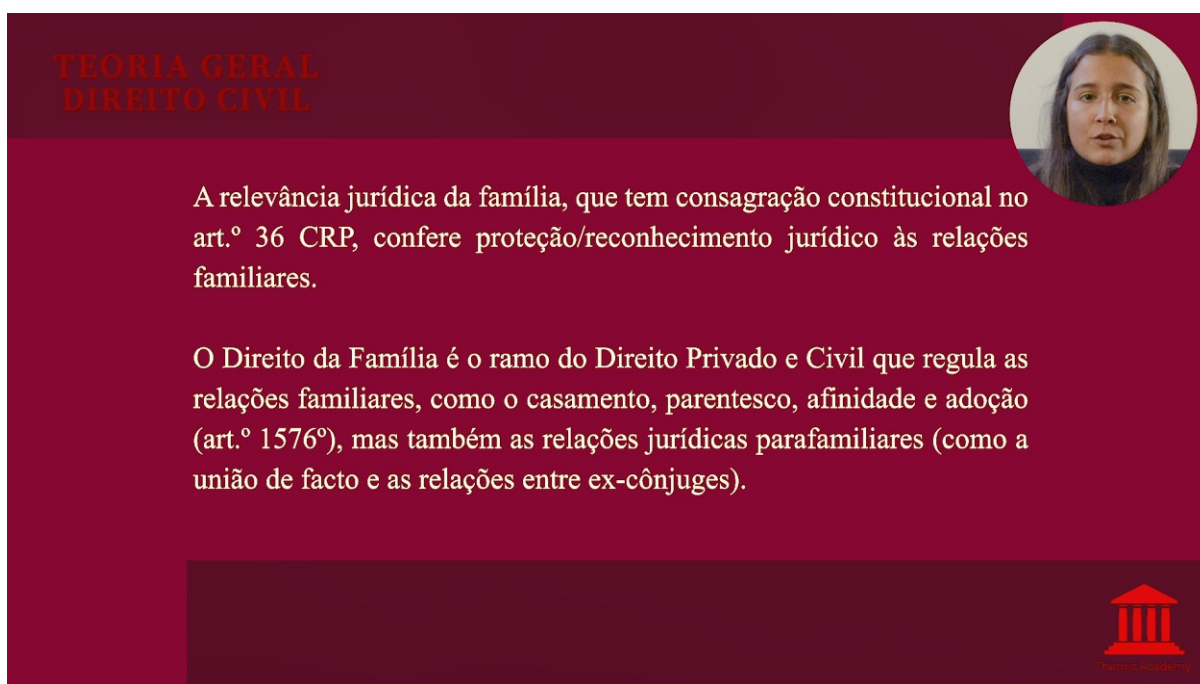
O desenvolvimento do desenho de som das aulas editadas seguiu mais básico, com foco sobretudo no tratamento de voz dos professores, na redução do ruído que poderia transparecer nas gravações e na equalização com o ambiente, no caso o auditório. Para o desenvolvimento deste trabalho inicialmente foi utilizado o *software* de edição de áudio, audition, mas posteriormente, após a compra do programa, esse procedimento passou a ser feito em outro programa de pós-produção de áudio, o Izotope Rx.

Já a utilização de slides e *motion graphic* foi atribuída em uma menor escala dentro do transcurso da edição, pois foram mais utilizados para ressaltar parte importantes do conteúdo, como passagens de autores, pontos que os alunos deveriam ter mais foque, artigos ou até, no caso do *motion graphics*, na apresentação dos professores em toda aula.

Contudo, não foi nas aulas que essas técnicas e ferramentas de linguagem foram mais utilizadas, mas sim no terceiro *pitch* que foi editado e também produzido por demanda da startup.

A partir deste momento vale uma melhor explicação do que foi a produção destes *pitchs* durante o desenvolvimento do estágio. Em resumo, foram 3 vídeos institucionais desenvolvidos em meio ao tempo das gravações das videoaulas, esses vídeos tinham como

objetivo apresentar a Themis e o desenvolvimento do seu projeto para o sistema de financiamento ao qual a startup estava coligada.



**TEORIA GERAL  
DIREITO CIVIL**

A relevância jurídica da família, que tem consagração constitucional no art.º 36 CRP, confere proteção/reconhecimento jurídico às relações familiares.

O Direito da Família é o ramo do Direito Privado e Civil que regula as relações familiares, como o casamento, parentesco, afinidade e adoção (art.º 1576º), mas também as relações jurídicas parafamiliares (como a união de facto e as relações entre ex-cônjuges).




Figura 50 - Exemplo de uso de *slides* e imagem

Os dois primeiros vídeos foram realizados pelos próprios fundadores da empresa, com seus celulares, durante o período inicial do estágio. Já o terceiro vídeo foi realizado pelo estagiário, em conjunto dos fundadores, a partir de um roteiro escrito por um deles.

Esse terceiro projeto acabou por seguir uma diretriz mais próxima de uma publicidade institucional, com o objetivo de apresentar o desenvolvimento do projeto, mais do que o conceito por trás da empresa, como eram os anteriores. Sendo produzido posteriormente a gravação de aulas do professor Luciano, que é um dos fundadores, em um período de 2 horas.

Posteriormente na pós-produção, para incrementar a narrativa do vídeo, se utilizou da estratégia de “cross cut” entre as falas dos fundadores, para deixar a apresentação do conteúdo mais dinâmica. Logo depois, se empregou um desenho de som mais refinado e criativo do que o visto nas videoaulas, ao mesmo tempo, também se utilizou de vídeos e imagens sem direitos autorais, em conjunto de *motion graphics* para incrementar o aspecto visual do produto.



Figura 51 - Exemplo de trabalho de *motion graphics*

Para finalizar, a partir deste ponto serão apresentados alguns problemas transcorridos durante o desenvolvimento da pós-produção. Problemas esses que foram desencadeados essencialmente por erros de comunicação interno entre o estagiário e os responsáveis pela produção, posteriormente sanados a partir de conversas e da entrega do trabalho.

Em primeiro lugar, a noção “edição simples” atribuída inicialmente pela empresa como diretriz se apresentou como um dos pontos mais problemáticos. Isso se derivou a partir da falta de percepção e entendimento do que é o processo de pós-produção por parte do representante da empresa, em contrapartida a atrasos que decorreram por parte do estagiário, durante esta atuação.

No caso, a ordem determinada pela empresa era seguida por parte do estudante, tendo em consideração especialmente que a estética objetivada para o projeto não demandava uma edição rebuscada.

Contudo, esse cenário se entende possivelmente pela prerrogativa não somente da falta de entendimento, mas também da falta de acompanhamento por parte do responsável junto ao processo de pós-produção. Fato este que acontecia para o desenvolvimento da

produção e gravação, e desta maneira produzia a percepção de valor no trabalho, a partir das suas dificuldades percebidas.

Aqui é importante ter a noção que todo o trabalho apresentado até então neste segmento da pós-produção se equivale a um material bruto com um total de mais de 10 horas, que equivale a mais de 700 *gigabytes*. Além disso, a produção, por exemplo, do material para a colorização transpassa o material destacado.

Outro problema decorrido neste procedimento foi referente a utilização dos *slides* de apresentação utilizados pelos professores. No caso, houve um ruído de comunicação, onde o estagiário entendeu, a partir das diretrizes iniciais estabelecidas pela empresa, que a escolha de onde se apresentariam tais matérias seria feita com base na necessidade da edição. Entretanto, a informação posteriormente passada pela firma foi outra, que deveria ter o entendimento dos especialistas em direito da empresa de qual era o ponto que deveria ser inseridos os *slides*. Isso acarretou um atraso no processo de edição, considerando que foi necessário remontar na ilha de edição parte das aulas com este material. Todavia o problema foi sanado sem mais questões

A questão de onde seria alocado este material foi outro problema dentro do processo de pós-produção tanto no que tange o gerenciamento dos arquivos, como também da exportação para o mesmo.

O gerenciamento do material bruto, como apresentado na tabela de materiais comprados pelo estagiário, foi feito inicialmente em sua totalidade pelo estagiário, onde ele adquiriu um disco rígido externo que comportasse a quantidade de material. Os arquivos brutos ficaram em posse exclusiva do estagiário até serem repassados em junho de 2021 para o editor e também a um dos fundadores da empresa.

A empresa delimitou, em junho de 2021, a plataforma de vídeos Vímeo como local de armazenamento e distribuição online das videoaulas, o que formalizou a necessidade de

exportação para um formato que segue o padrão da plataforma. Portanto, foi escolhido o modelo de compressão padrão utilizado nos *softwares* de edição para a plataforma, com o *Codec* h264, que é o padrão global utilizado na internet.

Este ponto é importante para também entender o fluxo de trabalho na pós-produção, pois cada uma dessas plataformas determina diferentes configurações de arquivos para serem exibidos dentro delas. Esta prerrogativa trabalha diretamente na finalização e entrega do trabalho.

## 7. CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido apresentou uma estruturação complexa que abrangeu não somente, mas a partir do desenvolvimento do estágio proposto pela instituição de ensino, toda uma produção teórica que formalizasse uma base de análise crítica acerca do setor e do trabalho.

Esta estrutura foi escolhida em especial por um aspecto pessoal acerca do entendimento da melhor estratégia de como poderia e deveria ser produzido tal argumentação, pois o detalhamento perante a um assunto tão complexo e em voga no ambiente atual, essencialmente pós pandemia, deveria ter um maior aprofundamento teórico e posteriormente prático, com o estágio.

Pois, o estágio desenvolvido foi de fato a base para toda a construção deste trabalho, pela relevância prática de aplicação e vivência dentro deste ambiente. Contudo, ficou claro que o arcabouço ao qual se situo os afazeres práticos necessitava de uma maior compreensão das circunstâncias que se desdobravam ao redor da produção.

Por este ângulo, a busca por essa formatação se objetivou, em especial, pela prerrogativa de um pensamento crítico acerca da evolução do setor, sua narrativa histórica e o ponto ao qual se encontra neste momento, frente ao tempo de estágio e a atuação neste setor, seu desenvolvimento e as necessidades percebidas para evoluir dentro de tal cena.

Este caminho foi então traçado para a pesquisa com base nas percepções proporcionadas perante a observação e consumo educacional do ensino a distância durante os períodos de confinamento sanitários, por consequência do que se apresentou como uma falta de preparo por parte das universidades e das escolas para com a necessidade de se trabalhar em um ambiente virtual.

Logo, a questão acerca desta possível fissura digital proporcionada por parte dos principais atores do setor educacional, ou seja, o oferecimento de um serviço que já existe há um

determinado período e, ao mesmo tempo, é ofertado por alguns deles, mas não corresponde as necessidades da sociedade na era digital, se sobressaiu como o principal fator da análise teórica acerca deste tema. Culminando no primeiro questionamento que foi debatido pela pesquisa, acerca da estagnação do modelo de ensino tradicional.

Conforme se desenvolvia o estudo, conseqüentemente a narrativa acerca da velocidade com a qual se deu os avanços tecnológicos observados nas últimas duas décadas, acima de tudo para as tecnologias de informação e comunicação, se apresentava como um fator de importante observação. O que se percebeu foi que dentro o questionamento principal, além da aparente estagnação do modelo educacional, também se apresentava como fator que explicasse essa falta de preparo para o desenvolvimento da prática do ensino a distância e talvez do entendimento acerca das novas necessidades da sociedade, o avanço expressivo da tecnologia dentro da era digital.

Esta compreensão foi um dos pontos chaves para entendimento acerca da principal dúvida levantada durante a análise teórica. Porque, como pode ser observado, o desenvolvimento histórico do setor de ensino a distância está intrinsicamente ligado aos avanços tecnológicos das tecnologias de comunicação.

Por outro lado, nessa conjuntura, se mantem a pergunta levantada durante o desenvolvimento da argumentação, se o modelo não consegue seguir os impactos da evolução tecnológica, ele também não consegue acompanhar as necessidades da sociedade de uma forma geral, portanto não o torna desta forma obsoleto?

Por fim, o resultado concluído é que ambos os fatores são preponderantes e explicam o desenvolvimento desta problemática. De fato, não se pode negar que os avanços tecnológicos percebidos nesta era são maiores, mais constantes e mais rápidos que em qualquer outro momento histórico. Exemplo disto é o desenvolvimento do mercado de EAD dentre deste período, que foi maior e mais impactante do que toda a sua história anterior a quarta geração,

fazendo com que seu segmento de mercado seja hoje percebido como uma das maiores tendências em âmbito global.

Contudo, foi preocupante perceber durante a pesquisa o quanto que o modelo educacional se apresenta estacionado em regalias que possivelmente não se aplicam dentro dos parâmetros da sociedade atual. Pois, o que pode ser visto dentro da pesquisa, é que de fato não houve uma evolução do modelo educacional proposto em relação ao que era visto antes da era digital, na verdade, que ocorreu foi a apropriação de ferramentas que foram desenvolvidas dentro do cenário destas últimas duas décadas para o modelo já em vigência.

A percepção imaginada anteriormente ao início da análise se comprova, em especial, no relato da Cisco e Docebo (2021), onde eles evidenciam a miopia com a qual os atores do setor de educação trabalham. Foi impressionante perceber como todo um segmento e um novo modelo de ensino é diminuído a somente uma nova proposta de produto ofertado, de tal forma que não existe um aparente esforço de implementação para as novas demandas, mas sim adaptação do que já é feito para o ambiente online.

O mais interessante, em minha opinião, é que neste contraste entre necessidade e oferta que se desenvolveram as maiores empresas do setor de ensino a distância do mundo, com base em propostas mercadológicas e também pedagógicas que dialogassem mais aproximadamente dos anseios das pessoas e do mercado de trabalho da era digital.

Isso formaliza no âmbito do ensino a distância, especialmente para áreas do saber que não se detém uma estrutura formal como prerrogativas da formação para desenvolvimento do trabalho, como são os casos dos setores artísticos, criativos, de comunicação, informática e possivelmente novos setores que irão surgir, uma situação de concorrência ampla entre os novos entrantes e os antigos atores, que nunca existiu anteriormente.

É com esta percepção que se apresentou tão válida a pesquisa para um ambiente de estudo do audiovisual e, logo, do cinema. A evolução histórica dos sistemas de informação

acabou por permitir a formalização do vídeo como o grande produto de consumo de massa que temos em momentos atuais, fato este percebido diretamente na forma como consumismo os ambientes digitais, em especial as redes sociais.

Na verdade, essa ressignificação do vídeo, como a principal ferramenta de comunicação da era digital é o que, em resumo, unifica toda a estrutura da análise desenvolvida. Pois, para o desenvolvimento do setor do ensino a distância dentro da concepção da quarta geração, o audiovisual é um dos seus pilares básicos.

Em simultâneo, todo este panorama formaliza e exemplifica o poder de atuação hoje em dia do profissional de audiovisual. Com o posicionamento da ferramenta vídeo em tamanho destaque, o profissional que demanda o conhecimento técnico sobre acaba por expandir seu horizonte de clientes e possibilidades.

Falando mais diretamente do desenvolvimento do setor de *E-learning*, com os MOOCs em voga e alta quantidade de produção educativa também sendo apresentado em ambiente como o Youtube, o mercado de educação on-line se apresenta como uma das mais fortes tendências para o trabalhador capacitado para produzir vídeos

Será muito interessante de acompanhar o desenvolvimento e as mudanças que o setor de educação poderá vir a ter, já que, o que se apresenta num horizonte é a formalização dos cursos abertos como a principal vanguarda do setor, em detrimento das propostas possivelmente já ultrapassadas apresentadas pelos cursos de EAD dos principais atores do segmento de educação.

É dentro de toda esta conjuntura que acredito firmemente no sucesso da Themis Academy. As pessoas por trás da empresa têm totais capacidades e se demonstram muito interessadas para fazer com que o projeto de desenvolva. Além disso, com a percepção de crescimento de um mercado como o português, que ainda não abraçou o modelo de ensino a

distância, a empresa tem tudo para ser pioneira e navegar em águas ainda não desbravadas, podendo se situar de uma forma única.

A startup é um projeto de grande astúcia e que tem tudo para dar certo, principalmente no cenário atual onde a busca pelo conhecimento em vídeo no âmbito online nunca foi tão grande. As pesquisas apontam para um amplo desenvolvimento do setor globalmente, de tal modo que a hora de iniciar este projeto nunca foi tão propícia, sobretudo num período pós pandemia, onde a maioria dos alunos do setor educacional de direito já tiveram a barreira da experiência quebrada frente ao modelo de ensino.

Apesar disso, volto a destacara minhas preocupações com a miopia de marketing para com o produto e a empresa. Não se deve pensar no conteúdo como o segmento da empresa, porque isso irá resumir o projeto a uma estrutura de produtor de conteúdo, onde na verdade a startup deve se posicionar como uma plataforma de ensino focada em direito ou até em outras áreas futuramente.

Por mais que pareça ser a mesma coisa, em uma ótica de gestão e posicionamento frente aos seus clientes são totalmente diferentes. Como uma plataforma toda a experiência do usuário deve ser levada em conta, desta forma o método desenvolvido pela empresa, seja para a produção dos conteúdos, seja para o desenvolvimento junto aos clientes é que se torna o diferencial e, ao mesmo tempo, pode ser replicado. Por outro lado, focar no conteúdo pode fazer que a empresa perca a noção das necessidades do cliente e no que ele pode produzir para proporcionar a melhor experiência e assim atender suas demandas.

É importante que o mais rápido possível se busque pessoas que possam atender e desenvolver áreas que são fundamentais para a evolução da empresa. Setores como de audiovisual, comunicação e informática são capitais para empresa, dentre outros, que devem num futuro ter pelo menos especialistas que possam acompanhar a evolução e estruturação do modelo que seja o diferencial da empresa.

Nesta expectativa de sucesso e de acreditar no projeto que todo o trabalho foi desenvolvido durante todos os nove meses. Com grandes dificuldades e aprendizados, no total foram 39 dias de produção, mais de 150 horas gravadas, 700 gigabytes produzidos e 36 vídeos editados.

A função de fato não teve caráter de um estágio tradicional, não existia uma estrutura ao qual podia me apoiar, no que tange a parte de aplicação e desenvolvimento do trabalho em audiovisual. Pelo contrário, acredito que a principal demanda, além das produções das aulas, foi criar um modelo que futuramente a empresa pudesse replicá-lo com outras pessoas, talvez até com outro estagiário ao qual a empresa se propunha a trabalhar.

Como resultado, toda a informação repassada aqui, seja de logística, até o modelo de como era feito a iluminação era repassado para os responsáveis. O que de fato tornou o trabalho um processo muito mais distante de um estágio tradicional, pois nestes momentos além de aprender fazendo, eu repassava o conhecimento que tenho provido do mestrado e de curso paralelos, e o que eu ia percebendo de certo e errado em plena a produção.

Neste caso, foi um aprendizado e tanto, em especial no que tange a perspectiva de como se desenvolve hoje em dia um trabalho *freelancer* no mercado. Ainda não tinha tal experiência, onde uma só pessoa desenvolvia todo um trabalho de uma equipe completa. Meus primeiros contatos com os modelos de produção do segmento sempre tinham sido com equipes, por mais que enxutas, mas que se dividiam entre áreas. Logo, a atuação como o responsável por todos os setores foi incrivelmente desafiadora, por de fato ser uma grande responsabilidade ficar atento a todos detalhes da produção.

Consequentemente, tive que ir em busca de revisar certos conhecimentos, como a captação de áudio, já citado, mas também de novos, como, por exemplo, direção de arte, pós-produção de áudio, aplicação de cor para melhor visualização no local de gravação, melhores formas de gerenciamento de dados, dentre outros.

Isso só fez com que minha admiração por aqueles que trabalham neste sistema, onde somente uma pessoa é responsável por tudo, aumentasse e percebe-se o quão difícil é atuar e prosperar como um trabalhador autônomo dentro da área.

Todavia, ao mesmo tempo, a falta de estar em um setor e uma estrutura ao qual eu fizesse parte de um time e pudesse desta maneira aprender com os demais, ou seja, ter o aprendizado com pessoas mais experientes e não só com as situações que poderiam acontecer ou de fato aconteciam, foi muito sentida para meu desenvolvimento.

Sendo assim, o objetivo no futuro é conseguir adentrar junto a uma empresa que detenha este segmento internamente, de preferência que seja voltada para área do audiovisual, onde eu possa aprender e evoluir dentro de uma estrutura, da mesma forma experienciar esta vivência ao qual nunca tive.

Por fim, foi uma grande experiência vivida. Acredito que o trabalho realizado tenha sido de mais valia para o projeto da Themis Academy. Projeto este que tenho orgulho e carinho de ter ajudado, nem que seja um pouco, a ser produzido.

## 8. BIBLIOGRAFIA

- ABED. (2017). *Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016*. São Paulo: Grupo UNINTER.
- ABED. (2020). *Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2019/2020*. São Paulo: InterSaberes.
- ABMES. (13 de Abril de 2021). *Pandemia amplia e acelera a busca por cursos superiores a distância*. Fonte: Site da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior : <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/4323/pandemia-amplia-e-acelera-a-busca-por-cursos-superiores-a-distancia>
- Aragão, B. S., Alfinito, S., & Luís, C. J. (2018). Satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. (P. D. Costa, Ed.) *Consumer Behavior Review*, 96-107.
- Bezhovski1, Z., & Poorani, S. (2016). The Evolution of E-Learning and New Trends. *Information and Knowledge Management*, pp. 50-57.
- Bussines Scoot. (02 de Junho de 2021). *O Mercado de E-learning e MOOCS - Portugal*.  
Fonte: Bussines Scoot: <https://www.businesscoot.com/pt/pesquisa/o-mercado-de-e-learning-e-moocs-portugal>
- Camãra Municipal de Gaia. (2020). *Observatório Social de Gaia* . Gaia: U.Porto Press.
- Carvalho, R. J. (Fevereiro de 2009). Os Factores Determinantes da Satisfação dos Alunos de Mestrados de Continuidade. *[Dissertação de Metrado, ISCTE - Business School]*. Lisboa.
- Castells, M. (2013). *A sociedade em rede* (21ª edição ed.). São Paulo: Paz & Terra.
- Castells, M. (7 de Abril de 2014). A obsolescência da educação. (M. Reolon, Entrevistador)
- Castells, M. (2016, 27 de junho). *Indivíduo e coletividade* [Vídeo]. YouTube - Canal Fronteiras do Pensamento. <https://www.youtube.com/watch?v=rgmCjuNVLSg>

- Cisco. (2020). *Cisco Annual Internet Report (2018–2023) White Paper*. São Francisco.  
Fonte: <https://www.cisco.com/c/en/us/solutions/collateral/executive-perspectives/annual-internet-report/white-paper-c11-741490.html>
- Cisco. (2021). *Global - 2021 Forecast Highlights*. São Francisco: Cisco.
- Cisco; Deloitte. (2020). *Digitalização, Resiliência e Continuidade dos Negócios*. São Paulo.  
Fonte: [https://www.cisco.com/c/dam/global/pt\\_br/solutions/pdfs/whitepaper-relatorio-deloitte.pdf](https://www.cisco.com/c/dam/global/pt_br/solutions/pdfs/whitepaper-relatorio-deloitte.pdf)
- Coursify. (19 de Dezembro de 2020). *Mercado de cursos online em 2020: dados e previsões para os próximos anos*. Fonte: blog Coursify.me:  
<https://blog.coursify.me/pt/mercado-de-cursos-online-2020/>
- D’êça, R. (2020). O Impacto do Covid-19 no Ensino Superior. *Revista do SNESup*(68 e 69), 38-42.
- Diário de Notícias. (12 de Novembro de 2020). *Estudo da revista Nature aponta os locais onde há mais risco de contágio*. Fonte: Diário de Notícias:  
<https://www.dn.pt/mundo/estudo-da-revista-nature-aponta-os-locais-onde-ha-mais-risco-de-contagio-13027358.html>
- Docebo. (2016). *Elearning market trends and forecast 2017-2021*. Toronto.
- EDX. (2021). *EDX impact report*. Fonte: Site da EDX: <https://www.edx.org/edx-impact-report-2021>
- Fiocruz. ([s.d.]). Acervo de Jornais da Fiocruz. Fiocruz.br. Recuperado 1 de dezembro de 2021, de [http://www.fiocruz.br/radiosociedade/media/J\\_OJ\\_1923\\_A-radio-telefonie-a-educacao-popular\\_\(p27\).jpg](http://www.fiocruz.br/radiosociedade/media/J_OJ_1923_A-radio-telefonie-a-educacao-popular_(p27).jpg)
- Gaspar, F. (Junho de 2020). Avaliação em E-learning. *Revista do SNESup*(68 e 69), 20-25.
- Gaspar, F. (2020). O Fim da Era dos Professores. *Revista do SNESup*(70 e 71), 14-19.

- Global Market Insight. (25 de Maio de 2021). *E-Learning Market Size By Technology*. Fonte: Global Market Insight: <https://www.gminsights.com/industry-analysis/elearning-market-size>
- Global Media Insight. (4 de Outubro de 2021). *GMI Blogger*. Fonte: Sita da Global Media Insight: <https://www.globalmediainsight.com/blog/youtube-users-statistics/>
- Horta, N. B. (2015). O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica. *[Dissertação Mestrado, Universidade de Brasília]*. Brasília.
- Instituto Península . (2020). *Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil*. São Paulo: Instituto Península .
- KEMP, S. (27 de Janeiro de 2021). *Digital 2021: The Latest Insights Into the 'STATE OF DIGITAL'*. Fonte: We Are Social: <https://wearesocial.com/blog/2021/01/digital-2021-the-latest-insights-into-the-state-of-digital>
- Kim, W., & Mauborgne, R. (2005). *A Estratégia do Oceano Azul*. São Paulo : Elsevier.
- Levitt, T. (1960). Miopia em marketing. *Harvard Business Review*. [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5048777/mod\\_resource/content/1/levit\\_1960\\_miopia-em-marketing.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5048777/mod_resource/content/1/levit_1960_miopia-em-marketing.pdf)
- Lévy, P. (2010). *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.
- Luthra, P., & Mackenzie, S. (30 de Março de 2020). *4 ways COVID-19 could change how we educate future generations*. Fonte: Site do World Economic Forum: <https://www.weforum.org/agenda/2020/03/4-ways-covid-19-education-future-generations/>
- Luz, A. (Maio de 2021). *Como iremos trabalhar no pós-pandemia?* Fonte: Think With Google: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/futuro-do-marketing/transformacao-digital/como-iremos-trabalhar-no-pos-pandemia-descubra-dados-e-insights-sobre-o-futuro-dos-escritorios-brasileiros/>

- Maceira, R. (2020, agosto de). *Educação online e segurança na internet: o que aprendemos com a pandemia?* Think with Google. <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/tendencias-de-consumo/educacao-online-e-seguranca-na-internet-o-que-aprendemos-com-a-pandemia/>
- Malaquias, J. L. (2020). A Covid-19 e o Ensino Superior. *Revista do SNESup*(70 e 71), 20-23.
- Marinho, M. H. (2021, 14 de maio). *Pesquisa Video Viewers: como os brasileiros estão consumindo vídeos em 2018*. Think with Google. <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/estrategias-de-marketing/video/pesquisa-video-viewers-como-os-brasileiros-estao-consumindo-videos-em-2018/>
- Miks, J., & McIlwaine, J. (20 de Abril de 2020). *Keeping the world's children learning through COVID-19*. Fonte: Site da Unicef: <https://www.unicef.org/coronavirus/keeping-worlds-children-learning-through-covid-19>
- Miranda, W. R. (2017). Produzir e ver o audiovisual na cibercultura: Novos hábitos na contemporaneidade. *[Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais]*. Belo Horizonte.
- Mohan, N. (Março de 2021). *Accelerated by the pandemic, 3 trends that are redefining video*. Fonte: Think With Google: <https://www.thinkwithgoogle.com/marketing-strategies/video/post-pandemic-video-trends/>
- Mori, K., & Arthur, G. (2020, setembro de). *Décadas em semanas: a migração do consumo brasileiro para o digital*. Think with Google. <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/estrategias-de-marketing/search/decadas-em-semanas-a-migracao-do-consumo-brasileiro-para-o-digital/>

- Nuska, P. (2018). The DSLR Revolution and its Impact on Documentary and Ethnographic Filmmaking. *Visual Ethnography*, 7 (2), pp. 24–44.
- Oliva, R., Bidarra, J., & Araújo, D. (2017). Vídeo e storytelling num mundo digital: interações e narrativas em videoclipes . *Comunicação e Sociedade*, 32, pp. 439 – 457.
- Pape, S. (20 de Fevereiro de 2021). *This Guy Edits*. Fonte: Canal de Youtube This Guy Edits: <https://www.youtube.com/watch?v=iJ58IIXj6Bo&t=331s>
- Pasini, C. G., Carvalho, É. d., & Almeida, L. H. (29 de Junho de 2020). A Educação Híbrida em Tempos de Pandemia: algumas considerações. *Observatório Socioeconômico da COVID-19*.
- Penenberg, A. (2010). *Viral Loop* . São Paulo: Elsevie.
- Pereira, V. S., & Antonialli, L. M. (2011). Ensino à Distância: Estratégias de uma Universidade Federal. *Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 9(1), 33-48.
- Portada. (10 de Outubro de 2021). *Alunos matriculados no ensino superior: total e por área de educação e formação*. Fonte: Portada: Base de Dados Portugal Contemporâneo: <https://www.pordata.pt/DB/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Tabela>
- Rezende, Luciano. “Estudantes Da Católica Do Porto Criam ‘Netflix Do Direito.’” *Estudantes Da Católica Do Porto Criam “Netflix Do Direito,”* Rádio e Televisão de Portugal, 11 Oct. 2020, [www.rtp.pt/noticias/pais/estudantes-da-catolica-do-porto-criam-netflix-do-direito\\_v1265944](http://www.rtp.pt/noticias/pais/estudantes-da-catolica-do-porto-criam-netflix-do-direito_v1265944). Accessed 24 Nov. 2021.
- Ries, A., & Trout, J. (2009). *Posicionamento* . São Paulo: M.Books.
- Roser, Max, et al. “Coronavirus Pandemic (COVID-19).” *Our World in Data*, 4 Mar. 2020, [ourworldindata.org/coronavirus#coronavirus-country-profiles](http://ourworldindata.org/coronavirus#coronavirus-country-profiles). Accessed 2 Aug. 2021.
- Senso Tower. (2021). *Q3 2021: Store Intelligence Data Digest*. Acesso em 10 de Outubro de 2021, disponível em <https://sensortower.com/blog/q3-2021-data-digest>

- Silva Filho, R. L., & Rivera, C. (2020, 28 de agosto). Desafios e Soluções para uma Instituição de Ensino na Crise da Covid-19. *Site da Associação Brasileira de Mantenedora de Ensino Superior*. <https://abmes.org.br/documentos/detalhe/817/desafios-e-solucoes-para-uma-instituicao-de-ensino-na-crise-da-covid-19-resumo->
- Silva, H. C., & Costa, M. L. (2017). A Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância: História, Bases Legais e Cursos Nessa Modalidade de Ensino. *Revista Brasileira Da Educação Profissional Tecnológica*, 1(12), 36-50. Fonte: <https://doi.org/10.15628/rbept.2017.5716>
- Silva, O. (30 de Abril de 2020). A Estatística e o Ensino Superior em regime não presencial no período da pandemia por Covid-19. *Correio dos Açores*, p. 17.
- SNESup. (2018). Perfil do Docente do Ensino Superior. *Revista do SNESup*(61), 26-27.
- Sousa, E., & Gonçalves, C. (2016). Satisfação com a Formação Superior e Transição para o Trabalho. *Revista de Psicología - Universidad de Chile*, 1-20.
- Statista. “Topic: Online Video Usage in the United States.” *Statista*, 12 July 2021, [www.statista.com/topics/1137/online-video/#dossierSummary\\_\\_chapter3](http://www.statista.com/topics/1137/online-video/#dossierSummary__chapter3). Accessed 24 Aug. 2021.
- Stumpf, P. V. (2010). Os Efeitos da Cibercultura na Educação. *Revista de Educação*, 13(5), 59-70.
- Telecurso: há mais de 30 anos investindo em educação a distância. (2012, setembro 22). *Globo.com*. <http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2012/09/telecurso-ha-mais-de-30-anos-investindo-em-educacao-distancia.html>
- Telescola - Paços de Ferreira - 1968 - Exposição Temporária - Museu Virtual RTP. Rtp.pt. Recuperado 1 de dezembro de 2021, <https://museu.rtp.pt/exposicoes-temporarias/3/uma-televisao-com-historia/57/telescola-pacos-de-ferreira-1968>

- Tellaroli, T. M., & Albino, J. P. (2007). Da sociedade da informação às novas tic's: questões sobre internet, jornalismo e comunicação de massa. Fórum da Diversidade e Igualdade: cultura, educação e mídia. Fonte: <https://www3.faac.unesp.br/anais-comunicacao/textos/28.pdf>
- Tercetti, C. H. (2021). Cultura Participativa e Cibercultura: O Youtube Como Estratégia Pedagógica. [Dissertação de Mestrado, Universidade Santo Amaro]. São Paulo.
- Vaz de carvalho, C., & Cardoso, E. (2003). O E-Learning e o Ensino Superior em Portugal. *Revista do SNESUP*.
- Vidal, E. (2002). Ensino à Distância vs Ensino Tradicional. *Monografia*. Porto: Universidade Fernando Pessoa.
- Youtube. (16 de Dezembro de 2020). *2020: um ano em que ficamos em casa e o consumo de vídeos on-line se transformou*. Fonte: Blog Youtube: <https://blog.youtube/intl/pt-br/culture-and-trends/2020-um-ano-em-que-ficamos-em-casa-e-o-consumo-de-videos-line-se-transformou/>

## GLOSSÁRIO

B-Learning	Modelo de educação que combina métodos e práticas do ensino presencial com o ensino a distância.
Codecs	Programas que codificam e decodificam arquivos de mídia, com objetivo de facilitar o armazenamento e a reprodução dos arquivos.
Color Grading	Processo técnico e artístico atribuído a pós-produção de imagem que visa adequar a parte estética, por exemplo, contraste, cor, efeitos, dentre outros, para diferentes plataformas.
Cross Cut	Técnica aplicada na pós-produção de vídeo que trabalha duas ou mais ações ocorrendo em paralelo, mas em locais diferentes.
E-learning	Termologia que representa o modelo de aprendizagem interativo e a distância, que é determinado pela quarta geração do ensino a distância, onde se destaca a utilização das ferramentas da era digital.
H264	Codec ou programa que formata o vídeo para um modelo mais leve, comumente reconhecido como.mp4, de mais fácil resolução, que se tornou o padrão utilizado para reprodução de vídeo no mercado digital.
Izotope Rx	Programa de pós-produção de áudio focado em tratamento e recuperação de arquivos.
Jump Cut	Técnica aplicada na pós-produção de vídeo que trabalha na montagem, a partir dos cortes, pulos cronológicos e espaciais na narrativa do filme.
Luts	Abreviação de <i>Lookup Tables</i> , que representa uma tabela de cores que um computador pode analisar e aplicar em determinado momento. Utilizado para pós-produção de imagem com objetivo de aproximar de

cores desejadas, desta forma, acelerando o procedimento de *Color Grading*.

Mapa de iluminação	Exemplificação visual da disposição dos equipamentos de iluminação em um set de filmagem.
MOOCs	Abreviação para <i>Massive Open Online Courses</i> , termo técnico que exemplifica um curso que é de livre acesso, sem entraves e atribuições anteriores que impeçam seu consumo.
Motion Graphics	Área ou técnica de design gráfico que combina conceitos e aplicações de diferentes segmentos, como o próprio design, vídeo, animação, fotografia e cinema, gerando um grande impacto visual.
Novos Entrantes	Conceito que serve para exemplificar novas empresas ou investidores que adentram um setor econômico, que pode ou não ser um novo mercado.
Pitch	Apresentação de uma proposta, oportunidade ou ideia de negócio que uma pessoa faz para um ou mais investidores, com o objetivo de venda ou de angariar fundos para seu desenvolvimento.
Set	Abreviação para Set de gravação, que, em resumo, é local onde acontecerão as gravações e a produção do produto audiovisual ou fotográfico.
Teleprompter	Aparelho sobre o qual desfilam sincronizadamente, num rolo de papel ou numa tela, os textos que são lidos pelo apresentador ou ator à frente da câmera.
Trello	Aplicativo, que posteriormente se tornou empresa, que é uma ferramenta colaborativa focada para gestão de projetos e organização.